

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Experiências e práticas de  
tutoria na formação de  
professores para o  
Atendimento Educacional  
Especializado

Vol. II

Claudete da Silva Lima Martins

Organizadora





# Créditos

## **Reitor da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)**

Roberlaine Ribeiro Jorge

## **Pró-Reitor de Extensão e Cultura**

Paulo Rodinei Soares Lopes

## **Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura:**

Franck Maciel Peçanha

## **Coordenadora do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas**

Claudete da Silva Lima Martins

## **Equipe do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas**

### **Coordenadora:**

Claudete da Silva Lima Martins

### **Supervisora:**

Nara Rosane Machado de Oliveira

### **Pesquisadores:**

Jôse Storniolo Nunes Brasil

Tobias de Medeiros Rodrigues

### **Prestadores de serviço:**

Ana Claudia Godois da Silva

Landressa Rita Schiefelbein

Ringo Bez de Jesus

### **Professores Formadores:**

Andreia Maria Amaral Silveira

Celso dos Santos Vasconcellos

Cristiano Correa Ferreira

Landressa Rita Schiefelbein

Lília Jurema Monteiro Masson

Michela Lemos Silveira Machado

**Tutores(as):**

Adriana Martins da Silva	Luciana Moraes Soares
Ana Caroline Soares	Manoel Carvalho Abreu
Cintia Rochele Alves de Oliveira	Mariléia Correa Camargo Rocha
Débora Barros de Moraes	Mary Anny Da Silva Machado Moraes
Eduarda Schneider da Silva	Mireille Mabel Machado Dworakowski
Elizangela de Deus Garcia	Ricardo Costa Brião
Emanuelle Aguiar de Araujo	Suelen Marçal Silveira
Erica Flavia Goncalves Pedruzzi Lopes	Taís Granato Nogueira
Giovana Brizolla Algarve Santos	Tenely Cristina Froehlich
Juliana Collares da Silva	Thaina Pedroso Machado
	Wilson Tuiuti de Vargas Gonçalves

---

**Revisão linguística e conceitual:**

Claudete da Silva Lima Martins  
Francéli Brizolla  
Giovana Brizolla  
Jôse Storniolo Nunes Brasil  
Landressa Rita Schiefelbein  
Michela Machado  
Nara Oliveira  
Ringo Bez de Jesus

**Organizadora:**

Claudete da Silva Lima Martins

**Diagramação:**

Landressa Rita Schiefelbein



© Dos autores – 2021

Conselho Editorial (Editora Oikos)

Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL)  
Danilo Streck (Universidade de Caxias do Sul)  
Elcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ e GPEAD/FURB)  
Eunice S. Nodari (UFSC)  
Haroldo Reimer (UEG)  
Ivoni R. Reimer (PUC Goiás)  
João Biehl (Princeton University)  
Luiz Inácio Gaiger (Unisinos)  
Marluza M. Harres (Unisinos)  
Martin N. Dreher (IHSL)  
Oneide Bobsin (Faculdades EST)  
Raúl Fonet-Betancourt (Aachen/Alemanha)  
Rosileny A. dos Santos Schwantes (Uninove)  
Vitor Izecksohn (UFRJ)

Editora Oikos Ltda.  
Rua Paraná, 240 – B. Scharlau  
93120-020 São Leopoldo/RS  
Tel.: (51) 3568.2848  
contato@oikoseditora.com.br  
www.oikoseditora.com.br

---

E96      Experiências e práticas de tutoria na formação de professores para o atendimento educacional especializado. [e-book] / Organizadora: Claudete da Silva Lima Martins. – São Leopoldo: Oikos, 2021.  
v. 2 (166 p.); il.; color.; 21 x 29,7cm.  
ISBN 978-65-5974-028-4  
1. Atendimento Educacional Especializado. 2. Professor - Formação. 3. Tutoria. 4. Educação especial. 5. Ensino à distância. I. Martins, Claudete da Silva Lima..

CDU 376

---

Catálogo na publicação:  
Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

---

**Experiências e práticas de  
tutoria na formação de  
professores para o  
Atendimento Educacional  
Especializado**

---

Vol. II

2020-2021

**Claudete da Silva Lima Martins**

Organizadora

E-Book



São Leopoldo  
2021



# Sumário

Prefácio .....	10
<i>Rita de Cassia Morem Cossio Rodriguez</i>	
Apresentação.....	12
Cultivando “flores” na tutoria do Curso de extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas	
<i>Claudete da Silva Lima Martins</i>	
<i>Landressa Rita Schiefelbein</i>	
Mensagem da tutora Emanuelle.....	18
<i>Emanuelle Araújo (Manu)</i>	
Mensagem da tutora Giovana.....	19
<i>Giovana Brizolla Algarve Santos (Gio)</i>	
Capítulo 1 .....	20
Diário de bordo inusitado de uma supervisora: relato da constituição de um jardim de tutores	
<i>Nara Rosane Machado de Oliveira</i>	
Capítulo 2 .....	31
Acessibilidade na comunicação: a Libras como instrumento de inclusão de Surdos no contexto de Tertúlias Inclusivas	
<i>Adriana Martins da Silva</i>	
<i>Ringo Bez de Jesus</i>	
Capítulo 3 .....	44
Relato de experiência de prática pedagógica inclusiva de olhos vendados	
<i>Ana Caroline Soares</i>	
Capítulo 4 .....	50
Curso de extensão em tempos de pandemia: aproximar e interagir através do <i>Google Meet</i>	
<i>Cíntia Rochele Alves de Oliveira</i>	

Capítulo 5 .....	57
Tutoria: um aprendizado	
<i>Débora Barros de Moraes</i>	
Capítulo 6 .....	61
Curso de Extensão em SAEE em Tempos de Pandemia: olhares sobre o papel do tutor na formação continuada	
<i>Eduarda Schneider da Silva</i>	
Capítulo 7 .....	68
Vivências pedagógico/inclusivas no contexto da tutoria	
<i>Elizangela de Deus Garcia</i>	
Capítulo 8 .....	78
Curso de Extensão em SAEE: um relato sobre tutoria, afetividade e trabalho coletivo	
<i>Juliana Collares da Silva</i>	
Capítulo 9 .....	86
Nos caminhos de uma tutoria: experiências vivenciadas durante um curso de extensão	
<i>Luciana Moraes Soares</i>	
Capítulo 10.....	92
Relato de experiência de tutoria à distância no Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto De Pandemia: Tertúlia Inclusiva	
<i>Mireille Mabel Machado Dworakowski</i>	
Capítulo 11.....	99
Partilhando saberes e vivenciado experiências no AEE sem fronteiras.	
<i>Mariléia Corrêa Camargo Rocha</i>	
Capítulo 12.....	106
Os desafios e expectativas de cursos on-line durante a pandemia: a busca de inovação e novas aprendizagens para que a inclusão aconteça em todos os ambientes educativos	
<i>Mary Anny da Silva Machado Moraes</i>	



Capítulo 13.....	113
Tutoria: a caminhada do desafio à aprendizagem	
<i>Michela Lemos Silveira Machado</i>	
Capítulo 14.....	122
A tutoria ancorada na escuta sensível e as múltiplas abordagens no ensino remoto	
<i>Ricardo Costa Brião</i>	
Capítulo 15.....	128
Práticas pedagógicas inclusivas num trabalho colaborativo de formação de professores e tutoria em tempos de pandemia	
<i>Suélen Marçal Silveira</i>	
Capítulo 16.....	133
A importância do tutor no ensino à distância (EAD) em um curso de extensão em serviço de atendimento educacional especializado	
<i>Taís Granato Nogueira</i>	
Capítulo 17.....	141
Uso das tecnologias no contexto da pandemia: novos rumos e mudanças	
<i>Tenely Cristina Froehlich</i>	
Capítulo 18.....	148
A importância do desenvolvimento da autonomia das pessoas com deficiência: com a palavra as mães e professoras da sala de AEE	
<i>Thainá Pedroso Machado</i>	
Capítulo 19.....	154
Reflexões sobre a prática docente em uma turma do Curso de Extensão em Serviços de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas	
<i>Wilson Tuiuti de Vargas Gonçalves</i>	
Sobre os autores e autoras.....	161



# Prefácio



Com muita honra escrevo este prefácio que abre a presente obra. Obra esta que retrata parte do que foi vivenciado no curso de extensão e que, certamente, foi muito além de mais uma formação.

O grupo INCLUSIVE, a UNIPAMPA, as Tertúlias...fazem parte de minha vida pessoal e profissional, numa parceria sem fim de trocas amigas, de conhecimentos, vivências, estudos, pesquisas e desafios.

Estas formações, pactuadas com o MEC, vem sendo ofertadas a partir de 2011 quando o primeiro edital foi disponibilizado às universidades e tivemos a alegria de ter a UFPEL, via NEPCA, como uma das selecionadas. Iniciamos em 2012-2013 com o curso Gestão da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. De lá para cá os desafios foram sendo ampliados, assim como as perspectivas de formação oportunizadas, centrando a partir de 2017 no Atendimento Educacional Especializado, considerado como um dos pilares da inclusão no contexto educacional.

A concepção de AEE, para além da sala de recursos multifuncionais, ou como apêndice da sala comum, ou ainda, como espaço único de aprendizagem dos alunos apoiados pela Educação Especial, emergiu como exigência de ressignificação, buscando através das formações a compreensão da educação de pessoas com deficiência como coletiva, envolvendo todos os atores da escola, famílias, alunos, comunidades.

O entendimento da educação especial, como suplementar ou complementar à sala de aula comum e não exclusiva, mas como apoio para que a inclusão se concretize, assim como a concepção de deficiência a partir do modelo social, onde os fatores de singularidade não podem se traduzir em desvantagens, desde que as barreiras sejam eliminadas através das acessibilidades oportunizadas, O Desenho Universal para a Aprendizagem, o planejamento colaborativo, a flexibilização curricular, entre outros temas fundamentais para a concretude da inclusão, foram as sustentação das formações.

Em 2020, com o advento complexo e inesperado da pandemia de COVID-19, novos desafios se colocam para os profissionais da escola, alunos, famílias. E o Atendimento Educacional Especializado, já carecendo de aprofundamento em seus conceitos e práticas, se mostra ainda mais impactado.

Relatos de situações, onde os alunos apoiados pela educação especial não eram contemplados nas práticas dos professores das escolas, ou de dificuldades para avaliação e organização das propostas para ensino remoto, ou ainda, situações de saúde e emocionais dos docentes, famílias e alunos, fizeram com que a formação "AEE em contexto de pandemia" fosse pensada e proposta.

E a UNIPAMPA foi desafiada para também trilhar estes caminhos de formação, em EAD, para professores de todo o Brasil, iniciando este primeiro curso pactuado com a SEMESP-MEC.

O curso se evidenciou como sucesso garantido, pela trajetória do grupo Inclusive, pelos caminhos das Tertúlias e pela presença dos formadores e tutores.

Destaco tutores, ênfase deste caderno, por considerar que são o sustentáculo destas formações. Nós, gestores e formadores, pensamos, propomos, elaboramos as aulas, disponibilizamos materiais, mas o elo de ligação com os cursistas é construído através das tutorias. A aproximação, acolhimento, estudo, partilha, diálogo, avança e se constitui nas tutorias.

E nestes cursos, em contexto da pandemia, esta aproximação entre tutores e cursistas foi além da troca de conhecimentos. Para muitos, o grupo de tutoria, tutor e colegas de grupo, foram a forma de partilhar dores, alegrias, dificuldades, sentimentos. No nosso curso da UFPEL, por exemplo, tivemos inúmeros relatos do quanto pertencer a um grupo, trocar ideias, amenizou ou ao menos, apoiou, os períodos mais difíceis de vida pessoal e profissional. Perdas foram sentidas coletivamente. Saúde e superação foram comemoradas. Propostas de práticas foram compartilhadas. Experiências coletivas construídas. E isso não tem preço. Isso extrapola o mero fazer e retrata o sentido destas formações, que não são conteudistas, mecânicas, tecnicistas, mas feitas para humanos e com humanos. Afinal, este é o sentido da Educação Inclusiva, não é mesmo?

Assim, apresentar uma obra, onde estas vivências e relatos serão apresentados, com a emoção e a realidade nestas postas, me cabe agradecer. Somente agradecer. A equipe da UNIPAMPA, pelo aceite do desafio. Aos formadores e cursistas pela adesão. E, mais ainda, aos tutores, cujas inúmeras histórias nos contarão e com as quais vamos aprender tanto.

Parabéns pela caminhada e muito obrigado.

*Rita de Cassia Morem Cássio Rodriguez*



# Apresentação:

## **Cultivando “flores” na tutoria do Curso de extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas**

O Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas, é uma das ações promovidas dentro do espectro do Programa de Extensão Tertúlias Inclusivas do Pampa, desenvolvido pelo Grupo INCLUSIVE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Diversidade e Inclusão na Educação Básica e Superior) da Universidade Federal do Pampa - no campus Bagé.

A proposta teve por objetivo ofertar formação acadêmico-profissional a profissionais da Educação Básica, na modalidade de extensão, na área do Serviço de Atendimento Educacional Especializado, a qual possibilite incentivar a realização de práticas de perspectiva inclusiva, para atendimento à diversidade do AEE no ensino remoto.

O curso foi realizado em dezembro de 2020, janeiro e fevereiro de 2021, oferecendo 90h de formação, distribuídas em 4 módulos, para 500 professores de escolas de Educação Básica brasileiras, por meio da modalidade de educação a distância.

Para desenvolvimento do curso, foi constituída equipe executora composta por coordenadores, pesquisadores, supervisora, formadores, prestadores de serviço (secretária, tradutor e intérprete de Libras, designer educacional), pesquisadores e tutores, sendo estes últimos responsáveis pela mediação mais próxima, frequente e direta com os cursistas.

Os tutores e cursistas foram organizados em 21 turmas criadas no ambiente virtual de aprendizagem utilizado para o curso. Cada uma das turmas foi denominada com o nome de uma flor para favorecer a identificação, a constituição de identidade da turma e engajamento com a formação.

Quadro 1: Turmas e tutores

<b>TURMA</b>	<b>FLOR</b>	<b>TUTOR(A)</b>
1	Brinco de Princesa	Adriana Martins da Silva
2	Girassol	Ana Caroline Soares
3	Hortência	Cíntia Rochele Alves de Oliveira
4	Flor de quero-quero	Débora Barros de Moraes
5	Amor Perfeito	Eduarda Schneider da Silva
6	Onze Horas	Elizangela de Deus Garcia
7	Araucária	Emanuelle Aguiar de Araujo
8	Lírios do Campo	Érica Flávia Gonçalves Pedruzzi Lopes
9	Flor de tuna	Giovana Brizolla Algarve Santos
10	Petunia	Juliana Collares da Silva
11	Dente-de-leão	Luciana Moraes Soares
12	Paródia Magnífica	Mireille Mabel Machado Dworakowski
13	Hibisco	Mariléia Corrêa Camargo Rocha
14	Calliandra	Mary Anny da Silva Machado Moraes
15	Violeta	Michela Lemos Silveira Machado e Manoel Carvalho Abreu
16	Ravena	Ricardo Costa Brião
17	Mal me quer do campo	Suélen Marçal Silveira
18	Margarida	Tais Granato Nogueira
19	Maçanilha	Tenely Cristina Froehlich
20	Orquídea	Thainá Pedroso Machado
21	Brinco de ouro	Uilson Tuiuti de Vargas Gonçalves

Fonte: Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de Pandemia: Tertúlia Inclusiva, 2020

Na avaliação do curso pelos tutores e tutoras, algumas dificuldades ou barreiras encontradas foram, nas suas palavras:

*“- tecnologias;  
- ferramentas de trabalho;  
- discurso e contato com cursistas para não desistir do curso;  
- chats on-line, mediar um grupo, pois tenho muita dificuldade de falar para público.”*

*“No início, aprender alguns recursos, para auxiliar os cursistas;  
Posteriormente, lidar com a frustração de não conseguir resgatar alguns cursistas.”*



*“Entendo como dificuldade, manter os cursistas no decorrer do curso, fazendo as atividades, sendo que os mesmos estão em suas atividades de trabalho diárias, muitos com problemas de saúde, pessoais, me faz entender que foram momentos delicados pois eles não me conheciam, se faz necessário se colocar no lugar do outro para compreender que muitas vezes não é falta de interesse e sim dificuldade de realizar as atividades. Estive apreensiva por momentos, mas estou agradecida por que tenho a certeza que eu consegui contornar esse medo e junto com a compreensão do cursista que conseguia acessar e cumprir com suas atividades me sinto hoje realizada.” (QUESTIONÁRIO, 2021)*

Porém, cada um dos envolvidos, buscou à sua maneira criar estratégias para suprimir estas mesmas barreiras ou dificuldades, as quais foram relatadas em questionários de avaliação e deixamos abaixo:

*“Respirar fundo, ler o material no fórum e ir organizando as devolutivas, em muitos casos, ir buscando informações e aprofundamento sobre o que eram postados... Momento de aprendizagem intenso...”*

*“- Pedir ajuda e saber que tinha alguém de tão bom humor, de tanta presteza, gentil, educada e de um tamanho carinho chamada Landressa.  
- Ter a Nara para guiar qualquer dúvida e angústia, nota mil.  
- estudar novamente conteúdos que estavam na minha prática um pouco esquecidos.  
- conhecer mais sobre os cursistas para poder perder um pouco a vergonha de falar com todos nos chats.  
- o curso foi MARA, aprendi e me superei em várias em muitas coisas.”*

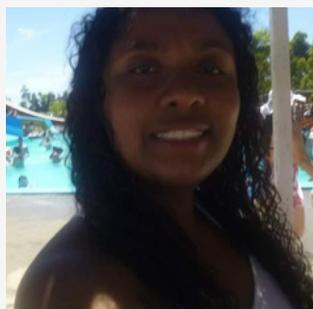
*“Busquei conhecer o sistema, através de tutoriais. A Tertuliana nos deu dicas de como acessarmos a plataforma, quando eu não sabia perguntava para o grupo, e sempre alguém ajudava e esclareceu as dúvidas que surgiram.”*

*“- Criação de sala no meet fora dos chats estabelecidos para ajudar na realização das tarefas;  
- Conversas individuais com os cursistas a fim de resgatá-los.”*

*“- Estudo das temáticas do curso para estar mais apropriada para o diálogo com os cursistas;  
- Busquei pesquisar e me inteirar, pedindo ajuda quando necessário;  
- Organização de horários para ter disponibilidade para o curso.” (QUESTIONÁRIO, 2021)*

No quadro abaixo apresentamos a equipe de tutores e tutoras:

#### Quadro 1: Turmas e tutores



Adriana Martins da  
Silva



Ana Caroline Soares



Cíntia Rochele  
Alves de Oliveira



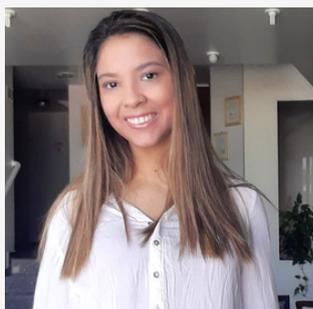
Débora Barros de  
Moraes



Eduarda Schneider  
da Silva



Elizangela de Deus  
Garcia



Emanuelle Aguiar  
de Araújo



Érica Flávia Gonçalves  
Pedruzzi Lopes



Giovana Brizolla  
Algarve Santos



Juliana Collares da  
Silva



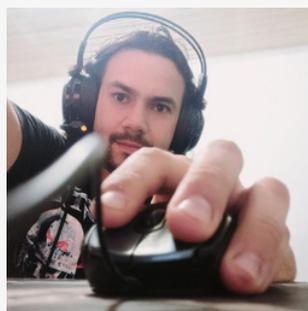
Luciana Moraes  
Soares



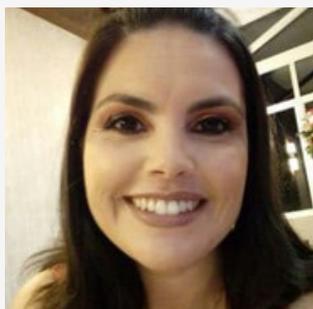
Mireille Mabel Machado  
Dworakowski



Mariléia Corrêa  
Camargo Rocha



Manoel Carvalho  
Abreu



Mary Anny da Silva  
Machado Moraes



Michela Lemos Silveira  
Machado



Ricardo Costa  
Brião



Suélen Marçal  
Silveira



Tais Granato  
Nogueira



Tenely Cristina  
Froehlich



Thainá Pedroso  
Machado



Uilson Tuiuti de  
Vargas Gonçalves

Fonte: Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de Pandemia: Tertúlia Inclusiva, 2020

Este, segundo volume, da coletânea é constituído pelos relatos de experiências dos tutores, tutoras e supervisora do curso, compartilhando os desafios, aprendizagens, ações e estratégias realizadas no processo de mediação que realizaram.

É de suma importância salientar que, em grande parte, o sucesso do curso deve-se ao empenho da equipe de tutores e tutoras, que apesar das dificuldades, estavam sempre dispostos a auxiliar, motivar e incentivar seus cursistas a concluírem as atividades. Os membros da equipe de tutoria empenharam-se, de forma exemplar, na mediação e busca ativa daqueles que precisavam de maior auxílio na interação com o grupo. Deste modo, foi possível alcançar a marca de um total de 83% de aprovação, mesmo na época atípica do ano em que o curso foi realizado.

Metaforicamente, cremos que o grande “Jardim Florido” construído no curso, foi cultivado, regado e cuidado com amorosidade, rigorosidade, responsabilidade, dedicação, comprometimento, perseverança e determinação de toda equipe executora e, em especial pelos tutores e tutoras, comprometidos com a inclusão como princípio de exercício profissional e principalmente, como princípio de vida.

Muito obrigada por fazer parte da nossa história e boa leitura.

*Claudete da Silva Lima Martins*

*Landressa Rita Schiefelbein*



## MENSAGEM DA TUTORA EMANUELLE\*



*Caminho se conhece andando  
Então vez em quando é bom se perder  
Perdido fica perguntando  
Vai lá procurando  
E acha sem saber  
Perigo é de encontrar perdido  
Deixar sem ter sido  
Não olhar, não ver  
Com mesmo é ter sexto sentido  
Sair distraído espalhar bem-querer*

*(Chico César - Deus me proteja)*

*Turma 07 - Atacária  
Emanuelle Araujo (Manu)*

---

\* Emanuelle Aguiar de Araujo Gestora de recursos humanos pela Universidade do Norte do Paraná, estudante de licenciatura em geografia pela UFPR Litoral, membra do grupo Inclusive - Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e Ensino Superior, palestrante, pesquisadora sobre educação inclusiva, acessibilidade e corpo e sexualidade da mulher com deficiência.

## MENSAGEM DA TUTORA GIOVANA\*\*



Desde a antiguidade, as flores estiveram intimamente ligadas ao ser humano, sempre elogiadas pela sua incomparável beleza, fragrância e encanto, consideradas um meio de comunicação muito especial.

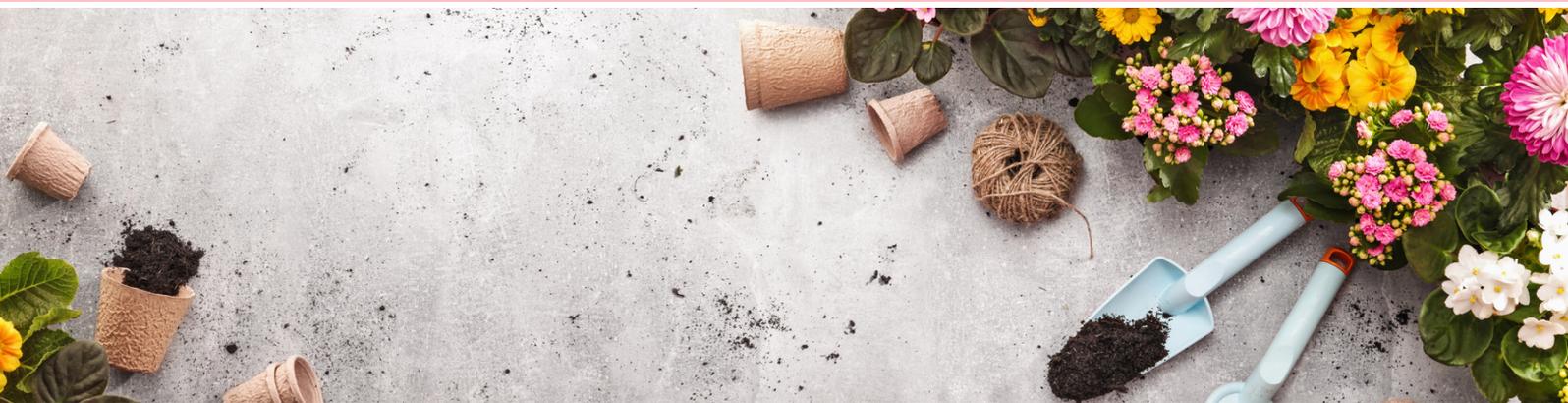
Tudo na vida tem um sentido e é gratificante encontrar aqueles que, para tornar a vida muito melhor, buscam intenções e respostas em tudo o que os cerca, como flores, belas e estimulantes, mas que também transmitem sentimentos com uma linguagem única. A Flor de Tuna, neste momento desafiador, sinalizou a força e bravura da turma que, mesmo frente aos desafios, soube, como a Tuna, sobreviver e brotar!

*"Quando chega a primavera meu rancho fica mais lindo, quando essa flor vai se abrindo no labirinto das lanças, lembrando que tem nessa vida a flor da maçã sentida que desabrocha a esperança"*  
(Marcelo Oliveira)

*Turma 09 - Flor de Tuna  
Giovana Brizolla Algarve Santos (Gio)*

---

\*\* Graduada em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e cursando Especialização em Musicoterapia no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro (CBM/RJ). Atua como professora de música, professora de piano e com musicalização terapêutica. Tem experiência na área da educação musical com ênfase no ensino de música para pessoas com deficiência.



DIÁRIO DE BORDO  
INUSITADO DE UMA  
SUPERVISORA:  
RELATO DA  
CONSTITUIÇÃO DE  
UM JARDIM DE  
TUTORES

Capítulo  
1

Nara Rosane Machado de Oliveira  
Supervisora



*gosto de ser gente, porque inacabado. Sei que sou ser condicionado, mas  
consciente do inacabamento. Sei que posso ir mais além.*

*Paulo Freire*

**Resumo:** Este relato apresenta uma experiência de supervisão vivenciada por ocasião do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas. O objetivo, deste relato, é compartilhar um recorte da experiência de supervisão, durante a constituição de um jardim de tutores, para tanto, adotou-se a metodologia dialética e utilizou-se como instrumento para produção de dados, o diário de bordo da supervisão. Constata-se que a experiência foi dinâmica e provisória, para o objetivo estabelecido. Dinâmica porque todo o processo ocorreu na caminhada e provisória porque dela retiramos vivências e experiências que não mais se repetirão enquanto ato de ensino-aprendizagem, uma vez que foram únicas.

**Palavras-Chave:** Supervisão. Diário de bordo. Experiência. Tutores. Dialética.

## INTRODUÇÃO

Nesses tempos presentes e obscuros que estamos a viver, desde março do ano de 2020, recebi um convite inusitado, surpreendente e desafiador: participar como supervisora de uma equipe de tutores de um curso à distância que contemplaria 500 (quinhentos cursistas).

“O convite nasceu dentro do Grupo INCLUSIVE, da qual sou membro desde o ano de 2015, e naturalmente, palpitou em mim como se fossem caminhos para um esperar que teima e queima em minha constituição como sujeito histórico e social, em forma de verbo-ação, no dizer freireano, de levantar-se, construir e não desistir, levar adiante, juntar-se com outros para fazer de outros modos. (DIÁRIO DE BORDO, nov/2020)”

**O Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas**, totalmente à distância, e o compromisso de uma supervisão, a qual sob minha responsabilidade, estiveram vinte e três tutores, sendo vinte titulares e três na assessoria. Por terem experiência anterior em tutoria foi, provavelmente, um dos desafios mais provocadores do ano de 2020.

Um ano em que nossas emoções ficaram expostas, sem que muitas vezes, sequer conseguíssemos entender. Colocamo-nos em curso de uma existência nova, em que aos poucos fomos percebendo que “as emoções são dinâmicas corporais que especificam os domínios de ação em que nos movemos”. (MATURANA, 1998, p. 92)

E, assim nessas dinâmicas corporais, por vezes deprimidas, por vezes eufóricas, por vezes completamente perdidas, fomos compreendendo que “não é a razão que nos leva à ação, e, sim, a emoção” (FRANCO, 2002, s/p) era preciso reagir, era preciso agir, era preciso experienciar e vivenciar esse momento, mas não sem trabalho, cooperação e interação, mesmo que virtual. E, o curso estava ali para nos provocar a vivenciar, para nos desafiar naquilo que não conhecíamos, e especialmente a mim para possibilitar uma experiência que iria ser, e foi única.

Uma experiência pensada em tertúlias<sup>1</sup> de forma que mesmo estando distantes pudéssemos nos sentir juntos e juntas. Cada momento do curso foi pensado para ser uma experiência. Estando supervisora fui também sujeito de cada uma das experiências, vivida aqui como “aquilo que nos acontece, nos sucede” (LARROSA, 2002, p.19) na sua totalidade, experiência como “aquilo” que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma”. (LARROSA, 2002, p.25)

---

<sup>1</sup> As Tertúlias constituem-se em uma proposta extensionista voltada à formação continuada de professores no âmbito da escola comum inclusiva e têm por objetivo difundir e fomentar a concepção dessa escola, tendo como proposta metodológica promover ações de formação docente, com caráter inclusivo e dialógico e crítico-transformadora para professores das redes de educação do Pampa Gaúcho, especialmente. (PLANO DE TRABALHO ANUAL, 2020, p. 3)



Diante do acima exposto e com a constante construção/transformação de conhecimento no horizonte, meu objetivo, neste relato, é compartilhar um recorte da experiência de supervisão, durante a constituição de um jardim de tutores, tendo como instrumento meu diário de bordo, compreendido como:

um instrumento que colabora para a prática reflexiva do profissional, na medida em que promove o pensar crítico sobre o cotidiano de uma prática a partir dos processos de observação, descrição e análise do que foi vivenciado em determinado contexto (LIMA; MIOTO; DAL PRÁ, 2007).

A partir da proposta do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas e do meu ponto de atuação, e de acordo com Gordilho (2010) um supervisor é aquele que tem a incumbência de conduzir no dia a dia os processos de uma empresa, ou seja, no meu caso, tive a incumbência de conduzir os processos de cada uma das etapas do curso, acompanhando, interagindo, mobilizando e motivando a equipe de tutores, para que pudessem estar independentes e fortes diante dos cursistas. Um desafio que demandou muitas e muitas horas de trabalho nos bastidores do curso. Todos esses movimentos estiveram sempre com a mente, o coração e as ações pautadas na compreensão de que o outro é um “ser ativo e de relações” (VASCONCELLOS, 192, p. 2).

A metodologia que nos conduziu foi a da dialética onde “o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e o mundo” (VASCONCELLOS, 1992, p. 2.), respeitando os três momentos que a compõem: síntese, análise e a síntese.

Assim, te convido leitor, para que comigo possas de alguma maneira vivenciar em tua leitura, um pedacinho do que foi minha experiência como supervisora durante a construção efetiva de um jardim de tutores compromissados e atentos.

## O JARDIM: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

*Todo jardim começa com um sonho de amor.  
Antes que qualquer árvore seja plantada  
ou qualquer lago seja construído,  
é preciso que as árvores e os lagos  
tenham nascido dentro da alma.*

*Quem não tem jardins por dentro,  
não planta jardins por fora  
e nem padroeira por eles.  
Rubem Alves*

A constituição de nosso jardim de tutores nasceu primeiramente em nossos corações docentes, que estando a meses distantes de seus alunos, vendo-os pelas telas de computadores e celulares, entendemos que para esse curso, cada participante precisava sentir-se acolhido.

Com a formatação do curso à distância nossa expectativa era que teríamos um grupo muito heterogêneo e rico, com professores de norte a sul do Brasil interagindo e trazendo para o todo da construção de conhecimento as suas culturas, origens, sotaques e toda a beleza que nos faz ser brasileiros.

Das primeiras inquietações que bateram à minha porta: O que seria um tutor? Qual seu papel? De forma simples, podemos dizer que tutores acompanham e comunicam-se com seus alunos de forma sistemática, planejando, dentre outras coisas, o seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo<sup>2</sup>.

Desta forma, imbuída dessa compreensão inicial e desses sentires, iniciei nossa jornada como equipe, abrindo um grupo no aplicativo WhatsApp que foi intitulado: “TUTORES/Curso Ext. AEE”, que teve como imagem de capa, um jardim multicolorido, e por ali todos os recados, informes, dúvidas, sugestões foram compartilhadas durante todo o processo.

E, o que de mais bonito pode ser, que estar entre flores, beija-flores e abelhas? Era preciso semear a ideia de um jardim virtual, e assim cada um dos tutores escolheu uma flor ou árvore representativa da região sul do Brasil, para nomear sua turma, e os tutores/assessores que visitariam qualquer turma a qualquer tempo seriam os beija-flores e as abelhas. O jardim começava a ter forma!

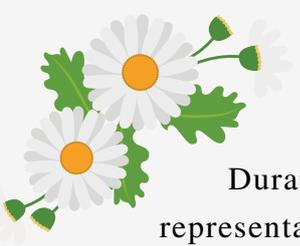
Essa construção nasceu antes mesmo de saber quem seriam os cursistas que estariam em cada turma, e, assim em cada canteiro nascia a preparação da terra que receberia cursistas, formadores, coordenadores, equipe técnica do TI e toda uma logística de um curso à distância, em plena pandemia da COVID-19 que nos obrigou a estar separados, mas não desconectados e prontos para os desafios.

Como supervisora comecei a me perceber jardineira, com regas diárias em forma de motivação para que juntos fossemos descobrindo ao andar como orientar aos cursistas que iriam chegar, como organizar o tempo, como direcionar as energias diante de tamanho desafio. Um esperar no trabalho diário. (FREIRE, 2018)

Tendo em mente uma premissa freireana (FREIRE, 2017) de que não existe saber mais, ou saber menos, mas que existem saberes diferentes, fomos construindo cada momento em conjunto, fomos desbravando o funcionamento da plataforma *Google Classroom*, lugar escolhido para assentar todo o curso e suas vinte e uma turmas, aventuramo-nos no *kahoot* (*quizzes* utilizados pelos formadores para mobilizar e sintetizar conhecimentos), no *padlet* (ferramenta lúdica, dinâmica e colaborativa, também usada pelos formadores), no *Google Forms* (questionários de avaliação, sugestões e também utilizados pelos formadores), no *Google Drive* (um endereço de *e-mail*, específico para os tutores foi criado, juntamente com pastas individuais para cada turma, era o nosso espaço virtual pessoal e do coletivo de tutores) e fomos nos sentindo mais fortes.

---

<sup>2</sup> De acordo com pesquisa em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tutoria>. Acesso em: 10.02.2021.



Durante o processo não tive ausência do medo, uma vez que todo esse processo representava a ousadia de fazer uma formação totalmente EaD, ou seja, “o medo é uma dimensão necessária do trabalho do educador [...] só se tem medo porque se quer mudar” (GUARESCHI; REDIN, 2016, p.258), e assim senti medo muitas vezes, pois a responsabilidade que eu tinha assumido, significava, para mim, ousadia materializada em trabalho para atender todas as demandas que fossem surgindo, e, não eram poucas durante o dia, mas a cada passo percorrido e a cada obstáculo vencido pelos tutores que compartilhavam em grupo suas vivências, para mim, isso por si só, já nos ia constituindo enquanto jardim de conhecimentos. A ousadia vestida de coragem estava intrinsecamente ligada à esperança, pois “a esperança faz parte da natureza do ser humano” (FREIRE, 1986, p. 53). Meu diário de bordo demonstra alguns desses momentos:

“Somos assim no GRUPO INCLUSIVE! Muitos e muitas reunidos para construir e compartilhar! Somos diversos! Somos únicos e juntos somos um! E, veio o Curso! E, junto a supervisão! Também vieram o medo que move, a ansiedade e uma equipe de trabalho que ilumina a vida da gente!  
Ainda estamos no início! Agora já é novembro/2020, quase fim do mês e tivemos nosso primeiro encontro de equipe. Pudemos nos conhecer virtualmente! Estivemos juntos: todos os bastidores!  
Ainda sinto medo! Sinto uma certa impotência por não ter gerenciamento sobre aquilo que ainda não conheço, mas estou indo com a certeza de que em equipe a gente sempre consegue o inesperado!  
O curso começará com os primeiros ventos de Dezembro/2020!”  
(DIÁRIO DE BORDO, 2020)

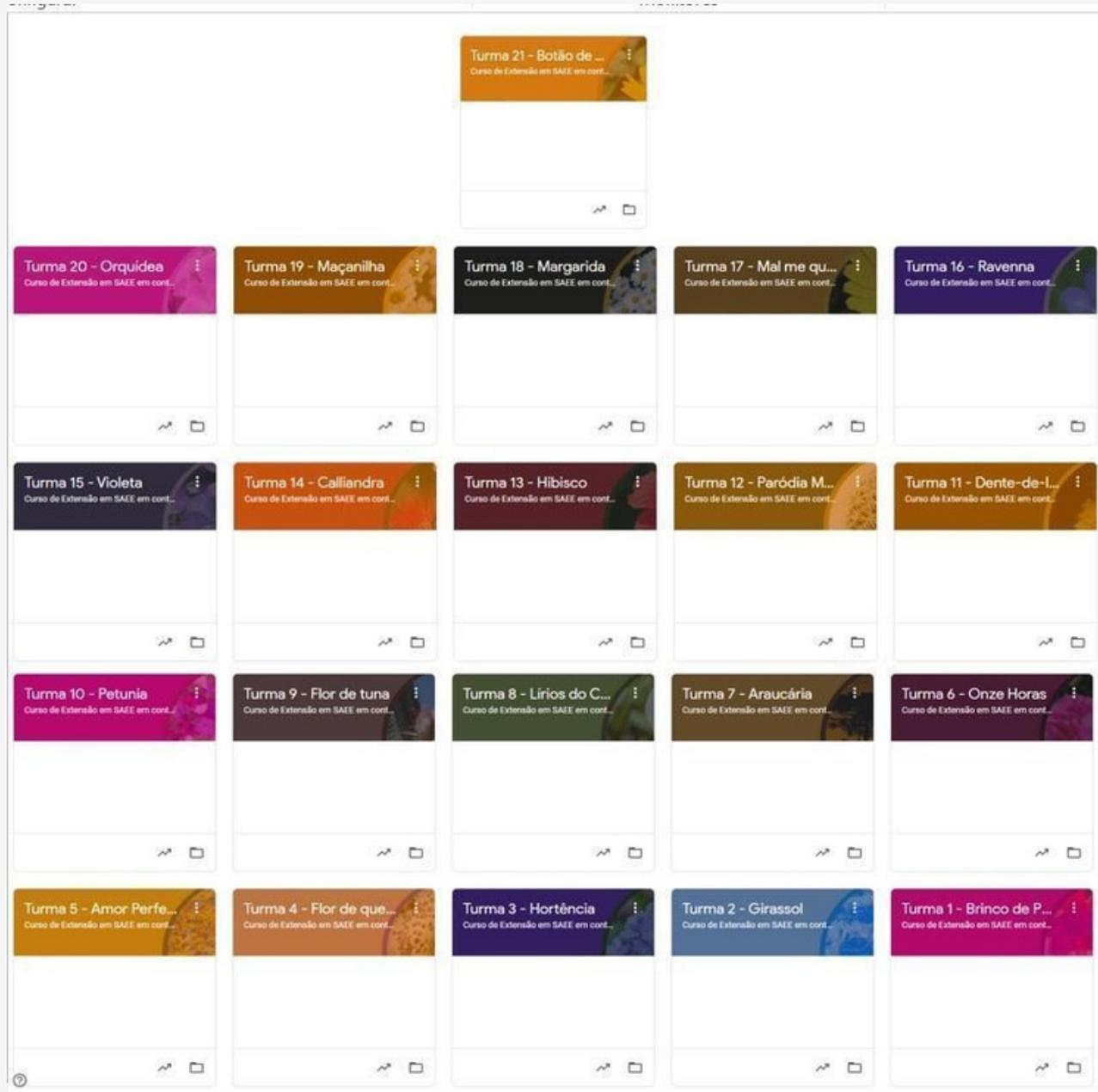
E chegaram “os ventos de dezembro” trazendo os quinhentos cursistas, os formadores, os conteúdos, as atividades, os chats de quarta-feira (momento síncrono do curso), as avaliações, as interações e parece-me que o tempo voou! Eu tinha tudo sempre, dentro das possibilidades, ao alcance de minhas mãos, e assim criou-se uma rede de trabalho. Uma trama colorida e dinâmica, em que eu pedia ajuda e logo ela chegava para que eu pudesse repassar aos tutores. Às vezes era assustador: a rapidez de resposta, o dinamismo de entrega dos tutores para com os seus cursistas e eu mesma diante de toda essa fluidez de construção de conhecimentos.

Em alguns momentos me senti frustrada por não poder ajudar, sobretudo ao final, quando alguns tutores pediram ajuda para com as orientações na escrita de relatos de experiência de seus cursistas, uma vez que concomitante ao processo do curso e condução da supervisão estou doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Desejei que o dia tivesse mais que 24 horas. Precisei administrar minha frustração pautada justamente na minha consciência de inacabamento.

O jardim dos tutores, ou como sempre gostei de chamar “Nosso Jardim de Conhecimento”, era sempre surpreendente!

Quando eu precisava interagir com alguma das vinte e uma turmas, por conta de uma ou outra atividade, eu precisava acessar a plataforma Google Classroom, que ao abrir-se na tela de meu computador, mostrava-me o jardim exatamente assim:

Figura 01 – Jardim do conhecimento na plataforma Classroom



Fonte: autora, 2021.



Era para mim, como entrar em um grande salão onde estavam acomodadas mais de quinhentas inquietas pessoas, curiosas e ansiosas por falas, por novos saberes, para juntas construírem novos conhecimentos. Quando minha imaginação flutuava por entre os quadros coloridos que a tela me mostrava, eu só conseguia pensar na magia que o caleidoscópio<sup>3</sup> nos traz. Nossa logo do Grupo Inclusive se constitui assim, então porque não pensar no jardim assim também? Bastava fechar os olhos e enxergar e ouvir aquele típico burburinho que só a educação sabe fazer. Eu os ouvia, via e sentia do silêncio da sala de minha casa onde eu estava a trabalhar.

E, assim, o jardim dos tutores era visto por mim, supervisora:

Figura 02 – Caleidoscópio do jardim do conhecimento



Produção e Design Gráfico: Landressa Rita Schiefelbein<sup>4</sup>, 2021.

Fonte: autora, 2021.

---

<sup>3</sup> Um caleidoscópio é um aparelho óptico formado por um pequeno tubo de cartão ou de metal, com pequenos fragmentos de vidro colorido, que, através do reflexo da luz exterior em pequenos espelhos inclinados, apresentam, a cada movimento, combinações variadas e agradáveis de efeito visual. Deriva da palavras gregas (kalos), "belo, bonito" e (eidos), "imagem, figura" "olhar (para), observar". Essa imagem formada a partir de um caleidoscópio faz parte da constituição da logo de nosso Grupo de Pesquisas INCLUSIVE (Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e Ensino Superior)

<sup>4</sup> Licenciada em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas, Designer Instrucional formada pela empresa Livre Docência, membro do Grupo INCLUSIVE e atuando como designer educacional e digital do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas.

Conforme as flores se abriam em forma de tutores seguros ao conduzir seus cursistas, os beija-flores voavam em forma de assessores desprendidos e comprometidos e as abelhas polinizavam, em forma de tutores e assessores que se misturavam e compartilhavam seus achados e dúvidas, os conhecimentos iam sendo construídos pelos cursistas e pelos tutores que comigo estavam diariamente no grupo do *whatsapp* dos tutores, ou de forma privada compartilhando suas angústias e suas alegrias.

Administrar um grupo de vinte e três pessoas foi uma das tarefas mais complexas e, ao mesmo tempo, simples que já vivenciei na vida profissional e pessoal. Complexa, porque gerir relações nem sempre é tranquilo, por vezes nos equivocamos, por vezes interpretamos mal o que era simples, por vezes precisamos explicar muitas vezes aquilo que para nós é óbvio, e simples porque estar com tanta diversidade ratificou minha condição de sujeito histórico, social e inacabado (FREIRE, 2014) em constante construção e constituição.

Entre tutores que positivaram para COVID-19 em pleno processo, tutores que se sentiram abalados com a possibilidade de positivar, uma tutora que precisou desligar-se por motivos de saúde, um tutor “muso” de seus cursistas, tutores que sentiram medos iniciais, tutores que sentiram inseguranças, tutores que foram descobrindo algumas limitações de seus cursistas e queriam encontrar maneiras de atendê-los, tutores que vez ou outra precisavam se ausentar, tutores atentos e comprometidos, e tutoras que receberam a grata e linda notícia de que seriam mães, fui andando e sentindo com cada um e com todos. No cruzar dos caminhos e situações as construções de conhecimentos deles e minhas, deles e dos cursistas, e de todos nós se fazendo, e as notícias de que gente nova vem chegando nos enche de esperança!

Essas pessoinhas que estão em formação nos ventres das nossas tutoras representaram para mim o veio de vida que se constrói, reconstrói e ensina, assim como a educação em que acredito, para todos e todas, pública, incansável como todos que participaram desse curso em plenos meses de dezembro/2020, janeiro e fevereiro/2021!

É disso e muito mais que a educação e a vida são feitas!

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONSTATAÇÃO DINÂMICA E PROVISÓRIA DE UMA SEMEADURA**

Ao trazer minhas considerações finais, constato que são dinâmicas e provisórias para meu objetivo que foi o de compartilhar um recorte da experiência de supervisão, durante a constituição de um jardim de tutores. Dinâmica porque todo o processo ocorreu na caminhada e provisória porque dela retiramos vivências e experiências que não mais se repetirão enquanto ato de ensino/aprendizagem, uma vez que foram únicas.

Habituo-nos, na caminhada acadêmica, a buscar junto a teorias fundamentações para o que vamos fazer, sobretudo quando estamos a falar de metodologia, e para esta



experiência vivida, descobri ao caminhar que a metodologia dialética acontecia todos os dias, nas ações práticas, por simples que pudessem parecer, estavam ali, todos os pressupostos, sem que eu estivesse preocupada com eles. A síntese era vista na mobilização diária do grupo, a análise acontecia diuturnamente entre eles ao compartilhar descobertas sobre conteúdos, sobre dinâmica de seus cursistas, nas discussões que traziam para juntos reconstruí-las, e a síntese esteve autônoma e senhora de si para todo o processo, em que não se pode dizer perfeito, mas que encontrou caminhos, direções, construiu pistas para que possamos utilizá-las, quem sabe em uma segunda edição, ou mais ainda em uma formação ao vivo, em cores, com direito a abraços, chamegos e cafés!

## REFERÊNCIAS

- FRANCO, Augusto de. Uma teoria da cooperação baseada em Maturana. *Revista Aminoácidos*, vol. 4, Brasília/AED, 2002, p. 25-26. Disponível em: [http://api.ning.com/files/yIATTnXz2VJFM3jz\\*c--pZIk0gFH8Tq\\*qRqYpVZRsmsJ1gkFwMqLtkBDqRzuLr95LDs2uxVyzRFMMPTvoihCVeDRAL44CP/UMATEORIADACOOPERAORBASEADAEMMATURANAFrancoAugusto2001.pdf](http://api.ning.com/files/yIATTnXz2VJFM3jz*c--pZIk0gFH8Tq*qRqYpVZRsmsJ1gkFwMqLtkBDqRzuLr95LDs2uxVyzRFMMPTvoihCVeDRAL44CP/UMATEORIADACOOPERAORBASEADAEMMATURANAFrancoAugusto2001.pdf) . Acesso em: 25 fev 2021.
- FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- GORDILHO, Jorge Antonio. *O supervisor: a dimensão supervisonal na empresa*. São Paulo: All Print, 2010.
- GUARESCHI, Pedrinho, REDIN, Euclides. Medo e ousadia In.: STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides, ZITKOSKI, Jaime José. *Dicionário Paulo Freire*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 15 fev 2021.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso; DAL PRÁ, Keli Regina. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. *Revista Textos & Contextos Porto Alegre* v. 6 n. 1 p. 93-104,. 2007.
- MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- PANNUNZIO, Maria Inês Moron et al. O diário de bordo como instrumento de aprendizagem e avaliação no processo de educação pela arte. *Anais da 57ª Reunião Anual da SBPC* - Fortaleza, CE - Julho/2005. Disponível em: [http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/senior/RESUMOS/resumo\\_3139.html](http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/senior/RESUMOS/resumo_3139.html). Acesso em: 15 fev 2021.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Metodologia dialética em sala de aula*. In.: Revista de Educação AEC. N. 83. Brasília: abril de 1992. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4358172/mod\\_resource/content/1/Metodologia%20dial%C3%A9tica%20em%20sala%20de%20aula.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4358172/mod_resource/content/1/Metodologia%20dial%C3%A9tica%20em%20sala%20de%20aula.pdf). Acesso em 20 de jan. 2021.



**ACESSIBILIDADE NA  
COMUNICAÇÃO: A LIBRAS  
COMO INSTRUMENTO DE  
INCLUSÃO DE SURDOS NO  
CONTEXTO DE TERTÚLIAS  
INCLUSIVAS**

*Capítulo*  
**2**

*Adriana Martins da Silva*

*Ringo Bez de Jesus*

*Turma 1*



*Dava gritos, muitos gritos, porque queria me ouvir e os sons não me chegavam. Meus chamados nada queriam dizer para meus pais. Oram, diziam eles, gritos agudos de pássaros do mar. Então apelidaram-me de gaiota. () Freqüentemente as pessoas pensam que surdo quer dizer mudo. Não sou muda. Gaiota sim. () Em outras palavras: nunca vivi no silêncio completo. () Tenho minha imaginação, e ela tem seus barulhos em imagens. () Os ouvintes têm tudo a aprender com aqueles que falam com o corpo. A riqueza de sua língua gestual é um dos tesouros da humanidade. Eu. () Queria saber onde estava neste mundo, quem era eu, e por quê. E me encontrei. Chamava-me Emmanuelle Laborit.*

*Emmanuelle Laborit (1994)*

**Resumo:** Este trabalho, em formato de ensaio acadêmico, tem como foco a perspectiva de formação profissional e pedagógica, visando discutir e apresentar o percurso institucional planejado e desenvolvido junto a coordenação do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em contexto de pandemia: Tertúlias Inclusivas, em relação às práticas inclusivas de acessibilidade na comunicação, destinada às pessoas surdas, no âmbito da interpretação de Libras e da tutoria bilíngue do curso, com objetivo de apresentar o desenvolvimento, o processo e os desafios enfrentados pelos profissionais bilíngue na implantação de um curso que garantisse os direitos linguísticos da comunidade surda participante do processo formativo em questão.

**Palavras-Chave:** Inclusão. Libras. Surdos. Acessibilidade. Educação à Distância.

## INTRODUÇÃO

Esta escrita apresenta o tema da acessibilidade em língua brasileira de sinais (Libras) desde a perspectiva da inclusão de surdos no Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em contexto de pandemia: Tertúlias Inclusivas. Trata-se de um ensaio acadêmico de cunho profissional e pedagógico, que visa discutir e apresentar o percurso institucional planejado e desenvolvido junto a coordenação do curso de extensão, que teve como fomento a inclusão e participação de cursistas surdos, usuários de Libras, ou não, nas atividades formativas propostas pela equipe do curso.

A escolha por essa temática é fruto do trabalho desenvolvido pela tutora bilíngue (Libras-Português) Adriana Martins da Silva (SILVA) e do tradutor e intérprete de Libras-Português do curso de extensão, Ringo Bez de Jesus (JESUS).

A proposta ganhou projeção diante dos encaixos e desafios vivenciados na organização de uma ideia que pudesse contemplar de forma plena e equânime os cursistas surdos.

Sabe-se, de antemão, que o processo de acessibilidade voltado aos surdos é um desafio recorrente diante das demandas instaladas nas instituições. De um lado, a necessidade de tradutores e intérpretes qualificados e, do outro, a estrutura organizacional que precisa ser projetada e planejada para que a acessibilidade ocorra de forma integral, incluindo toda a equipe escolar e institucional.

Nesta perspectiva, este ensaio apresenta o percurso, os desafios, as soluções e as suas nuances frente às necessidades e demandas encontradas pela equipe do curso para tornar a proposta totalmente acessível à comunidade surda participante do processo.

Para contemplar esta proposta, organizamos o nosso texto com esta introdução, com o objetivo de situar o leitor ao contexto apresentado e posteriormente, introduziremos as necessidades específicas voltadas ao campo da tutoria e da tradução e interpretação de Libras. Ao final, as considerações finais e reflexões dos autores, trazendo contribuições para futuras propostas e demais cursos que visem aprimorar as suas práticas frente à acessibilidade bilíngue para surdos.

## A TUTORIA BILÍNGUE: ENTRE O PORTUGUÊS E A LIBRAS

O panorama educacional atual, em que experimentamos neste contexto de pandemia, acarretado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19 (Coronavírus Disease 2019) no ano 2020, demandou uma nova forma instrutiva de ensino. O ensino remoto demanda assentar novas maneiras de planejar e desempenhar as atividades pedagógicas, fazendo com que muitos educadores tivessem que se reinventar, aprofundando-se no uso de ferramentas novas, para que chegasse até seus alunos um ensino de qualidade. Mergulharam em um novo cenário tecnológico e digital, onde todos precisaram buscar estratégias para então qualificar as atividades domiciliares.



O curso fez com que buscássemos a utilização de vídeos para todas as orientações e, nestes vídeos, foram inseridas legendas para contemplar os dois cursistas surdos, um que era usuário da Libras para comunicação e, a outra, que fazia leitura orofacial.

Para compreender o conceito de surdez, os autores Monteiro, Silva e Ratner (2016, p.1), definem que a “[...] surdez é caracterizada como a redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons”. Para tanto, a distinção se faz importante para que possamos reconhecer que “as dificuldades que as pessoas surdas vivenciam dizem respeito à incapacidade de ouvir e, portanto, de se comunicar com a sociedade que ouve, pois eles não compartilham o mesmo canal de comunicação” (MONTEIRO; SILVA; RATNER, 2016, p1). Desta forma, consideramos a surdez, neste trabalho, pelo viés da comunicação e não pelo viés clínico e patológico.

A apresentação de cada módulo do curso contou com a janela de tradução e interpretação de Libras, feitas pelo Tradutor e Intérprete de Libras, e audiodescrição, tornando acessível a todos os públicos.

O curso teve quatro módulos e encontros síncronos, momento em que os cursistas e seus tutores puderam trocar experiências vivenciadas nesse contexto de pandemia e em serviço de AEE e tirar dúvidas a respeito do módulo em que estavam estudando. Acredito que estes tenham sido de suma importância para o melhor aproveitamento do conteúdo apresentado e atividades propostas.

No primeiro encontro, contamos com a participação do Intérprete de Libras e fiz a digitação em língua portuguesa para a compreensão de tudo o que foi falado e debatido com os demais cursistas participantes.

A partir do segundo encontro, utilizamos um aplicativo para celular que traduz para o português tudo que é falado. Além disso, as falas eram pausadas, para que a cursista com surdez fizesse a leitura labial, enquanto a tutora fazia a tradução e interpretação em Libras para a participação do cursista usuário da Libras.

No terceiro módulo foi oportunizado aos cursistas relatar sobre uma prática de trabalho que fora realizada durante o ano letivo pandêmico, visando soluções para a educação nesse cenário desafiador. Dentro destas apresentações, foi votada uma das experiências relatadas para participar como publicação em um e-book do curso de AEE em contexto de Pandemia: Tertúlias inclusivas. Para a conclusão desta atividade, os cursistas que participaram criaram um grupo no WhatsApp, o qual foi denominado “*equipe colaborativa*”, onde se projetou e aperfeiçoou a construção do texto sobre a experiência da colega enquanto professora do AEE. A organização deste grupo girou em torno de videochamadas (videoconferências) com o uso da acessibilidade em Libras, tornando possível a opinião de todos, incluindo a participação dos alunos surdos.

No momento das avaliações das atividades, foi utilizada a webcam para que o cursista com surdez profunda pudesse realizá-las de forma clara, qualificada e participativa.

Buscar estratégias de tradução e interpretação tornou ainda mais desafiador a contribuição no trabalho destes cursistas que atuam na educação inclusiva em diferentes modalidades da educação. Os demais cursistas ouvintes, eram sempre auxiliados, de modo que nenhum ficasse sem o incentivo para o bom aproveitamento do curso.

A participação e empatia entre os cursistas fluiu de forma natural, quando algum cursista queria relatar alguma ideia ou expor uma experiência, os próprios buscavam conversar com a tutora, preocupados em transpor o relato em língua de sinais.

Neste momento, a Libras entrou como um recurso inclusivo, tornou-se fundamental nas particularidades e especificidades de cada cursista e tutora, servindo não só como ferramenta de instrução, mas também como uma forma de reflexão sobre a maneira de agir e, principalmente, permitindo interação entre o mundo ouvinte e surdo de forma natural.

Os conteúdos apresentados nos quatro módulos auxiliarão na construção de planejamentos e práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas, neste momento e após a pandemia. Foram apresentadas metodologias dinâmicas, inclusivas e interdisciplinares, mostrando a muitos profissionais da educação que é possível avaliar e incluir os alunos da educação especial.

Além disso, pensando na prática bilíngue, é possível tornar acessível ao surdo toda e qualquer atividade. Nesta perspectiva, Sousa Santos (2000), diz que “a escola precisa apostar na evolução do aluno e inserir esse educando sempre revertendo as desigualdades”. Portanto, respeitar as diferenças não deve significar nunca aceitar desigualdades, pois, no caso dos surdos, o ensino bilíngue é uma das estratégias mais adequadas e eficazes para a construção de uma formação educacional de qualidade.

A Libras é a língua natural do surdo e a proposta bilíngue nos faz pensar sobre uma educação com desafios, tanto na forma de ensino e de aprendizagem, quanto na formação e prática, conforme aponta Skliar (1999).

Para qualificar a discussão realizada e ampliar o escopo deste ensaio, apresentaremos a seguir, as reflexões relacionadas ao processo de tradução e interpretação de Libras-Português e os desafios que permearam a acessibilidade na comunicação, resgatando as possibilidades e perspectivas em torno da inclusão de surdos no ambiente acadêmico e institucional.

## **A TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍBRAS-PORTUGUÊS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM UM CENÁRIO EMERGENTE**

O processo de tradução e interpretação comumente é visto como uma atividade correlacionada. No entanto, pesquisas vêm demonstrando que as atividades de tradução e interpretação possuem características significativas que as tornam complexas e distintas entre si:



Uma aproximação inicial permite afirmar que a tradução se vincula basicamente à manipulação de “textos escritos” (i.e. acabados e registrados em um dado suporte) e a interpretação à manipulação de “textos orais” (i.e. em processo de produção e, por sua vez, não registrados) (Gile, 1998, 2004; Pagura, 2003, 2015). Entretanto, é importante que se considere uma breve caracterização capaz de nos oferecer uma melhor distinção entre tradução e interpretação. (RODRIGUES; SANTOS, 2018, p. 02)

Para os autores Rodrigues e Santos (2018, p. 02), as atividades de tradução e interpretação exigem conhecimentos, habilidades e modos distintos de serem operacionalizados. Além das questões relacionadas, as competências linguísticas, o tipo de apoio, as tecnologias em jogo, as possibilidades de revisão, as modalidades (no caso das línguas de sinais, na maioria das vezes são apresentadas em contextos intermodais), são importantes de destacar também os aspectos que envolvem o caráter do texto fonte, as condições de trabalho e o registro do produto do ato interpretativo e tradutório.

Portanto, (a) na tradução, ao ter como matéria-prima o texto pronto e disponível em dado suporte, o profissional pode trabalhar sem contato direto com o público e, portanto, o resultado de seu trabalho, devidamente revisto e refinado, será automaticamente registrado com o objetivo de durar. Essas condições de produção permitem que o profissional tenha, na maioria dos casos, liberdade para imprimir seu próprio ritmo ao trabalho e para escolher o ambiente em que pretende executá-lo; e (b) na interpretação, ao ter como matéria-prima o discurso em fluxo, o profissional trabalha, na maioria dos casos, em contato direto e imediato com o autor do texto e com o público e, portanto, o resultado de seu trabalho vai sendo conhecido à medida que desaparece, visto não possuir registro automático. Essas condições de produção impõem ao profissional o ritmo do autor do discurso e uma dependência contextual mais explícita e direta que na tradução, já que ele precisa estabelecer contato com sua audiência. (RODRIGUES; SANTOS, 2018, p. 03)

Ao organizador de atividades no âmbito educacional, a exemplo deste curso de extensão, é necessário que o tradutor e intérprete tenha pleno conhecimento das especificidades relatadas acima, incluindo a melhor forma de executar com expertise o seu processo tradutório e interpretativo.

Inicialmente, foi importante participar das reuniões com a coordenação do curso, com o objetivo de situar o arcabouço metodológico de trabalho e o contexto institucional apresentado.

É importante destacar que eu, tradutor e intérprete, não faço parte do quadro institucional de servidores da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e, por conta disso, foi importante este contato prévio com a coordenação, para que eu pudesse me contextualizar do sistema e dos protocolos institucionais de trabalho usados pela equipe.

Logo de início, ao identificar as reais necessidades e as propostas de inclusão de alunos surdos no curso de extensão, foi proposta à coordenadora que a acessibilidade em Libras deveria estar presente desde o primeiro contato do estudante surdo com o curso.

Desta forma, para criar um ambiente linguístico confortável aos surdos, realizamos diversas traduções de formulários, tais como o formulário de inscrição e outros, conforme as demandas presentes no curso. O formulário foi produzido no Google Formulários, e junto a cada pergunta realizada era anexado a sua tradução em Libras na mesma tela da pergunta, conforme exemplifica a Figura 1 abaixo.

Figura 1 – Exemplo de formulário traduzido para Libras.

The image shows a screenshot of a Google Form interface. At the top, there is a header banner with logos for 'unipampa' (Universidade Federal do Pampa), 'curso AEE' (Curso de Atendimento Educacional Especializado), 'Inclusive' (Instituto de Políticas e Práticas em Inclusão), and 'PÉTRIA AMADA BRASIL' (Ministério da Educação). The form title is 'Escolhendo um nome para a curadoria!' with a red asterisk and the word 'Required' below it. Below the title, there is a video player with the title 'Escolhendo um nome para a curadoria! (LIBRAS)'. The video player shows a man in a black shirt speaking in sign language. Below the video player, there is a question in Portuguese: 'Qual nome você acha adequado para a nossa curadoria? Se você não gostar de nenhuma das opções deixe a sua ideia no espaço "outros"! (LIBRAS)'. Below the question, there is another video player with the title 'Pergunta do formulário', also showing the same man in sign language.

Fonte: Os autores, 2021.

Após o fechamento das inscrições, verificamos os estudantes surdos que haviam realizado as inscrições e as suas especificidades. Além disso, vale destacar que foi incorporado ao formulário de inscrição uma pergunta sobre o nível de proficiência em Libras do candidato, com as opções: (1) Não tenho conhecimento em Libras, (2) Conhecimento básico, (3) Nível intermediário de comunicação e (4) Nível avançado de comunicação, com o intuito de realizar uma sondagem e agrupar os estudantes ouvintes com algum conhecimento de Libras junto aos estudantes surdos no curso.



Como tal, conseguimos realizar o agrupamento dos estudantes surdos e ouvintes com algum conhecimento de Libras, para que então pudessem realizar os contatos iniciais junto à tutora bilíngue do curso.

Concomitante aos trabalhos realizados pela tutora bilíngue, especialmente os contatos de acolhimento linguístico e conversas de sondagem junto aos estudantes, a equipe de professores formadores, juntamente com o tradutor e intérprete, iniciaram reuniões para debater a melhor forma de tornar acessível os conteúdos das aulas, tanto para Libras como para audiodescrição, para que pudesse de forma ágil e eficaz, atingir o maior número de estudantes com deficiência participantes do curso.

Ao final dos diálogos, foi acordado que as aulas seriam realizadas de forma assíncrona, onde os professores formadores enviariam os seus vídeos para a equipe de edição, que por sua vez, repassaria as filmagens para os profissionais da audiodescrição, legendas e tradução e interpretação de Libras. Ao final, com o produto dos profissionais finalizados, os materiais se concentrariam na edição, para então proceder com a inclusão de todos os elementos (audiodescrição, legenda e Libras) em um único vídeo, e posteriormente, já editado e acessível, o material seguiria para a publicação.

Apesar de todo o esforço empregado para tornar essa dinâmica um processo ágil e rápido, verificamos que o espaço de tempo era um fator que estava em jogo na produção dos materiais.

Ao verificar que o tempo estava muito espaçado para o envio das versões finais para publicação, decidimos mudar a metodologia do processo para um outro formato de trabalho, mais colaborativo e in loco virtualmente, na modalidade remota.

Decidimos realizar as gravações das aulas ao vivo, através da plataforma *StreamYard*, onde em um único momento a audiodescrição e a interpretação em Libras estiveram ao vivo com o docente. Esta metodologia foi adotada no intuito de otimizar o tempo, haja vista que na outra proposta os encaixes relacionados ao tempo estiveram lado a lado na proposta.

Nesta nova perspectiva, o docente formador tinha a responsabilidade de encaminhar previamente o material e os slides da aula para o intérprete, no qual, em tempo hábil, realizava os estudos lexicográficos, conceituais e de sinais para que no dia da aula ao vivo tivemos uma interpretação satisfatória. Além disso, o professor ficava a disposição para reuniões ou orientações a respeito do material e conceitos relacionados à temática da aula que seria trabalhada.

No dia da gravação, entravam ao vivo, o professor, o intérprete, a audiodescritora e a equipe de edição, conforme Figura 2, que monitorava o processo de gravação e fornecia suporte a equipe quando necessário.

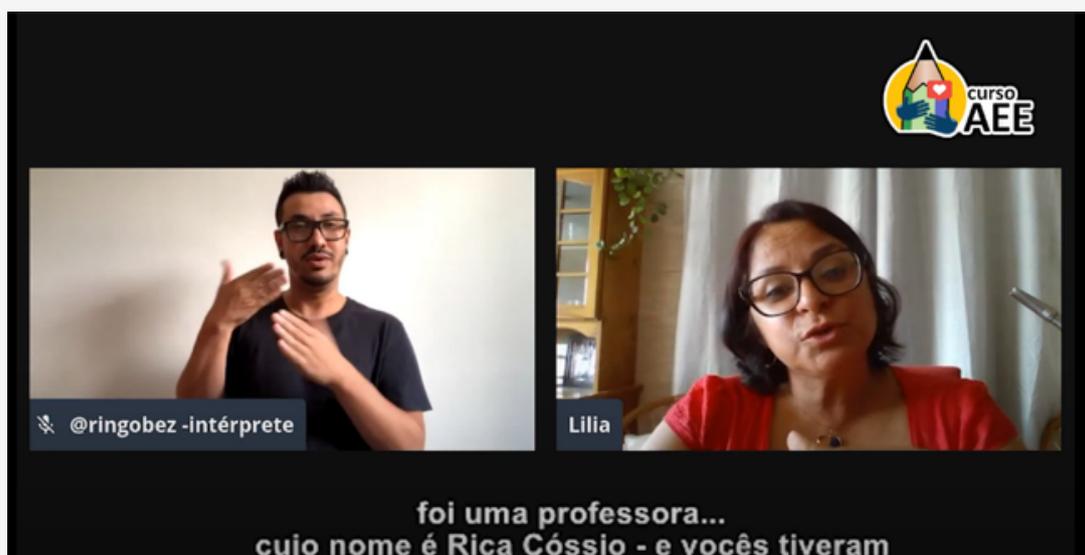
Figura 2 – Ambiente de gravação com a presença da audiodescritora, do intérprete e da professora formadora



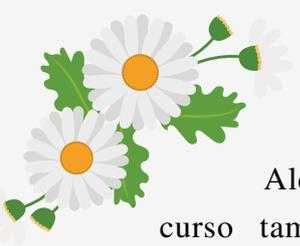
Fonte: Os autores, 2021.

Na plataforma, a aula era gravada como se fosse ao vivo, mas não era reproduzida em tempo real aos alunos, era síncrona somente na perspectiva de montagem e organização, mas a sua reprodução era editada posteriormente pela equipe. Após a descrição inicial realizada pela audiodescritora, ficavam na tela a professora e o intérprete e, quando necessário, uma janela com o slide da aula, conforme Figura 3, abaixo.

Figura 3 – Ambiente de gravação com a presença do intérprete e da professora formadora



Fonte: Os autores, 2021.



Além das atividades de interpretação realizadas nas aulas, os demais materiais do curso também recebiam o mesmo formato de acessibilidade, com a presença da audiodescrição e interpretação em Libras. Quando se tratava de materiais que não eram aulas, a janela de intérprete ganhava proporção mais comumente vista, respeitando as normas da ABNT NBR 15290, que orienta as práticas de acessibilidade em comunicação na televisão, Observemos a imagem abaixo, Figura 4, conforme o exemplo relatado.

Figura 4 – Exemplo de material de multimídia produzido pela equipe técnica do curso, com a presença do intérprete de Libras, conforme orienta as práticas de acessibilidade em comunicação na televisão, em consonância com a ABNT NBR 15290.



Fonte: Os autores, 2021.

Ademais, é importante destacar que os materiais, antes de serem publicados, eram revisados e o intérprete consentia a sua publicação. O processo de revisão é importante para o enriquecimento do trabalho de interpretação, pois abre a possibilidade de reflexão e aprimoramento da prática profissional do intérprete, além do seu momento de autoavaliação.

Por fim, apesar de todos os desafios relacionados às tecnologias, acesso a internet, equipamentos e plataformas, o trabalho executado foi de grande valia, e serve de ideia, apoio e fio condutor para novas propostas de atividades na perspectiva da educação à distância no Brasil, visando ampliar e aperfeiçoar o processo de inclusão e garantia de acessibilidade linguística aos estudantes surdos em seus diversos contextos escolares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### Considerações relacionadas à tutoria bilíngue

Um dos desafios frente à pandemia foi repensarmos a estrutura pedagógica do Curso em Serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em contexto de pandemia: Tertúlias Inclusivas, que nesta edição encontrava-se alicerçado na modalidade de Educação à Distância.

Apesar do aspecto complexo diante de um novo cenário, essa proposta tornou-se um fio condutor para que pudesse atender à cursistas de diferentes regiões do território brasileiro, utilizando como recurso a Libras, com o objetivo para romper as barreiras comunicacionais, tornando possível interagir, criar vínculos, instruir, argumentar, construir e incluir quaisquer que fossem as pessoas. A efetiva participação dos cursistas culminou em um total aproveitamento do conteúdo aliado a grande troca de experiência. A estratégia utilizada para manter os cursistas motivados e engajados foi a valorização de cada registro das atividades realizadas junto a plataforma *Google Classroom*, sempre incentivando e monitorando cada estudante, conhecendo individualmente cada percurso traçado, para que não ficasse nenhuma atividade pendente, com o objetivo de respeitar o tempo de cada indivíduo na produção de seu conhecimento.

Em relação às considerações finais apontadas pela tutoria bilíngue, a gestão deste aspecto, voltou-se através das experiências obtidas junto aos alunos, em momentos de interação, nos quais os estudantes apresentavam dúvidas, informações e trocas de experiências, que costuraram a sua presença junto aos quatro módulos de organização do curso. A tutoria diária tinha como princípio o uso de duas línguas, Libras e português, para que pudesse ser mantido o contexto bilíngue, com a intenção de incentivar os alunos a participarem do curso, tudo de forma prática e eficiente.

Foi essencial para a execução do trabalho, estudar e familiarizar-se com a plataforma virtual *Google Classroom*. O conhecimento da plataforma permitiu acompanhar os alunos e estimulá-los a acessar o ambiente virtual. Além disso, através desta experiência, concluímos que houve interação entre alunos surdos e ouvintes. Este processo foi identificado porque, durante o planejamento do espaço inclusivo, não houve desvantagem dos cursistas com surdez em relação às adaptações, quando comparados aos demais alunos ouvintes, promovendo melhor desenvolvimento emocional dos participantes surdos.

Por fim, concluiu-se que o uso da Libras despertou interesse nos demais colegas, pois houve manifestações positivas e relatos sobre o interesse de aprender a língua de sinais durante o curso e após o encerramento das atividades. Para elucidar de forma mais concatenada, abaixo, apresentamos as considerações finais relacionadas ao processo de tradução e interpretação de Libras.



## **Considerações relacionadas ao processo de tradução e interpretação de Libras-Português**

Em relação ao processo de tradução e interpretação de Libras- português, é importante destacar que o curso de extensão, ao promover um espaço bilíngue, contribuiu significativamente para a visibilidade linguística e comunicacional da pessoa surda junto a instituição e demais participantes.

Ademais, ao promovermos espaços que pensem na interface bilíngue Libras-português, colocamos em evidência o despertar consciente dos profissionais e docentes participantes do processo educacional como um todo.

Ao final, os profissionais atuantes neste processo, tais como editor, revisor, professor, tutor e equipe técnica envolvida, já tinham noção dos processos interpretativos. Assim, tiveram uma noção bem construída sobre a necessidade de acesso prévio aos conteúdos que seriam trabalhados, de tempo de gravação e produção da interpretação e o tamanho da janela de Libras, sem que precisássemos intervir em muitos casos, como em situações típicas que os intérpretes encontram em diversos contextos, como a dificuldade de acesso aos materiais previamente e o tamanho da janela de Libras.

Um até logo!

Agradecemos a oportunidade de atuar neste curso e construir pontes do conhecimento. Ainda sugerimos para as próximas edições que os processos de tradução sejam aperfeiçoados, tal qual, a tradução para Libras de materiais produzidos e postados em português escrito, para que, ao final, possamos ter um ambiente bilíngue de forma integral, respeitando a particularidade linguística do surdo e promovendo a equanimidade do uso das línguas, em suas diversas modalidades, quando pensamos em ambientes inclusivos e acessíveis.

## REFERÊNCIAS

GILE, D. *Conference and simultaneous interpreting*. In: BAKER, M. (Org.) Routledge Encyclopedia of Translation Studies. Londres e Nova York: Routledge, 1998. p.40-45.

\_\_\_\_\_. *Translation Research versus Interpreting Research: Kinship, Differences and Prospects of Partnership*. In: SCHÄFFNER, C. (ed.) Translation Research and Interpreting Research: Traditions, Gaps and Synergies. Clevedon, Buffalo and Toronto: Multilingual Matters, 2004. p. 10-34

MONTEIRO, Rosa; SILVA, Daniele Nunes Henrique; RATNER, Carl. *Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos*. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 32, n. spe, e32ne210, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722016000500210&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000500210&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 20 de fev. de 2021 on 20 Feb. 2021.

PAGURA, R. *A Interpretação de Conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores*. DELTA, v.19, esp. 2003. p.209-236.

\_\_\_\_\_. *Tradução & Interpretação*. In: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, E. N. A. Tradução & perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Unesp Digital, 2015. p.183-207

RODRIGUES, Carlos Henrique.; SANTOS, Silvana Aguiar. *A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas*. Revista Tradução em Revista. PUCRio, Rio de Janeiro, v. 24, julho. 2018. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/34535/34535.PDF>>. Acessado em: 16 de fev. 2021.



**RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DE  
PRÁTICA  
PEDAGÓGICA  
INCLUSIVA  
DE OLHOS  
VENDADOS**

*Capítulo*  
**3**

*Ana Caroline Soares*  
*Turma 2*



*Cada pessoa com necessidades educacionais especiais é única, por isso não se pode estabelecer critérios gerais para o ensino dos alunos com algum tipo de deficiência, mas compreender os sentimentos, necessidades e os pontos de vista.*

*(Marchesi (2004))*

**Resumo:** Começamos o Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas no mês de dezembro, mês muito típico se estivéssemos vivendo um momento de normalidade, sem pandemia, no qual as pessoas se programam para tirar férias, descansar e aproveitar para visitar seus entes queridos. Como vivemos em um momento de pandemia, este se tornou, assim como o ano inteiro, meses atípicos, ocorrido pela presença do vírus COVID-19, desde março de 2020 em nossas vidas. Assim nada aconteceu dentro da normalidade que se seguia. Deste modo, começou nosso curso de extensão e os primeiros contatos com a tutoria da turma Girassol, a qual foi me designada pela equipe gestora do Curso, pessoas de diversos estados e regiões do país, mostrando e contando um pouco do que estavam vivendo, diversas realidades, um trabalho de tutoria diferente dos quais eu já havia realizado. Uma turma atípica que se mostrou, muito interessada, mas que necessitava de recursos adaptados, retornos individuais, tutoriais em diferentes horários.

**Palavras-Chave:** Tutoria. Inclusão. Cegueira.

## INTRODUÇÃO

Vivemos em um momento muito delicado, no qual a maioria das pessoas está sobrecarregada, pois como a maioria dos integrantes da minha turma do curso, a Girassol, são professores, muitos levam muito serviço para casa, suas escolas estão fechadas e acabam realizando trabalho em home office. Neste contexto veio o Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas na vida destes cursistas. Enfrentamos diversas situações, alguns cursistas logo no começo se desmotivaram, não por desgostar do curso, mas por sua vida estar tão corrida que não conseguiam se dedicar a formação, que na fala da maioria foi excelente, mas não havia tempo hábil para se dedicarem o suficiente e absorver o conteúdo que o curso vinha propondo. Isso acaba causando frustração enquanto tutora, pois esperava que todos concluíssem o curso com grande expectativa de dedicação e aprendizado. Freire (2011) coloca que precisamos enfatizar a importância de pensar o educando e o educador como pertencentes a um contexto real, que fazem e refazem suas realidades, ao mesmo tempo em que são condicionados por elas, construindo suas histórias e as histórias de seus contextos. Podemos estimular, dar prazos, mas jamais vivenciar a realidade do educando.

Meu primeiro contato com os cursistas foi a criação do grupo da turma Girassol através do aplicativo *WhatsApp*. Desta maneira fomos nos apresentando, contando um pouco da realidade que vivíamos e de nossas expectativas em relação ao curso, alguns contatos que estavam na minha turma não foram encontrados, outros fizemos trabalho de *formiguinha* para que não desistissem e outros estavam muito empolgados querendo muitas aprendizagens. Participavam ativamente de todos os momentos de diálogos e interações propostas na plataforma *Google Classroom*, adotada pelo curso para ser onde ele se desenvolveria em relação à postagem de atividades, se daria a comunicação entre o professor da turma, seus alunos e tutores e os chats que aconteciam todas as quartas-feiras através do *Google Meet*.

Quando aceitei ser tutora refleti muito sobre a prática por mim já exercida e o que eu queria ser para aquele grupo, de forma a desenvolver um trabalho que se tornasse interessante e não mecânico. Freire (1996) considera importante que o professor se posicione por meio de engajamento político libertador, atuando no sentido de posicionar-se como sujeito do processo educativo, juntamente com os alunos, e explica isso por meio da relação docência-discência.

## DESENVOLVIMENTO

Nossa turma se chamava Girassol e o nome foi escolhido pela simbologia que representa então esta flor, cujo nome científico é *helianthus annuus*. Simbolizando adoração, felicidade e vitalidade. Ela acompanha o movimento do sol, começando o dia virados de frente para o sol, no leste. Conforme as horas vão passando, a flor acompanha até o oeste. A noite elas giram de volta para o leste, recomeçando o ciclo.



Nossa turma girassol nasceu assim, com 25 cursistas de diferentes localidades, a única coisa comum da maioria era a profissão, pois a grande parte era professor, sendo que tínhamos um cursista homem na turma que interagiu bastante, mas a maioria eram mulheres, professoras, formadas com especialização, doutorado e uma estudante. Ao conhecer um pouco mais da turma e suas histórias, várias situações começaram a surgir, pessoas hospitalizadas, com COVID-19, perdas familiares em consequência do vírus, que acabou abalando um grupo todo, pois todos solidarizamos com nossas perdas. Dentre diversas situações, duas delas me chamaram a atenção: duas colegas que vieram me contar um pouco de sua história e o porquê de não estarem conseguindo realizar as atividades, já que demonstravam muito interesse pelo curso, situações muito diferentes.

Dentre as situações apresentadas duas cursistas relataram que tinham baixa visão, no entanto em contextos muito diferentes. Vou nomeá-las como cursista A e B. A cursista A era do Estado do Rio de Janeiro, nossos contatos eram mais diários, necessitando de uma maior intervenção quanto a adaptação de materiais. Em nosso primeiro contato fiquei muito preocupada, pois não sabia como eu poderia ajudá-las, já que não tenho muito conhecimento dos recursos utilizados por pessoas com baixa visão.

Na prática como tutora busquei investigar quais as barreiras preponderantes na inclusão das cursistas, assim “independentemente do lócus das barreiras, elas devem ser identificadas para serem enfrentadas, não como obstáculos intransponíveis e sim como desafios aos quais nos lançamos com firmeza, com brandura e muita determinação” (EDLER CARVALHO, 2006, p. 128).

Como me faltava um conhecimento específico, procurei auxílio das coordenadoras do curso, da designer educacional e digital, responsável por enviar os materiais, pedindo auxílio de como proceder, pois não poderíamos deixar essa cursista sem retorno, já que nem todos os materiais tinham condições de chegar adaptados e necessitavam desta intervenção mais específica dentro da especificidade da cursista. No que se refere especificamente ao ensino de alunos cegos e de baixa visão, Ochaíta e Espinosa (2004) destacam que o planejamento das intervenções para o ensino destes alunos devem basear-se em suas necessidades específicas que decorrem, principalmente, da falta ou da deterioração do canal visual de coletas de informações. Por isto, os profissionais encarregados da educação destes alunos devem conhecer as características mais importantes do desenvolvimento e da aprendizagem, porque só desta forma poderão planejar e desenvolver suas ações de acordo com as necessidades desses educandos.

Desta forma, procuramos através de nossas conversas, que aconteciam pelo grupo de *WhatsApp*, por meio de áudios, investigar o que dificultava sua aprendizagem, leitura e quais barreiras tínhamos que transpor e eliminar. Minha preocupação sempre foi manter a cursista informada, realizando as atividades dentro da sua especificidade. A cursista A tinha muita vontade de concluir o curso e, por isso, sempre pensei em ofertar o material da melhor maneira para que pudesse interagir com os saberes ali postos, refletir e realizar as aprendizagens, podendo acomodar novas aprendizagens e novos conhecimentos. Como a cursista não conseguia utilizar a plataforma do *Google Classroom*, foi necessário reenviar todo o material por e-mail. Vygotsky (1987)

acredita que as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com o indivíduo.

Temos conhecimento que a inclusão de todos ainda está em caminhada, pois a maioria dos recursos tecnológicos não são adaptáveis. Assim, a Educação Inclusiva no Brasil sofreu diversas transformações durante o século XX. Estas mudanças foram impulsionadas por movimentos sociais que reivindicavam mais igualdade entre todos os cidadãos, assim como a superação de qualquer tipo de discriminação. Para López (2012), o conceito de inclusão sugere o desenvolvimento de processos e práticas que procuram proporcionar aos alunos com dificuldades uma educação tão comum quanto possível, evitando a sua segregação.

Desta forma, íamos seguindo com nossos contatos, instruindo, construindo relações e rompendo com barreiras através da tecnologia de mensagens do *Whatsapp*, realizando este trabalho mais de perto para que a aprendizagem pudesse ser significativa e interessante a ponto de que os conteúdos atribuídos ao curso fossem significativos e de fácil compreensão através do material enviado. Um dos módulos do curso nos coloca os benefícios do DUA. O conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é geralmente atribuído a David Rose, Anne Mayer e seus colegas do Center for Applied Special Technology (CAST) (EDYBURN, 2010; ALVES; RIBEIRO; SIMÕES, 2013) e corresponde a um conjunto de princípios e estratégias relacionadas com o desenvolvimento curricular (CAST, 2014) que procura reduzir as barreiras ao ensino e à aprendizagem (DOMINGS; CREVECOEUR; RALABATE, 2014; RAPP, 2014). Especificando, tais princípios e estratégias permitem ao docente definir objetivos de ensino e criar materiais e formas de avaliação que se adequem a todos os alunos, de modo que todos possam aprender na via comum de educação (CAST, 2014; KINGSEARS, 2014). Além de tutora, rever novos conceitos e poder empregar na prática de tutoria realizada, é de extrema importância para continuarmos evoluindo, nos aperfeiçoando e redirecionando nossa prática pedagógica para que aos poucos todas as barreiras sejam eliminadas.

Conforme Hehir (2002), o aprendizado pode ocorrer por meio de muitos caminhos e nem sempre aquele utilizado por quem não possui nenhum impedimento físico, sensorial ou intelectual é viável e eficaz para os estudantes com algum tipo de deficiência.

Relatando um pouquinho da nossa cursista B, que embora também tivesse baixa visão, não relatava nenhuma barreira ao utilizar a plataforma e os materiais que eram postos. Em alguns apresentou dificuldade, mas todas foram sanadas sem intervenção ou com pouquíssimo auxílio. A adaptação do material também foi oferecida, mas a cursista preferia se desafiar e tentar realizar sem adaptação, com os recursos tecnológicos que possuía para realizar leituras e buscando auxílio de pessoas mais próximas. Falando-se de ambientes virtuais de aprendizagem, essa grande variedade de perfis de aprendizes se faz presente e o campo de estudos sobre deficiência na educação busca estratégias e modalidades de ensino flexíveis e colaborativos que garantam não apenas a interação social, como também a apropriação do conhecimento (VALLE; CONNOR, 2014).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas, oferecido pela Universidade Federal do Pampa, se tornou uma experiência rica em diversos contextos que contribuem com a minha prática enquanto educadora. Através deste curso, tive contato com diferentes cursistas de diversas localidades, culturas, sotaques, hábitos e práticas pedagógicas diversificadas. A partir das intervenções também fui ressignificando a minha prática como educadora, ampliando meus horizontes, adentrando em temas e deficiências que antes não eram próximas a mim. Reelaborando o conceito de inclusão e tendo ela como não apenas a inserção de alunos com deficiência, mas também como a compreensão de que todos somos únicos e diferentes, embora algumas vezes apresentamos a mesma deficiência. Olhar o indivíduo na sua singularidade, como reflete e reorganiza novas aprendizagens, me rever enquanto educadora/tutora, o que posso fazer para tornar esse processo mais prazeroso e vivenciado com menos barreiras.

Para mim foi uma experiência singular, única, que reelaborou muitos conceitos, pois tivemos êxito nas atividades realizadas pelas cursistas A e B e ambas conseguiram terminar o curso. Ouvir relatos de agradecimento tornam nossa caminhada mais leve, não é sobre o que tu eras, mas sobre o que tu te normas durante o percurso.

## REFERÊNCIAS

ELDER Carvalho, Rosita. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

HEHIR, Thomas et al. *Os Benefícios da Educação Inclusiva para Estudantes com e sem Deficiência*. Abt Associates, Ago. 2016.

Lopéz, J. L. (2012). *Facilitadores de la inclusión*. Revista Educación Inclusiva, 5(1), 175-187.

NUNES, C., Madureira, I., (2015) *Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas, Da Investigação às Práticas*, 5(2), 126 - 143."Et al. Center for Applied Special Technology [CAST]. (2014).

OCHAÍTA, E.; ESPINOSA, M. A. *Desenvolvimento e Intervenção Educativa nas Crianças Cegas ou Deficientes Visuais*. In *Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos de desenvolvimento e necessidade educativas especiais*. Coll. C. Marchesi, A; Palácios, J. & Colaboradores. Tradução Fátima Murad, 2ª Edição. Volume 3, Ed. Artmed, São Paulo, 2004.

VALLE, J. A.; CONNOR, D. J. *Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola*. Porto Alegre: McGraw-Hill Editora, 2014.

VIGOTSKI, L. S. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



CURSO DE EXTENSÃO  
EM TEMPOS DE  
PANDEMIA:  
APROXIMAR E  
INTERAGIR ATRAVÉS DO  
GOOGLE MEET.

Capítulo  
7

Cintia Rochele Alves de Oliveira  
Turma 3



*Eu quase nada sei, mas desconfio de muita coisa*

*Guimarães Rosa*

**Resumo:** Este relato tem como objetivo apresentar a estratégia utilizada na realização do chat, atividade prevista no curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas da Universidade Federal do Pampa, através da utilização do Google Meet, no período de dezembro de 2020 até fevereiro de 2021, totalizando 90 horas. Cabe destacar que a aplicação da plataforma supracitada proporcionou uma maior aproximação, interação e comunicação com os cursistas que tiveram a oportunidade de conhecer outras realidades e logo, compartilhar experiências e vivências através da troca mútua de estratégias desenvolvidas em suas escolas no ano escolar de 2020.

**Palavras-Chave:** Tutoria. Chat. AEE.

## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência parte das percepções desenvolvidas a partir da atividade de tutoria desenvolvida no Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Esta reflexão busca descrever as estratégias utilizadas como forma de interagir, conhecer e motivar à distância os cursistas da turma 3, Hortência, uma vez que, essa relação se torna indispensável para o sucesso de todo processo.

De acordo com Brasil (2017, p.01) a Educação a distância trata-se de uma modalidade educacional ofertada em espaços e tempos diferentes mediada por professores e tutores, proporcionados por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Frente a necessidade de comunicação e interação com os cursistas, o tutor possui o papel de mediador e dessa forma estabelecer laços com a turma favorece a melhoria das relações interpessoais. Segundo Baudrit (2009) o tutor é o encarregado de tomar conta de outra pessoa, de velar por ela e de ajudar, se for preciso, a superar dificuldades.

Nessa perspectiva como já era previsto o chat<sup>5</sup> no desenvolvimento dos módulos, emergiu a busca por um ambiente onde pudesse ser explorado a aproximação, a comunicação verbal, a interação e a possibilidade de visualizá-los em tempo real através de vídeo chamada, de forma gratuita e de fácil manuseio, pois, mesmo restritos ao convívio social, o ambiente virtual oportunizaria dar continuidade no esclarecimento de dúvidas em relação às formações oferecidas pelo curso e logo, favorecer o processo educacional (DIAS, 2018).

Nesse sentido serão explorados nesse relato os encontros síncronos realizados através da plataforma *Google Meet* com o intuito conhecer os cursistas, identificar suas dificuldades frente a realização das tarefas, promover um movimento de desacomodação e provocação frente aos conceitos estudados, conhecer as práticas utilizadas por eles no período de pandemia, bem como, possibilitar um espaço de troca e reflexão. A finalidade desse relato é apresentar uma reflexão sobre como proporcionar um local favorável para promover um ambiente de trocas e aprendizagem.

---

<sup>5</sup> A palavra Chat significa bate-papo, ou seja, trata-se de uma atividade de comunicação síncrona, pois ocorre em tempo real. Para que esta conversa aconteça é necessário os participantes conectarem-se no espaço reservado ao chat. Disponível em: <http://producao.virtual.ufpb.br/books/edusantana/introducao-a-ead-livro/livro/livro.chunked/ch02s05.html> Acesso em 11 de fev. 2021.



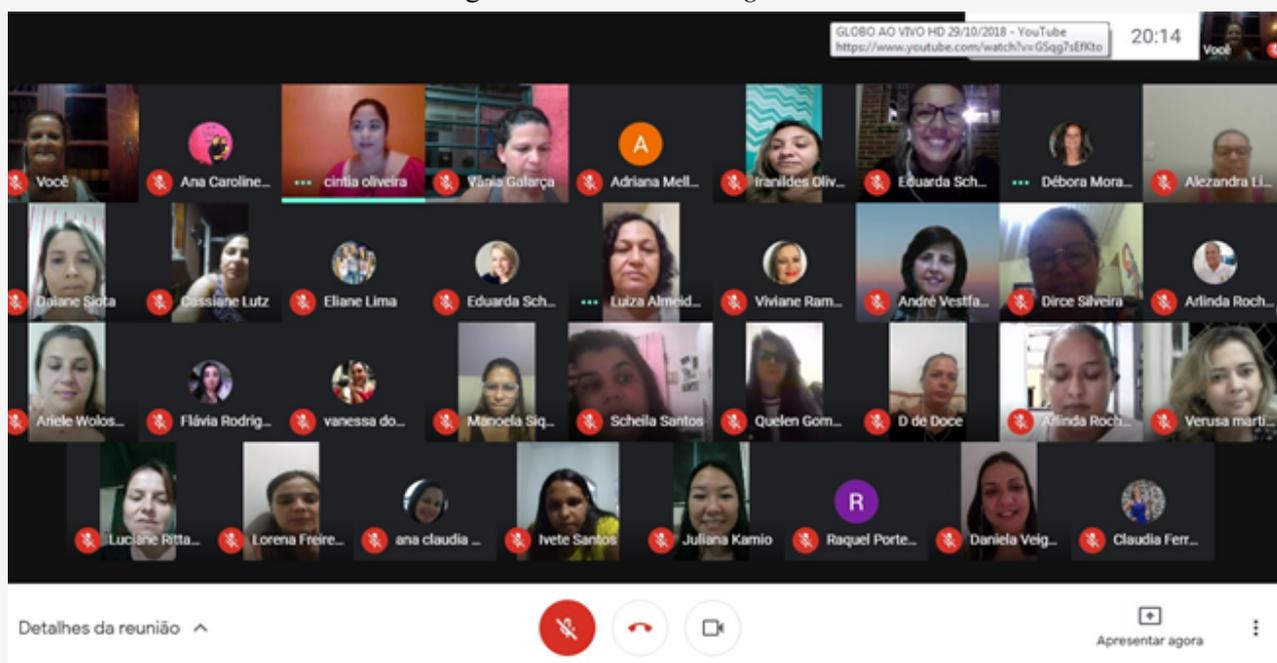
## DESENVOLVIMENTO

A fim de conhecer, interagir e proporcionar um ambiente de trocas de experiências com os cursistas em tempo real, optou-se em utilizar o serviço *Google Meet*, que segundo Franco et al. (2020) trata-se de uma ferramenta de comunicação através de chamadas de vídeo, com acesso gratuito, por computadores e dispositivos móveis através de e-mail da *Google*: o *Gmail*. (ALVES, 2017; ROSOLEN, 2020).

Para a criação da sala de vídeo chamada é necessário entrar no endereço eletrônico do *Google Meet* e clicar em “nova reunião”, logo, através da geração de um *link* os cursistas podem participar da sala.

Os encontros em tempo real foram agendados para as quartas-feiras no horário das 19h até as 21h, a fim de estabelecer uma rotina para os cursistas e alcançar a participação de todos. Cabe destacar que em média participavam cerca de 10 a 14 cursistas nos chats da turma. Assim, através do relato de outros tutores e com o intuito de tornar os encontros mais interativos e com maior possibilidade de trocas de vivências, foi sugerida a união de mais turmas. Essa possibilidade foi muito bem-vinda, pois dessa forma, os cursistas poderiam conhecer outras realidades e estratégias utilizadas, bem como, outros tutores e suas metodologias, conforme visualiza-se na figura 01, a seguir.

Figura 01: Chat no *Google Meet*



Fonte: A autora (2021)

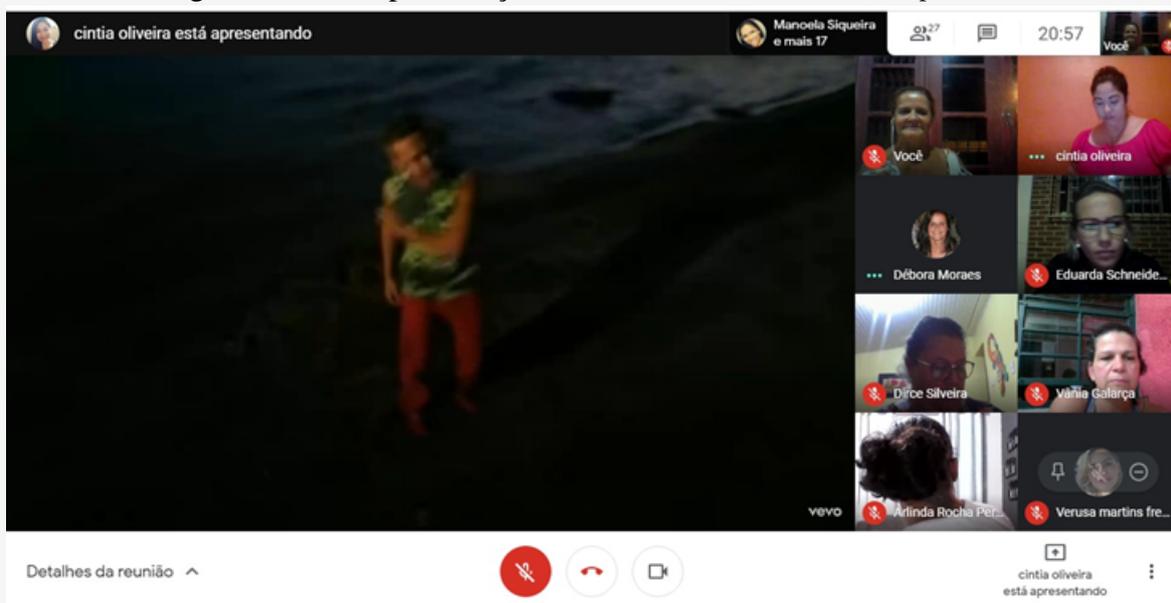
Na figura 01 podemos observar o momento de interação das quatro turmas reunidas. É importante destacar que essa imagem foi capturada no último chat do curso. Nessa noite foi explorado o conceito do Desenho Universal da Aprendizagem<sup>6</sup> (DUA) , trabalhado no módulo IV, bem como, as últimas orientações quanto a entrega das atividades.

Durante a realização do chat os cursistas demonstraram contentamento ao interagir com outros cursistas e tutores, essa constatação vai ao encontro de Machado (2019) ao afirmar que em ambientes virtuais acolhedores, os cursistas sentem-se próximos aos tutores e entre si, uma vez que, o “homem é um ser social e que necessita manter relações interpessoais positivas; a interação se torna um fator imprescindível para promover uma aprendizagem relevante” (MACHADO, 2019, p. 03).

Dessa forma, percebe-se que o ato de interagir e de se comunicar motiva os cursistas a expressarem suas vivências e experiências, estabelecendo um ambiente de cooperação, respeito e solidariedade com o próximo e assim, favorece a construção de seus conhecimentos (VIGOTSKY, 2001).

Outro importante momento de merece ser ressaltado foi a apresentação do vídeo da música *Color Esperanza*<sup>7</sup>, figura 2 a seguir, instante esse, que foi relatado pelos diversos cursistas como emocionante e reflexivo.

Figura 02: Print apresentação do vídeo da música *Color Esperanza*



Fonte: a autora (2021)

<sup>6</sup> Desenvolvido através dos estudos do CAST em 1990 ancorado nas áreas de Arquitetura através do Desenho Universal que teve como objetivo criar entornos físicos e ferramentas que pudessem ser utilizadas pelo maior número de pessoas. Logo, os princípios do DUA, além de focar no acesso físico à sala de aula, concentram-se no acesso a todos os aspectos da aprendizagem (HEREDERO, 2020). Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382020000400733&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382020000400733&tlng=pt) Acesso em 12 de fev. 2021.

<sup>7</sup> Música interpretada pelo artista Diego Torres. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nb1VOQRs-Vs> Acesso em 14 de fev. de 2021.



Cabe destacar que as vivências e as reflexões compartilhadas são extremamente necessárias para a construção do conhecimento. Conforme Vygotsky (1998) é necessário que o conhecimento tenha um significado e assim, se estruture no aparato cognitivo e experiencial do cursista. Logo, a afetividade desenvolvida nas comunicações online, através dos chats, torna-se de fundamental relevância para a Educação a Distância.

Essa afirmação vai ao encontro de Moreira (2008) e Larrosa (2014) ao defenderem que a aprendizagem para indivíduos adultos se dá quando se toma consciência e se atribui significado ao que se aprende entrelaçado ao processo emocional e afetivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao refletir sobre a utilização da ferramenta *Google Meet* percebo que a mesma ultrapassa a distância geográfica ao aproximar pessoas através da chamada de vídeo. Assim, foi possível oportunizar um ambiente de aproximação, interação, comunicação e afetividade com os cursistas e entre eles. Através desta ferramenta os cursistas puderam compreender diferentes realidades e logo, observar que as angústias em relação ao trabalho em tempos de pandemia são as mesmas. Cabe refletir que pessoas que não se conheciam e de cidades tão distintas tiveram a possibilidade de conversar e trocar experiências.

Na realização do chat, era possível escutar os mais diversos sotaques, bem como, compreender a realidade de vários estados, lugares estes, com culturas diferentes, mas com pessoas comprometidas e preocupadas com a educação de estudantes com deficiência. Cabe destacar ainda a emoção ao final de cada encontro e a despedida das quartas feiras através do *Google Meet* deixando o sentimento de alegria, nostalgia, mas, com a certeza de que não estamos sós na luta em prol das pessoas com deficiência por uma educação de qualidade e equidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, P. *Hangouts Meet: app do Google para videochamadas pelo PC e celular*. 13 de mar 2017. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/hangouts-meet.html> Acesso em: 08 de fev. de 2021.

BAUDRIT, A. *A tutoria em diferentes domínios: situação atual e pistas possíveis a explorar*. In.: A. Simão, A. Caetano e I.Freire (orgs.) *Tutoria e Mediação em Educação*. Lisboa: Educa, 2009.

DIAS, Lisete Funari. *Formação continuada para professores da área de ciências da natureza no pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio/unipampa: “o que se mostra” da valorização pela formação?*. Tese de doutorado, 2018. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001082644&loc=2018&l=edf832693c3c48bb> Acesso em 11 de fev. 2021.

FRANCO, Ana Paula Cordeiro Lacerda; SILVA, Bárbara Amaral; CASTRO, Marcelo; COELHO, Shirlene Ferreira. *Ensino Remoto: análise comparativa do zoom e do google meet no contexto educacional*. In.: *Anais do XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*, 2020. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/download/17836/1125613819](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/download/17836/1125613819) Acesso em: 10 de fev. de 2021.

MACHADO, Priscila da Silva Rodrigues. *Aprendizagem significativa em Educação a Distância – EAD: o desafio da formação de tutores on-line, com ênfase no relacionamento interpessoal em Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA*. In.: *Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância*. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/947/830> Acesso em 13 de fev. de 2021.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. 1a. ed. Belo Horizonte. 2014.175p.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie. *Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel*. 1ª ed. São Paulo: Moraes, 1982. 112 p.

ROSOLEN, F. *Google Meet: serviço de videoconferência agora é gratuito para todos. Mundo Conectado*. 29 de abr. 2020. Disponível em: <https://mundoconectado.com.br/noticias/v/13436/google-meet-servico-de-videoconferenciaagora-e-gratuito-para-todos> Acesso em: 09 de fev. de 2021.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



# TUTORIA: UM APRENDIZADO

Capítulo  
05

*Débora Barros de Moraes*  
Turma 4



É  
A gente quer viver pleno direito  
A gente quer viver todo respeito  
A gente quer viver uma nação  
A gente quer e ser um cidadão  
A gente quer viver uma nação  
É é é é é é é  
É

Gonzaguinha

**Resumo:** Este relato apresenta de forma breve a diversidade de sentimentos vivenciados, ao longo do período do Curso em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas e tem como objetivo compartilhar as angústias, percepções e aprendizados obtidos. Pode-se perceber que quando queremos fazer acontecer precisamos, sim, ser insistentes, resistentes e persistentes com o que acreditamos.

**Palavras-Chave:** Tutoria. Curso a Distância. SAEE.

## INTRODUÇÃO

Ao ser convidada para ser tutora de uma das turmas no Curso em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas, em um período atípico, uma vez que transcorreu entre os meses de dezembro/2020 e fevereiro/2021, onde a cada dia era preciso nos reinventarmos para dar conta de realizar nossas tarefas, questioneei minha capacidade em um primeiro momento, no entanto, logo veio a vontade de aceitar o desafio e aprender com as possibilidades e todos os envolvidos. Incentivada por nossa supervisora Nara e coordenadora Claudete.

Aceitei o convite, e realmente foi muito enriquecedor e gratificante ouvir, participar das discussões e aprender com tantos colegas, professores e cursistas, que compartilharam seus conhecimentos.

Dentro desse contexto, meu objetivo neste breve relato é compartilhar minha experiência pessoal como tutora, apresentando minha caminhada, emoções, limitações e frustrações.

## A CAMINHADA

Eu já havia tido uma experiência anterior como tutora, no entanto vi que a tutoria, neste curso, ganhou uma outra perspectiva, tornando este “termo” muito mais amplo, no meu entendimento, onde atuamos mais efetivamente junto aos cursistas, não apenas mediando, mas fazendo parte e auxiliando nas atividades propostas.

Durante minha ação neste curso tive o privilégio de participar de uma turma com 25 pessoas das mais diversas funções e de diferentes estados, conseqüentemente, diferentes realidades.

Tudo isso fez abrir um leque em minha frente, como se reacendesse minha esperança na “Educação para todos(as)”, pois “a esperança é um condimento indispensável à experiência histórica”, (FREIRE, 2014, p. 71). Sempre acreditei nisso, mas muitas vezes somos testados pelos acontecimentos, pelas condições e conduções dadas ao processo, nos diversos espaços à nossa volta, uma vez que podemos perceber e/ou compreender que é preciso viver “a história como tempo de possibilidade e não de determinação.” (FREIRE, 2014, p. 73).

Pude ouvir relatos de professores “insistentes”, buscando sempre uma forma de fazer chegar até o aluno o necessário para seu desenvolvimento (nem que seja indo até a casa deste aluno), relato de professores que ainda não atuam nessa realidade, buscando aprendizado e preparação para o novo e pude também escutar o relato de quem está encabeçando formações e participando de redes de apoio aos professores e alunos.

Enfim, relatos riquíssimos com os quais aprendi muito e agradeço por essa oportunidade. Uma oportunidade de perceber que a “construção [...] do conhecimento [...] implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” [...], de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de cercar [...] ou fazer aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.” (FREIRE, 2014, p. 83).



Ao longo deste tempo também me deparei com sistemas e ferramentas que nunca tinha utilizado. Sendo o curso totalmente a distância, era preciso aprender para auxiliar e desempenhar a função que me foi confiada.

Outro desafio enfrentado foi o resgate e incentivo para que alguns cursistas acreditassem que era possível realizar suas atividades, mesmo em um momento complicado para alguns, corrido para outros, por conta de diversas razões: encerramento do ano letivo, período de férias, início de ano... enfim, como as realidades eram diferentes, cada um com sua particularidade e necessidade. Era necessário, como dizia Freire: “abrir-nos à realidade desses alunos com quem partilhamos a nossa atividade pedagógica” para que pudéssemos “nos tornar, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela”. (FREIRE, 2014p. 134).

A possibilidade da realização das atividades ao longo do curso todo, independente do módulo (fazendo jus ao tema do curso), nos fortaleceu nessa missão de resgate e incentivo, pois foi possível que se organizassem e fizessem ao seu tempo. Mesmo assim, alguns ficaram pelo caminho, o que é frustrante, mas ao mesmo tempo nos faz pensar que devemos respeitar o tempo e as escolhas de cada um e de todos.

A equipe do curso nos manteve sempre engajados, informados e capacitados para o que viria. Nossas reuniões semanais, que aconteciam aos sábados pela manhã com a equipe, fortaleceram os laços e a confiança em nós mesmos, pois nesses momentos os professores formadores nos capacitavam e ofereciam ferramentas para auxiliarmos os cursistas.

Além disso, os encontros síncronos com os cursistas, nas quartas-feiras a noite, podendo ouvir e ver seus rostos, no meu entendimento, aproximaram a turma, reduzindo as distâncias. Aos poucos percebi que passaram a trocar experiências e também se auxiliar nas tarefas. Nosso grupo de *Whatsapp* continuará ativo, a pedido de todos, para trocarmos ideias, indicações e novas oportunidades de formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao compartilhar minha experiência como tutora, olhando para esses três meses de aprendizado e trocas, sinto-me grata pela oportunidade e feliz em ter aceito este desafio que me proporcionou tanto crescimento e conhecimento.

Enfim, poder ver e ouvir ações inclusivas, buscando dar conta de atender àqueles que em muitos momentos são deixados de lado, como se o seu aprendizado e evolução não fossem importantes, fortaleceu minha crença nas nossas possibilidades e no Ser Humano.

Precisamos, sim, ser insistentes, resistentes e persistentes com o que acreditamos.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.



**CURSO DE EXTENSÃO EM  
SAEE EM TEMPOS DE  
PANDEMIA: OLHARES  
SOBRE O PAPEL DO TUTOR  
NA FORMAÇÃO  
CONTINUADA**

*Capítulo*  
**6**

*Eduarda Schneider da Silva*  
Turma 5



*Ninguém caminha sem aprender a caminhar.  
Sem aprender a fazer o caminho caminhando.  
refazendo e ressecando o sonho pelo qual se  
pôs a caminhar.  
Paulo Freire  
Pedagogia da Esperança*

**Resumo:** O presente relato traz reflexões acerca da experiência de tutoria em uma turma do “Curso de Extensão em SAEE em tempos de pandemia: Tertúlia Inclusiva”, promovido pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), entre os meses de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, pensando a partir das ideias de Paulo Freire (2002) e de Vygotsky (1998). Durante o curso, foram realizadas algumas ações de mediação através das redes sociais, em grupo e individualmente, para que se garantisse a permanência de professores da rede pública nessa oportunidade de formação continuada. Percebe-se que, por mais que o contexto de pandemia tenha exigido dos profissionais da educação um tempo maior de envolvimento com sua prática e planejamento, aqueles que se preocupam com seu papel social enquanto educador não deixaram de buscar a continuidade e o aprofundamento de sua formação. Além disso, o papel do tutor, enquanto facilitador e incentivador dessa busca pelo aperfeiçoamento, foi essencial para que os cursistas conseguissem concluir um curso de extensão, ainda mais frente a um momento de pandemia.

**Palavras-Chave:** Formação Continuada. Inclusão. Tutoria. Pandemia.

## INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcante para o cenário mundial devido à pandemia da covid-19, causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2). A caracterização de pandemia foi determinada pela Organização Mundial de Saúde – OMS no dia 11 de março de 2020 e, a partir disso, diversas medidas de prevenção foram tomadas e incentivadas, como a higienização constante e o uso de máscaras faciais, bem como o isolamento social e até mesmo *lockdowns*, a fim de diminuir a sobrecarga do sistema de saúde e o contágio pelo vírus.

No que se trata da educação, criou-se uma série de adaptações em cada realidade escolar para que se pudesse dar continuidade ao ensino, entre elas a mudança para o ensino remoto, alternativa autorizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em situações emergenciais. Dessa forma, inúmeras práticas foram sendo delineadas, muitos profissionais da educação tiveram que se reinventar e remodelar seus projetos e ações, buscando sempre a qualidade da comunicação e das relações.

Sabe-se que muitos estão sendo os desafios a serem encarados durante a pandemia do covid-19, os quais escancararam as desigualdades em nossa sociedade. Houve um esforço enorme por parte dos professores e equipes de gestão escolar para que essas dificuldades fossem amenizadas a fim de não deixar ninguém para trás. Em seu artigo “Covid-19: Ensino a distância precisa almejar equidade”, publicado em 2020 no “ECOIA – Por um mundo melhor”, site do portal UOL, Rodrigo Mendes afirma que

O desafio de não deixar ninguém para trás ganha outra dimensão diante das óbvias limitações inerentes a tais recursos quanto à interação social e a construção de vínculos afetivos. Disponibilizar uma série de aulas em vídeo na internet e esperar que todos aprendam é o caminho certo para a exclusão de muitos. (MENDES, 2020, s/p)

De acordo com o pensamento do autor, é necessário o cuidado com a aprendizagem e com o acompanhamento de todos os alunos e, para que isso seja possível, é preciso levar em conta as diferentes maneiras de aprender e ensinar. Nesse sentido, segundo ele, deve-se incorporar à prática docente a diversificação de formatos dos materiais didáticos, das estratégias pedagógicas e das interrelações entre o conteúdo curricular e a vida real do aluno, para que as barreiras do ensino sejam eliminadas.

Observou-se o comprometimento de educadores e da gestão escolar nessa missão de incluir todos estudantes, no que diz respeito ao planejamento de ações coletivas e individuais, pensando nas particularidades de cada aluno. Sabe-se que a união entre escola e comunidade escolar é determinante para o sucesso escolar, parceria essa que precisou ser reforçada visto que, no contexto pandêmico, o contato e a comunicação, bem como a realização das atividades tiveram que acontecer por meios tecnológicos. Sendo assim, todas as práticas escolares tiveram que ser repensadas para que se atingisse a todos os alunos, seja ele com ou sem deficiência.



Uma das grandes preocupações durante o momento de aulas remotas na pandemia foi o acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais. Notou-se o empenho das equipes diretivas, professores da sala de aula regular e professores do Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE), os quais procuraram estabelecer estratégias conjuntas para que se conseguisse manter o vínculo e auxiliar o aluno na construção de seu conhecimento. Todos esses esforços buscaram assegurar o que indica a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o qual determina como objetivo

garantir que haja a inclusão escolar de alunos com deficiências, transtornos de desenvolvimento global e altas habilidades para que esses tenham acesso, com participação ativa, no processo de aprendizagem em qualquer nível de ensino regular. (BRASIL, 2008, pág.14).

O cuidado com todos os alunos, em especial, os que são atendidos pelo AEE ou que necessitam de alguma adaptação curricular, foi assegurado através dos esforços conjuntos dos agentes educacionais em cada realidade escolar.

Lev Vygotsky (1998) propôs uma visão interacionista baseado em uma teoria sócio-histórica, partindo do pressuposto de que o desenvolvimento do ser humano tem início a partir de sua interação com o meio social, de forma que os participantes deste meio tenham um papel ativo na vida de cada sujeito, assim o indivíduo se desenvolve mediado por outro indivíduo que o auxilia na construção de signos e significados.

Destaca-se ainda a ideia de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), postulada por Vygotsky.

[...] ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração de companheiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1998, pág. 112).

Através das ideias do autor, o processo de aprendizagem deve ser mediado por um sujeito e acontece quando determinadas habilidades e conhecimentos passam da ZDP para o nível de desenvolvimento real. Em relação aos alunos com deficiência, atuam como mediadores e facilitadores da aprendizagem toda equipe escolar, colegas, professores e, em especial, o professor do AEE. Vygotsky afirma que a criança com deficiência deve ser avaliada e vista sob uma perspectiva qualitativa, tendo em vista o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades, através de condições materiais e instrumentos adequados.

Para que isso seja possível, é necessário que escola, gestão, professores e família trabalhem de forma conjunta e possuam efetiva comunicação. Com esse propósito, em tempos de pandemia, a interação deu-se de forma remota através de diferentes ferramentas, como as aulas online, a comunicação por meio das redes sociais ou até mesmo a entrega física de materiais adaptados, cumprindo os protocolos de cuidados.

Sendo assim, em um momento de inúmeros desafios, muitos profissionais da educação buscaram maneiras de aprimorar seu fazer docente nesse período de isolamento, seja por meio de pesquisas ou até mesmo da formação continuada. Essa busca remete-nos às ideias de Paulo Freire (2002), quando afirma que o ato de ensinar não se desassocia da pesquisa, da reflexão.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2002, p. 32)

Compreende-se, através das palavras de Paulo Freire, a necessidade de os professores encararem seu papel social como uma eterna busca, através da reflexão, da pesquisa, de novos aprendizados, de novas formas de ensinar e de novas motivações. Todas as atividades de formação continuada através de pesquisas e cursos auxiliam os professores no conhecimento de diversas formas de aprendizagem e atualização nas diferentes teorias e metodologias, a fim de conseguir atuar com mais segurança e tranquilidade na construção de conhecimento junto aos alunos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Como oportunidade de formação continuada para professores no contexto de isolamento social e aulas remotas, devido ao coronavírus, a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) ofereceu o “Curso de Atendimento Educacional Especializado em Tempos de Pandemia: Tertúlias Inclusivas”, realizado de forma online entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, com carga horária total de 90 horas.

O curso foi organizado em quatro módulos, nos quais se trabalhou os conceitos e práticas para o Serviço de Atendimento Educacional Especializado para alunos do público da educação especial, singularidades e desafios para o ensino remoto, trabalho colaborativo para inclusão – sala de aula comum e SAEE, processos de identificação, avaliação e planejamento das intervenções pedagógicas no SAEE, Tecnologia Assistiva, recursos e materiais para acessibilidade e inclusão.

Foram ofertadas 500 vagas na modalidade à distância para professores da rede pública de todo o Brasil, escolha essa que levou em consideração a diversidade encontrada no Atendimento Educacional Especializado oferecido pelas redes de ensino, fomentando a possibilidade de compartilhamento de experiências neste atendimento de estudantes com algum tipo de deficiência, Altas Habilidades ou Superdotação.

Os cursistas selecionados foram divididos em 21 turmas, numeradas e nomeadas com flores típicas do bioma pampa. O presente relato analisa a prática realizada com a turma 5 de nome “Amor-perfeito”, da qual faziam parte 25 profissionais, dentre eles professores



de sala regular (dos níveis de Educação Infantil aos anos finais) e de AEE, profissionais da gestão escolar e da Psicologia Escolar. Tais cursistas eram advindos de diferentes contextos e locais, como Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, São Paulo, Paraná, Bahia e Distrito Federal.

O curso foi realizado principalmente através da plataforma *Google Classroom*, onde foram postadas e respondidas as atividades dos quatro módulos previstos. Além dessa plataforma, outros recursos foram utilizados como vídeos produzidos pelos professores formadores, além do uso de ferramentas como o *Padlet*, o *Kahoot* e o *Google Forms*.

No papel da tutoria, o trabalho realizado deu-se no sentido de facilitar o entendimento e a compreensão de cada atividade e/ou funcionamento das ferramentas tecnológicas. Buscou-se, logo no início do curso, a comunicação com a turma através da criação de um grupo de *WhatsApp*, o que facilitou a interação do grupo, os avisos e as explicações acerca das atividades.

Acredita-se que o tutor atuou como uma ponte entre o conhecimento a ser adquirido e a compreensão do cursista, o papel do mediador como nos explica Vygotsky. Muitas vezes, foi necessário que se realizasse explicações individuais e o acompanhamento daqueles que possuíam alguma dificuldade, até mesmo porque muitos deles continuaram com suas atividades de escola concomitantemente ao curso.

Observou-se na turma em questão uma diversidade de práticas sobre a inclusão e sobre o atendimento educacional especializado. Através dos chats no Google Meet, realizados nas quartas-feiras, foi possível uma troca de experiências muito mais afetuosa, empática e repleta do desejo da busca incansável, lembrando as palavras de Paulo Freire. Foram compartilhadas experiências ricas sobre o AEE sob as diferentes óticas e contextos dos cursistas, todas elas permeadas pelo cuidado, pela amorosidade e pelo empenho em garantir a inclusão, a continuidade e a qualidade do atendimento aos alunos, ainda mais no contexto pandêmico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Cursos de formação continuada como este são essenciais ao professor, pois há um ganho significativo em abrir-se ao novo, a novas perspectivas, teorias e metodologias. Através do depoimento dos cursistas, foi notório que os conhecimentos adquiridos no curso sobre teoria e prática fizeram muito sentido em suas práticas, ainda mais em tempos de pandemia, pois foi um momento que exigiu uma profunda reflexão e reinvenção do fazer docente.

A tutoria foi um grande desafio, pois exigiu movimento e atenção à caminhada de cada cursista, o que demandou tempo e organização. Ao mesmo tempo, o aprendizado e o afeto recebido dos cursistas fizeram com que o percurso se desse de maneira leve e significativa, apontando para novos caminhos de formação a serem percorridos.

Cursos de extensão como este se tornam mais significativos e possíveis quando consideram a realidade, as demandas e a capacidade de cada cursista e buscam sua

participação ativa, através de materiais atrativos e de fácil acesso. Formações assim refletem o cuidado com a inclusão e geram o fortalecimento das relações humanas, a empatia, o cuidado com o outro, a escuta, a solidariedade, o conhecimento e a luta por todos os direitos à educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*, de 07 de janeiro de 2008. 2008, p. 14-20. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> Acesso em: 8 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

MENDES, Rodrigo Hübner. Covid-19: *Ensino a distância precisa almejar equidade*. Disponível em <<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rodrigo-mendes/2020/04/03/covid-19-ensino-a-distanciaprecisa-almejar-a-inclusao.htm>>. Acesso em: 15 de fev de 2021.

VYGOSKY, Lev Semenovitch. *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. 4 ed. Editora: Martins Fontes. São Paulo. 1998. p.40-116.



# VIVÊNCIAS PEDAGÓGICO/INCLUSIVA NO CONTEXTO DA TUTORIA

Capítulo 7

Elizangela de Deus Garcia  
Turma 6



**Resumo:** O presente texto traz a vivência empírica desta educadora na participação do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas da UNIPAMPA-Bagé. O objetivo deste curso foi agregar maiores conhecimentos à prática pedagógica na inclusão e fomentar nos cursistas inscritos a motivação em participar das atividades propostas no cronograma. A relevância destas práticas está na possibilidade de integração com diversos colegas educadores do AEE, e principalmente em apropriar-nos das ferramentas tecnológicas à disposição das práticas educacionais, visto que, em tempos de pandemia, se teve que reinventar as metodologias de trabalho a fim de atender às demandas educacionais, não sendo diferente no que se refere à inclusão. A metodologia empregada para corroborar esta experiência, foi retirada da literatura da área da Psicologia, e também dos periódicos correlacionados ao tema, em sites especializados tais como: Scielo, PepSic, Google Acadêmico, entre outros. Através das atividades propostas no decorrer dos quatro módulos do curso, foi possível concluir que os cursistas puderam apropriar-se de novos conhecimentos prático/pedagógicos e de ferramentas virtuais, através de um cronograma simples e de fácil entendimento, principalmente, que os envolvesse em maior número possível, o que foi conseguido. Sendo assim, nosso desafio de vencer os obstáculos diante de nossas próprias limitações foi atingido com êxito.

**Palavras-Chave:** Tutores. Grupo Onze-horas. Desafios.

## INTRODUÇÃO

Em meados de novembro de 2020, soube da possibilidade de participar de um curso de extensão oferecido pela Universidade Federal do Pampa e o grupo INCLUSIVE, o que me causou muita satisfação. Sendo assim coloquei meu nome a disposição para fazer parte do grupo de vinte e um (21) tutores do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado no contexto da Pandemia.

Após reunião com a Coordenação Técnica do Curso foi-nos informado que a turma sob nossa responsabilidade teria um total de 25 alunos provenientes de todos os lugares do Brasil: Recife, São Paulo, Brasília, Florianópolis, Bagé entre outros. Desta forma, em contexto totalmente virtual, tínhamos que reforçar o convite já feito aos alunos inscritos (inscrição está já previamente feita pela universidade), e procurar motivar os cursistas a realmente participar do curso, uma vez que a evasão é grande após um longo ano de trabalho (remoto) que teve como principal causa a pandemia e a necessidade de atendimento aos alunos.

Para iniciar o trabalho cada tutor escolheu uma flor-símbolo, a nossa escolha foi pela flor onze-horas. A partir desta escolha e a cargo desta tutora foi criado um *Card* contendo informações básicas de como seriam realizadas as atividades do curso e também os horários disponibilizados para a realização dos bate-papos, sendo que previamente para que este contato fosse possível enviamos e-mail (fornecido pela universidade) a cada aluno e pegamos o número telefônico de cada um dos cursistas para o aceite e criação do grupo onze-horas no *WhatsApp*.

Desta forma, ficando acertadas as reuniões com a Coordenação do Curso para os sábados, e decidido que o Curso contaria com quatro (04) módulos, sendo as atividades postadas nas segundas-feiras, também se pôde entender que os professores formadores colocaram-se à nossa disposição para sanar dúvidas, e também auxiliar nas postagens de atividades nas plataformas virtuais com as quais ainda não tínhamos nos familiarizado.

Vale ressaltar que as plataformas utilizadas para que as atividades fossem postadas, corrigidas e avaliadas foi a *ClassRoom*, a sala de videoconferência do *Google Meet*, em consonância com outras ferramentas online como o *Padlet*, entre outras.

A partir daí começa nossa experiência com vinte e cinco cursistas de todas as partes do Brasil e para os quais propusemos atividades variadas, desafiadoras e que de forma colaborativa, pudessem agregar conhecimentos ao já desafio de trabalhar com o Atendimento Educacional Especializado.

O Curso de Extensão de Atendimento Educacional Especializado em tempos de Pandemia teve seu início em 03 de dezembro de 2020 e término no dia 12 de fevereiro do corrente ano, contudo, até o dia 28/02/2021 ainda estava aberto o Ambiente Virtual para que os alunos pudessem fazer as últimas postagens de atividades, uma vez que foram propostas algumas bem complexas indo ao encontro dos objetivos do curso: desafiar e enriquecer o conhecimento dos cursistas.



Esperando-se que ao final deste trabalho os profissionais possam dominar e explorar com total autonomia todas as ferramentas tecnológicas disponíveis para atender à demanda do AEE, propusemos várias atividades que de forma colaborativa, foram realizadas.

Para enriquecimento deste relato, utilizamos a teoria de alguns dos mais contemporâneos pesquisadores que possam corroborar uma das mais ricas experiências que tivemos a felicidade de testemunhar como coautores.

## **PREPARANDO E INCENTIVANDO OS CURSISTAS AO ENGAJAMENTO**

Em decorrência de um ano totalmente atípico, os reflexos físicos e mentais de 2020 foram sentidos pela maior parte da população e neste contexto, os professores que tiveram que “reinventar” suas metodologias pedagógicas, sentiram o cansaço e desmotivação para a formação continuada no período de férias muito além do que ocorria em um ano letivo comum.

Entretanto, para que pudéssemos ter êxito no trabalho como tutores, planejou-se um chamamento via *WhatsApp*, por meio de um *Card*, (vide anexos).

Neste post, demos aos cursistas as boas vindas, informamos o nome da turma, o logotipo (imagem) do grupo, e também os horários disponíveis para darmos maiores informações sobre as oficinas de trabalho.

Nesta plataforma, disponibilizamos a sala de bate papo (*hangouts*) no dia 09 de dezembro de 2020 para que os cursistas se sentissem mais que acolhidos, se fizessem presentes devido a importância da participação de cada um. Garantimos que todos poderiam falar de suas experiências, compartilhar atividades que realizam em suas escolas, e reforçamos que este Chat seria o primeiro passo para a realização da próxima atividade. Todas as reuniões posteriores foram realizadas em videochamada na plataforma do *Google Meet*.

Neste sentido, Pintrich (2000) *apud* Lourenço e Paiva (2010):

[...] a planificação da motivação e a ativação da mesma implica adoptar metas, de acordo com o tipo de tarefas a que nos propomos, bem como a estimulação de um conjunto de crenças motivacionais, tais como as crenças de autoeficácia, os interesses pessoais nas tarefas propostas e as crenças sobre a importância dessas mesmas tarefas. (p. 09).

Dessa forma, foi possível engajar todos os inscritos na turma onze horas, motivando-os a ingressarem efetivamente no curso. Logo após o bate-papo, foi proposta a elaboração das atividades sistematizadas pelos cursistas e promovida uma votação para definir quais conteúdos seriam trabalhados dentro das temáticas vinculadas ao SAEE, práticas inclusivas de Gestão, Orientação, Jogos, e Projetos.

Conforme Alcará e Guimarães (2007, p. 18): “a motivação dos alunos é um importante desafio com que nós devemos confrontar, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem”. Com isso, foi possível compreender como é desafiante a efetivação da Inclusão na Rede Pública de Ensino.

Estas observações foram possíveis pelo fato de como foi organizado por esta tutora, o tempo de participação de cada um na Live, sendo assim, abordaram-se as questões do planejamento em cada escola, os recursos utilizados, o apoio e suporte da Coordenação e Supervisão das escolas, como são elaborados os materiais de acesso, entre outros questionamentos que possibilitaram a participação colaborativa de todos.

Foi possível assessorar os cursistas na realização de todas as atividades o que nos trouxe, um enriquecimento de conhecimentos que fará a melhora de nossa atuação pessoal durante a prática pedagógica efetiva, e mais, as tecnologias de comunicação e informação, estão para disponibilizar o ensino à distância, com qualidade e possibilidades perfeitas de realização, aprendizado e avaliação.

Os cursistas tiveram todo o suporte necessário para que pudessem agregar os conhecimentos nestas oficinas propostas, assim o curso foi dividido em quatro (04) módulos. As atividades foram elaboradas e disponibilizado um slide com a proposta formativa: Tertúlias Inclusivas, sendo que no primeiro foi sugerido por esta tutora a criação de um Drive, com a atividade: Desafios Da Educação Especial e Serviços Especializados em Contexto de Educação Remota, no qual cada um postasse sua atividade para que no final pudéssemos agregar todo o material pensando na participação e colaboração de todos.

Já no segundo módulo, houve um desafio para todos, esta tutora não conhece todos os recursos tecnológicos disponíveis, e por isso, trabalhar com o *Padlet* foi desafiador e motivador ao mesmo tempo, contudo contando com as orientações da Supervisão Técnica da UNIPAMPA, foi possível organizar, realizar a atividade e enviar no prazo previsto. Qual seja: “Princípios legais e normativos da Educação Inclusiva no contexto brasileiro”.

No terceiro módulo a atividade foi mais fácil de realizar, devido ao auxílio e suporte dado à esta tutora e aos cursistas pelos professores formadores, sendo assim as perguntas foram elaboradas e respondidas no próprio ambiente de sala de aula do curso: “Educação especial na perspectiva da Educação para todos e todas”.

Já no quarto módulo o roteiro de atividades aconteceu de forma um pouco diferenciada, foi montado um roteiro por um dos professores que se baseava em agregar turmas, ou seja, decidiu-se por montar quatro (04) turmas, e assim ficaram quatro tutores, para trabalhar este módulo. A atividade proposta foi a construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Vale ressaltar que em cada módulo foi proposta uma atividade no *Kahoot*, (plataforma digital de criação de Questionário, Pesquisa e *Quiz* que foi criado em 2013, baseado em jogos com perguntas de múltipla escolha).

Refletindo sobre os resultados desta experiência magnífica, é possível entender que os instrumentos utilizados forneceram um suporte empírico bastante rico sobre a ideia de qual percepção os cursistas tiveram da utilidade futura, do que aprenderam realizando o curso, e esta prática só poderá trazer efeitos positivos para a motivação deles e para nossa motivação pessoal em continuar o trabalho de “sementinha” que .



realizamos diante dos desafios inclusivos/práticos com os quais a educação regular nos confronta diariamente.

Para Martini:

Assim, considerando a eficácia de se aumentar nos alunos a percepção de instrumentalidade das tarefas escolares, especificamente no ensino superior, cabe ao professor articular as atividades do presente com a atuação profissional futura dos alunos, isto é, as atividades acadêmicas devem possibilitar ao aluno a visualização da possível utilidade do conteúdo estudado ou da habilidade desenvolvida hoje para o seu futuro profissional. (2008, p. 47).

Sendo assim, foi possível perceber que ao atribuir esforço, geralmente há mais possibilidades construtivas para a aprendizagem. Dependendo exclusivamente da inteligência, nosso esforço comum (dos tutores, cursistas e formadores) atribuiu, acreditamos, o êxito que tivemos em participar, aprender e trocar experiências durante as tertúlias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível observar que em cada lugar ou estado, os planejamentos são feitos de forma diferente, as avaliações, entre outras questões pedagógicas, entretanto, por tudo que foi relatado é correto afirmar que mesmo no que tange à inclusão, é possível elaborar, aplicar e avaliar atividades remotamente, desde que se tenha apoio dos pais ou responsáveis, não deixando portanto, nada a desejar às aulas presenciais. Certo que algumas comorbidades ou especificidades inclusivas são necessárias.

Acredita-se termos atingido plenamente o objetivo ao qual nos propomos, que foi o de propiciar aos cursistas um ambiente virtual seguro, de fácil entendimento e principalmente, que os envolvesse em maior número possível.

Entretanto, para esta educadora (tutora) o maior desafio foi sair da zona de conforto de apenas ter poucos conhecimentos tecnológicos para um aprendizado intensivo das tecnologias e possibilidades no que se refere às ferramentas digitais disponíveis para a Educação Especial. Pode-se dizer, sucintamente que, foi engrandecedora a experiência e que não pretendemos ficar à margem, vamos em busca de novos meios de enriquecer nosso aprendizado para que possamos levar maiores possibilidades aos educandos que assistimos.

## REFERÊNCIAS

ALCARÁ, Adriana R.; GUIMARÃES, Sueli E. Rufini. A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. *Revista Psicologia Escolar Educacional*, vol. 11 n. 01 – ABRAPEE. Campinas/SP: Jun./2007.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Revista Ciências & Cognição*.(online),vol. 15 n. 02 Rio de Janeiro: ago./2010.

MARTINI, Mirela Lopes. *Promovendo a motivação do aluno: contribuições da teoria da atribuição de causalidade*. *Psicologia Escolar Educacional*, vol. 12, n. 02 – ABRAPEE. Campinas/SP: dez./2008.

## ANEXOS

Figura 01 – Convite da Equipe de Professores/Doutores da UNIPAMPA

**curso AEE**

# CONVITE

Abertura do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas

Webinário: O atendimento educacional especializado na acessibilidade pedagógica como fator de inclusão escolar das PcD

**Profa. Dra. Rita de Cássia Morem Cossio Rodriguez**

**Emanuelle Aguiar de Araújo**

**Data: 03/12/2020** **Horário: 19h**

Evento aberto ao público  
Transmissão pelo Facebook do Grupo **INCLUSIVE**: Tertúlia Inclusive e pelo YouTube: **Extensão AEE Inclusive**.

**unipampa**  
Universidade Federal do Pampa

**Inclusive**  
Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Acessibilidade  
Instituto de Educação e Desenvolvimento da Universidade Federal do Pampa

**Ministério da Educação**  
**BRASIL**

Figura 02 – Logo com a proposta do Curso



Figura 03 – *Webinário* de abertura do Curso

**Abertura do Curso e Webnário:  
Atendimento educacional especializado na  
acessibilidade pedagógica como fator de  
inclusão escolar PcD.**

**Data:** 03/12/2020

**Horário:** 19h

**Plataformas:** StreamYard – YouTube

**Com participação de:**

Reitor: Prof. Roberlaine Ribeiro Jorge

Pró-reitor de Extensão: Prof. Paulo Rodinei Soares Lopes

Líder do GP INCLUSIVE: Prof. Francéli Brizolla

Coordenadora do Curso: Prof. Claudete da Silva Lima Martins

**Palestrantes Convidadas:**

Prof. Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez

Emanuelle Aguiar

Figura 04 – Card desenvolvido para o chamamento ao envolvimento no curso



Figura 05 – carga horária do curso e o papel dos formadores

**TUTOR/A**

- A carga horária semanal do tutor é de **20h**;
- No curso são previstos **20** tutores para mediar a formação de **20 turmas**, com **25 cursistas** em cada uma delas;
- Até dia **20** de cada mês, os/as tutores/as devem encaminhar relatórios com a avaliação dos/as cursistas para supervisora.

**FORMADOR/A**

- O/a formador/a atua em pelo menos **um mês** do curso;
- O formador planeja a formação, elabora e produz material, orienta o processo formativo e a mediação que será realizada pelos tutores, acompanha a formação, esclarece dúvidas, faz o feedback das atividades realizadas pela turma, elabora relatório e/ou texto sobre a formação realizada.



Figura 06 – Conteúdos programáticos

MÓDULO	TERTÚLIA	CH	PERÍODO
<b>MÓDULO I</b>	Primeira Tertúlia: Desafios da Educação especial e Serviços especializados em contexto de educação remota	15h	<b>07/12 a 12/12/2020</b>
<b>MÓDULO II</b>	Segunda Tertúlia: Princípios legais e normativos da Educação Inclusiva no contexto brasileiro	15h	<b>14/12 a 19/12/2020</b>
<b>MÓDULO III</b>	Terceira Tertúlia: Educação especial na perspectiva da Educação para todos e todas	30h	<b>a) 21/12/2020 b) 18/01 a 30/01</b>
<b>RECESSO</b>			<b>23/12/2020 até 15/01/2021</b>
<b>MÓDULO IV</b>	Quarta Tertúlia: Construção de práticas pedagógicas inclusivas	30h	<b>01/02 a 13/02/2021</b>
		90h	

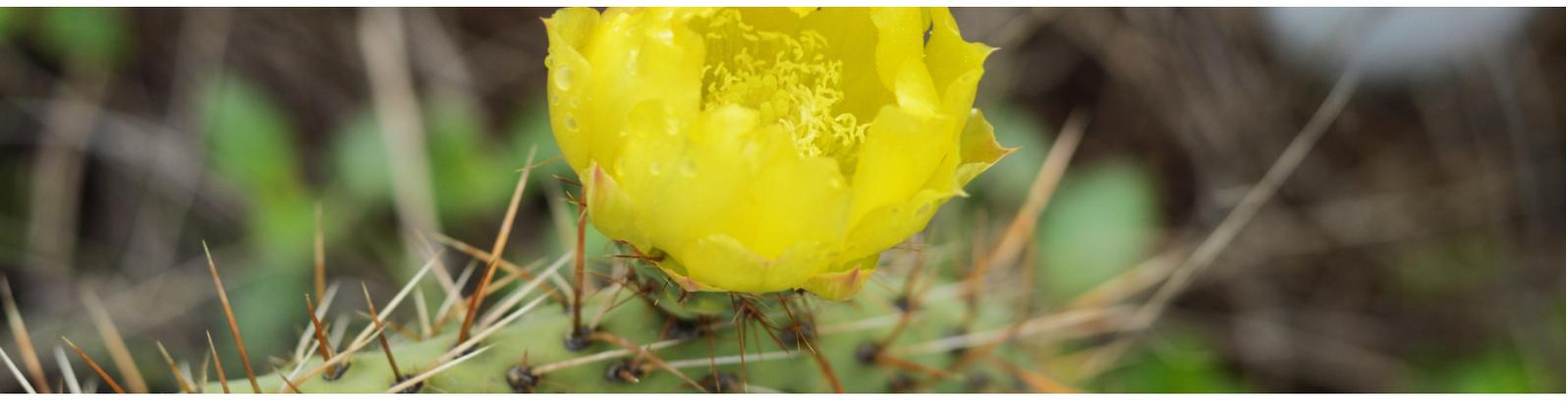
Figura 07 – Carga horária, metodologia e público-alvo



## METODOLOGIA

**Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas**

- **Modalidade:** educação a distância
- **Carga horária:** 90h
- **Período:** dezembro, janeiro e fevereiro = 3 meses
- **Estrutura:** Modular composta por 4 módulos e 2 webinários (abertura e encerramento)
- **Público-alvo:** 500 profissionais da Educação Básica
- **Plataformas:** StreamYard, Google Meet e **Google Classroom**
- **Aplicativos:** Telegram e whatsapp
- **Atividades síncronas:** sala de bate papo – chat nas quartas-feiras, das 19h às 21h
- **Proposta metodológica para formação:** tertúlias de perspectiva inclusiva e dialética



**CURSO DE EXTENSÃO EM SAAE:  
UM RELATO SOBRE TUTORIA,  
AFETIVIDADE E TRABALHO  
COLETIVO**

*Capítulo*  
8

*Juliana Collares da Silva*  
Turma 10



**Resumo:** Ultrapassar o período de pandemia de Covid-19, de distanciamento social e se reinventar enquanto professores não constituiu tarefa fácil. Uma das alternativas encontradas foi estudar e compartilhar práticas e experiências desenvolvidas durante a pandemia num curso de extensão, estabelecendo relações com tutores(as) e colegas cursistas. Para tanto, se fez necessário burlar adversidades impostas em relação ao tempo e às tecnologias, regada a muita afetividade e trabalho coletivo.

**Palavras-Chave:** SAEE. Tutoria. Afetividade.

## INTRODUÇÃO

No final do tumultuado ano de 2020, recebo de uma querida professora do Mestrado um convite para atuar como tutora em um curso de extensão que abordaria o Serviço de Atendimento Educacional Especializado em tempos de pandemia. Esta, que se iniciou mundialmente ainda em 2019, foi ultrapassando fronteiras e chegou ao Brasil, avassaladora, colocando a população em distanciamento social e, uma coisa nunca pensada antes, pelo menos não para mim, distanciamento também da escola.

Isso tudo pegou a todos de surpresa, mas em especial professores, pais e alunos, que tiveram de se adaptar a essa nova realidade. Se por um lado a pandemia com o isolamento nos trazia mais conforto e segurança, pois estando cada um de nós resguardados em nossas casas estaríamos menos vulneráveis ao novo vírus que surgia, por outro, uma série de angústias foram surgindo, em especial nos professores que, da noite para o dia, tiveram de se reinventar e buscar alternativas de atendimento aos seus alunos, que durante o período sem escola da forma presencial, necessitaram recursos tecnológicos e muito jogo de cintura para vencer os desafios dos processos de aprendizagens escolares.

Nesse bolo, encontramos os professores que trabalham pela implementação da política de educação especial na perspectiva inclusiva, que atuam nas salas de recursos e auxiliam os professores das salas comuns a elaborar os objetivos e planos para os alunos com deficiência.

Se a educação inclusiva já constitui por si só um desafio, pois implica em reconhecer e transpor barreiras, sejam elas arquitetônicas, pedagógicas ou atitudinais (SILVA, 2012), trabalhar nessa perspectiva distante dos alunos e professores se torna um processo ainda mais complexo.

Por esta razão, nasce a proposta desse curso de extensão e eu, na condição de tutora, ciente do meu papel como instrumento para auxiliar nos debates e compartilhamentos de ideias entre os profissionais que fizeram da educação inclusiva sua bandeira, aceitei o desafio de trabalhar no curso no período de três meses com este propósito.

Portanto, o presente relato pretende contar um pouco dessa história, desse encontro com tantas pessoas, de diferentes regiões do Brasil, que se dispuseram a estudar e aprender mais, mesmo diante de toda a dificuldade imposta no momento, mesmo diante de tantas incertezas e acúmulo de trabalho, pois o que já se sabe é que os profissionais da educação aumentaram significativamente suas jornadas de trabalho, em meio ao turbilhão de sentimentos e emoções. Logo, não poderia me deter em outra temática que não fosse o da afetividade, tão presente e tão necessária para que as aprendizagens aconteçam e se consolidem.



## DESENVOLVIMENTO

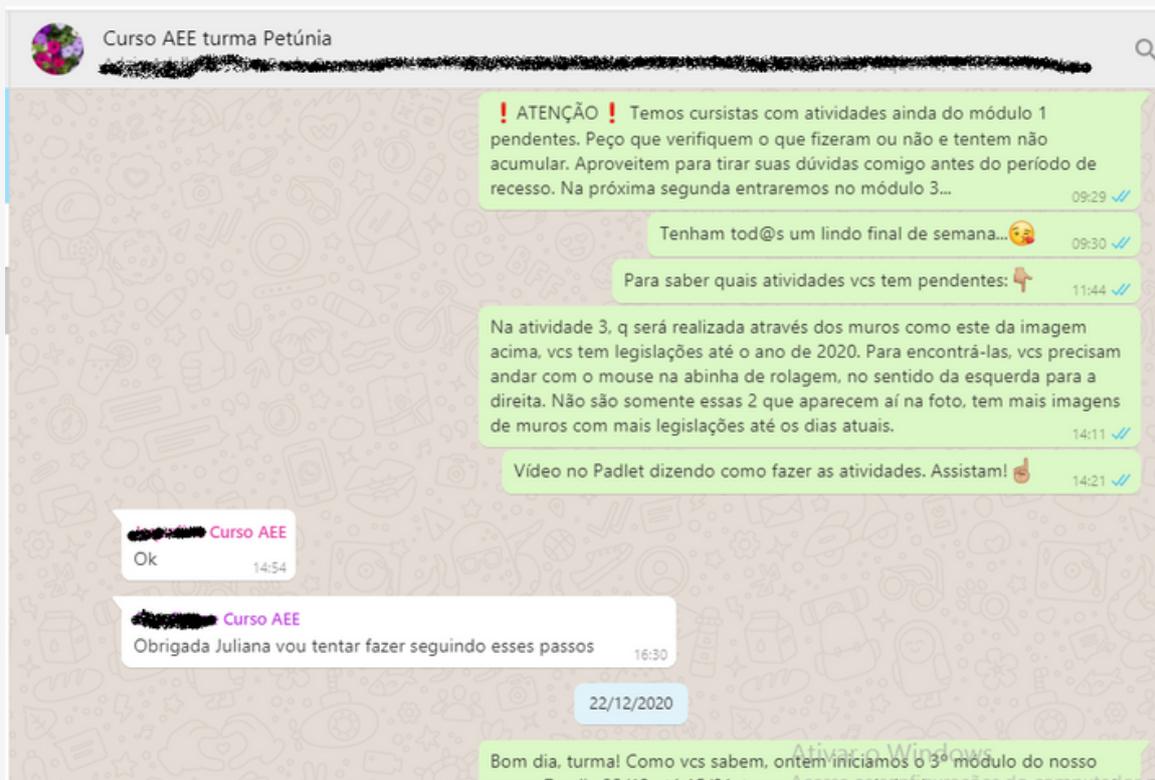
Iniciado o percurso deste curso de extensão, se iniciam da mesma forma os primeiros contatos com os cursistas, via plataformas digitais. Como a maioria desses alunos não vem de uma era digital e sim de um ensino mais tradicional, com aquela educação bancária onde o aluno ia para a escola e recebia os conteúdos, com pouca ou nenhuma participação mais ativa no seu processo de aprendizagem, o manejo dessas plataformas se torna um complicador do caminho.

Medos, angústias, ansiedade... passam a fazer parte do mundo do curso de extensão, que somados ao ritmo intenso das escolas no final do ano, precisam ser amenizados pelos tutores de forma que não ocasionasse desistências.

Desta forma, constitui-se uma força-tarefa para dar conta de auxiliar os alunos a vencer esses desafios, e com um trabalho multidisciplinar, vídeos explicativos, na forma de tutoriais foram criados e repassados aos tutores para que estes pudessem ajudar os cursistas mais tranquilamente.

Diante dessas questões todas, eu, como uma das tutoras, resolvo me fazer presente através do grupo de WhatsApp, que é uma ferramenta com que os cursistas já estão mais familiarizados. Portanto, mensagens escritas, áudios e vídeos eram encaminhados por mim com mais frequência, para que os alunos não se sentissem sozinhos e desatendidos. Além do mais, nesse contexto de pandemia, era a forma com que eu poderia me fazer mais próxima, na medida em que me viam ou escutavam minha voz.

Figura 1. Print de mensagem com instruções sobre como executar atividade do curso



Fonte: Autora (2021)

A figura acima ilustra um dos tantos momentos de comunicação via WhatsApp com os cursistas, em que eu informava sobre atividades pendentes, passava instrução sobre como executar uma determinada tarefa, inclusive indicando o passo a passo, tendo que, por vezes, gravar vídeo de mim mesma no meu computador para que através disso os cursistas pudessem visualizar o que deveria ser feito.

Com isso pude verificar que ainda na vida adulta, o aluno se torna dependente do tutor, do professor, esperando por vezes que as coisas aconteçam de forma mágica, uma falha talvez da nossa educação que priorizava o “conteudismo” e as coisas prontas, sem o estímulo do aluno para que se tornasse autônomo, independente e protagonista do seu processo de aprendizagem.

Percebendo essa questão e refletindo sobre ela, cheguei à conclusão de que eu deveria encorajá-los mais e estimular para que fossem mais livres e menos dependentes de mim. Desta forma, eu transmitia instruções e os vídeos explicativos, mas estabelecia um certo limite em relação até onde eu poderia e deveria ir com os alunos que muitas vezes procuravam por mim de forma individual e em horários inapropriados.

Esta atitude foi válida, pois um mês depois do início do curso, observei que eles passaram a me requisitar menos. Além do mais, com os momentos síncronos realizados pelo Google Meet, os cursistas passaram a se conhecer, a ter contatos entre eles, o que favoreceu que os próprios alunos se ajudassem mutuamente. A partir disso, passei a ter uma sensação que se assemelhava mais ao contexto da sala de aula, em que os alunos sentam juntos, fazem trabalhos em grupo e desenvolvem suas aprendizagens coletivamente.

Figura 2. Chamamento para bate-papo no Google Meet



Fonte: Autora (2021)



Na figura acima, observamos um exemplo de chamamento para a atividade síncrona do curso, em que os cursistas podiam ter contato tanto com a tutora bem como com os demais colegas, trocavam ideias, contavam as histórias de suas práticas docentes e mais: parabenizavam e sugeriam ideias uns para os outros.

Nos momentos após esse encontro virtual, eu acrescentava um *feedback* no grupo de *WhatsApp*, até mesmo como forma de estímulo aos que não haviam participado naquele dia. E acredito que isso tenha repercutido de forma positiva, pois os alunos justificavam suas ausências e questionavam se poderiam assistir a mais momentos assim.

Com o passar do tempo eles se sentiram mais familiarizados comigo e com os colegas, houve momentos em que alguns enfrentaram a Covid-19 em membros de suas famílias, o que ocasionou algumas desistências e, quando colocavam isso no nosso grupo, imediatamente os colegas se solidarizavam, deixavam mensagens de carinho e desejos de melhoras. Isso me fez pensar sobre o que estava implícito em toda essa experiência do curso, e acabei percebendo que o que passou a existir entre nós foi a afetividade, na medida em que nos tornamos mais próximos e nos relacionamos mais.

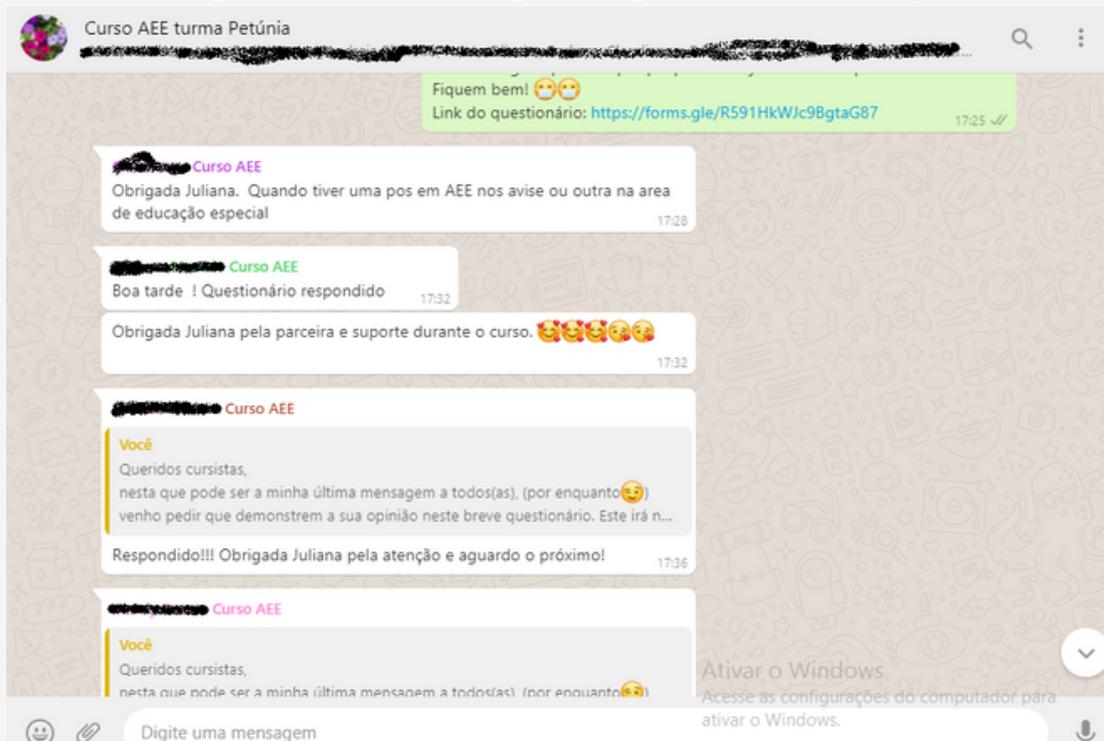
Esse carinho por pessoas que, na grande maioria dos casos nem se conheciam pessoalmente, pois cada um morava em uma cidade, em outros estados, foi possível porque houve identificação: ali todas elas eram professoras que acreditavam e lutavam por uma educação inclusiva, passavam em suas práticas profissionais por dificuldades e problemas parecidos, o que fez com que se vissem umas nas outras.

“A socialização também nos confere uma identidade. Em sociologia, a identidade se refere à forma e aos elementos que possibilitam uma compreensão sobre o que os indivíduos são e o que é significativo pra eles” (GIDDENS, 2005 apud PAIXÃO, 2012, p. 153). Havendo essa identificação, nascerá nessas relações a afetividade, que vai se constituir em ponto fundamental para que aprendam e se fortaleçam em busca de seus objetivos, neste caso o de concluir o curso vencendo os obstáculos da tecnologia e do tempo, e se empoderando na luta pela educação inclusiva.

É possível defender que a afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo continuamente impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos. Trata-se, pois, de um fator fundante nas relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares. A qualidade da mediação pedagógica, portanto, é um dos principais determinantes da qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre os sujeitos/alunos e os objetos/conteúdos escolares. (LEITE, 2012, p. 365)

Dessa forma, foi para buscar essa mediação pedagógica de qualidade e possibilitar vínculos que optei por me manter presente, próxima, mas ao mesmo tempo estimulando a autonomia e a independência dos cursistas. Receber os *feedbacks* deles ao final do curso me tranquilizou e provou que, apesar dos erros que posso ter cometido, como ser humano falível que sou, ainda assim obtive êxito em minhas intenções. Abaixo podemos ver algumas mensagens dos cursistas como forma de agradecimento e despedida.

Figura 3. Print das mensagens de agradecimento (Parte 1)



Fonte: Autora (2021)

Figura 4. Print das mensagens de agradecimento (Parte 2)



Fonte: Autora (2021)

Observando as imagens acima podemos ver as mensagens enviadas pelas cursistas ao final do curso e mais, o que chama a atenção e acredito ser um feedback positivo para o próprio curso é que algumas delas pedem por outras edições e até mesmo cursos de especialização na área. A partir disso, me encaminho para as reflexões finais acerca da experiência na tutoria deste curso.



## CONCLUSÃO

Participar deste curso voltado ao Serviço de Atendimento Educacional Especializado, seus professores e suas vivências no contexto da pandemia de Covid-19 foi uma experiência desafiadora no sentido de nos fazer vencer o obstáculo da distância, do curso cem por cento online e, ao mesmo tempo absorver um conjunto de práticas, vivências e sentimentos desfrutados em conjunto com pessoas de diferentes localidades e jeitos de ser.

Toda e qualquer dificuldade imposta no meio do caminho valeu a pena porque nos fez mais resilientes e nos tornou pessoas melhores e mais aptas a lidar com as adversidades, pensando principalmente nas relações que temos de estabelecer com os alunos com deficiência que hoje se encontram ainda mais prejudicados pela falta de aulas presenciais.

## REFERÊNCIAS

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em Psicologia*, 2012. Vol. 20, nº2, 355-368.

PAIXÃO, Alessandro Ezequiel da. *Sociologia Geral*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SILVA, Fabiana Tavares dos Santos. *Educação não Inclusiva: a trajetória das barreiras atitudinais nas dissertações de educação do programa de pós-graduação em educação (PPGE/UFPE)*. Fabiana Tavares dos Santos Silva- Recife: o autor, v. 595, 2012.

TAVARES, F. *Barreiras atitudinais e a recepção da pessoa com deficiência*. In: TAVARES, L. B. (org). *Notas Proêmias: Acessibilidade Comunicacional para Produção Culturais*. Pernambuco: Cepe Editora, 2013. p. 22-31



NOS CAMINHOS DE  
UMA TUTORIA:  
EXPERIÊNCIAS  
VIVENCIADAS DURANTE  
UM CURSO DE  
EXTENSÃO

Capítulo  
9

Luciana Moraes Soares  
Turma 11



*Ninguém caminha sem aprender a caminhar. Sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o caminho pelo qual se põe a caminhar.*

*Paulo Freire*

**Resumo:** O presente trabalho resultou das experiências vivenciadas durante a realização do curso de extensão SAEE em tempos de pandemia: Tertúlias Inclusivas, ofertado pelo grupo de pesquisa INCLUSIVE na modalidade de educação a distância, o qual possibilitou formação para mais de 500 profissionais da educação básica, discutindo conceitos, práticas e metodologias inclusivas para SAEE, focando principalmente em ações para a educação a distância. Totalizando 90 horas, o curso foi dividido em quatro módulos e ocorreu nos meses de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021. Este relato visa socializar a experiência do trabalho desenvolvido no âmbito da tutoria, utilizando o *Whatsapp* como ferramenta de engajamento, praticando os conceitos da dialética no desenvolvimento das atividades, constatamos um ambiente de amorosidade e respeito, o qual favoreceu a participação e interação entre os cursistas.

**Palavras-Chave:** SAEE. Educação a distância. Formação de professores.

## INTRODUÇÃO

No ano em que o mundo parou em função da pandemia, a educação se reinventou em várias ações. As TDICs<sup>8</sup> foram fundamentais, fazendo o elo de ligação entre escola e estudantes, através de plataformas de estudo online, grupos de *Whatsapp* ou outra rede social a mediação foi feita. Tivemos também momentos de entrega de material físico, atenção aos alunos que não possuíam acesso à internet, ou que necessitassem de atendimento educacional especializado. Nesse contexto, buscamos aprendizados para melhor utilização de ferramentas tecnológicas, objetivando encontrar soluções possíveis para manter a proximidade com nossos alunos. Sendo assim, a realização de um curso de extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) demonstra a importância de se refletir sobre propostas e ações específicas para atender estudantes com algum tipo de deficiência, altas habilidades ou superdotação. Para a tessitura desse relato de experiência, foi necessário contextualizar inicialmente minha formação acadêmica e motivações pessoais, as quais me fizeram chegar até aqui. Para a base deste trabalho busquei autores como Freire (2002), Bauman (2007), Sibilia (2012), Cordeiro, Molina e Dias (2014). Num segundo momento, já narrando algumas das experiências mais significativas vivenciadas durante o curso e refletindo sobre metodologias, processos e métodos, busquei referência na obra de Vasconcellos (1992), Maturana (1995), Marques (2006) e Palomo (2017). A esta altura, encontro no positivismo de Marques (2006) o incentivo para minha escrita: “escrever é só começar”. Assim, inicio a construção deste relato.

## DESENVOLVIMENTO

Começo a construção desta narrativa autobiográfica revisitando o ano de 2003, quando ingressei no curso de graduação em Artes Visuais – bacharelado na UFSM, meu objetivo profissional naquela época era me tornar professora de arte, para atingi-lo era necessário cursar o bacharelado e posteriormente as cadeiras da licenciatura sendo assim, prestei vestibular e comecei a jornada. Durante os anos de formação na licenciatura participei de diversos eventos na área da educação como projetos de pesquisa e de extensão, também atuei em monitoria de disciplinas. O plano traçado estava sendo percorrido.

Aqui, posso dialogar com Bauman (2007), considerando a “liquidez” da vida contemporânea, pois refletindo agora sobre minha caminhada posso perceber claramente a “fluidez” na qual estive (e estou) imersa, tudo muda muito rápido (muitas vezes, pela necessidade que se apresenta), e sendo assim cursei Administração de empresas para atender uma demanda da esfera profissional, pois enquanto cursava Licenciatura em Artes Visuais também trabalhava na área administrativa de uma empresa.

---

<sup>8</sup> Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação



Mesmo com a formação acadêmica na área e com certo tempo de experiência no setor administrativo, existia uma inquietude, meu coração continuava buscando a sala de aula, e finalmente fui nomeada no município de Dom Pedrito onde estou professora de Arte.

Considero que uma das maiores motivações para exercer a docência é o desafio, a necessidade de estar em constante aprendizado, àquela mesma necessidade de “formação permanente” apontada por Freire (2002). A chegada da Unipampa na região da campanha se apresenta como uma grande possibilidade para nós professores da educação básica, para que possamos buscar além da formação continuada, outras experiências que contribuam para a construção docente. Nesse momento reflito na colocação das autoras Cordeiro, Molina e Dias (2014 p.137): “Os alunos precisam ser incentivados a produzir conhecimento e não apenas a consumir conhecimento, como frequentemente acontece.”

Para que isso de fato ocorra, para que os alunos produzam conhecimento, o professor precisa “saber” produzir conhecimento, e essa aprendizagem pode ser construída através do exercício da pesquisa, do compartilhamento dos saberes com a comunidade, através das trocas dinâmicas que as experiências formativas proporcionam. Nesse contexto, enquanto buscava alternativas de formação, encontrei no edital 306/2020 Curso de extensão em Atendimento Educacional Especializado em tempos de pandemia: Tertúlias Inclusivas uma possibilidade de experienciar algo novo.

Considerando minha formação acadêmica e experiência profissional, optei por concorrer a uma vaga para o cargo de secretária do curso, exercendo funções administrativas. Tudo começou com uma carta de intenções, que seria um dos critérios de seleção. No fim, não fui selecionada para essa vaga.

Mais uma vez, o conceito de fluidez desenvolvido por Bauman (2007) se fez palpável, fui convidada pela coordenação do curso para fazer parte da equipe de tutores, imediatamente aceitei o convite.

A proposta desse projeto de extensão em contexto de pandemia trouxe consigo um desafio: desenvolver um curso de formação para 500 profissionais da educação básica totalmente a distância, dessa forma as “paredes” dos nossos encontros foram substituídas pelas “redes” Sabilia (2012).

Com uma proposta inovadora, o curso aconteceu totalmente a distância com momentos síncronos (que aconteciam aos sábados e quartas-feiras) e assíncronos. Recebíamos previamente formação com os professores de cada módulo, para que, nós tutores, pudéssemos desenvolver nossas ações no sentido de promover o engajamento, mediar as discussões e favorecer a construção do conhecimento. Esses momentos eram permeados de riqueza, muitas trocas e sugestões foram compartilhadas, tutores mais experientes apontavam a direção para quem estava apenas começando a caminhada, assim como eu.

O marco inicial do curso foi a transmissão de uma *live*, na qual tive a honra de atuar como tradutora/intérprete de Libras, pois um dos cuidados da equipe coordenadora foi a acessibilidade para todos os públicos. Não se tratou de um curso que falou sobre inclusão, mas de um curso que proporcionou inclusão, evidenciando respeito e ética entre o que é defendido e o que é realizado (Freire, 2002).

Com metodologia pautada na dialética (Vasconcellos, 1992) e posso dizer também na biologia do amor (Maturana, 1995) construímos um “lindo jardim” (citando nossa supervisora Nara), vinte e uma turmas organizadas e nomeadas com nomes da flora do pampa gaúcho, contextualizando cada detalhe. Fiquei encarregada de mediar a turma de número onze, nomeada Dente-de-leão, popularmente conhecida como “visitinha”.

Na turma Dente-de-leão formamos um grupo com 26 cursistas de diferentes estados e diferentes níveis de formação. Uma das ações sugeridas pela coordenação do curso foi a criação de um grupo de *WhatsApp* para cada turma, e seguindo a perspectiva da metodologia dialética (Vasconcellos, 1992), procurei fazer com que esse grupo se tornasse o principal canal de comunicação e discussão, como se essa “rede” fossem as “paredes” da nossa sala de aula (Sibilia, 2012).

Para mobilizar, envolver e engajar os cursistas, algumas questões disparadoras eram lançadas através do *Whatsapp*, em momentos que antecediam os encontros síncronos. Nos momentos de construção do conhecimento, ou seja, durante os encontros síncronos, havia espaço para contribuições, colocações em relação a dúvidas e sugestões, procurando respeitar cada cursista na sua construção humana. Posterior aos encontros síncronos, produzíamos pequenos resumos sobre os assuntos debatidos, a sistematização (Vasconcellos, 1992) era sempre imbuída pelas experiências vivenciadas por cada um.

Esse pequeno grupo, perto do mar de mais de 500 cursistas, se tornou um ponto de apoio para trocas dinâmicas entre os colegas, aqueles que precisavam de algum auxílio ou sugestão recorriam ao grupo que prontamente ajudava. Os cursistas mais experientes colaboraram muito com a construção daqueles que estavam começando, e nesse contexto me sinto privilegiada por ter participado da construção de tantos saberes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desta narrativa serviu para renovar e realinhar alguns conceitos enquanto docente, construir novos saberes e experimentar momentos únicos como o fato de estar ao mesmo tempo discente e mediadora dos debates.

Colocando nas palavras de Freire:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (Freire, 2002, p.13)



Esse fragmento expressa com exatidão a complexidade e completude da experiência vivenciada durante a tutoria do curso de extensão em SAEE em tempos de pandemia: Tertúlias Inclusivas, a “boniteza” das relações construídas durante as tertúlias online com os cursistas e as interações com os professores da equipe formativa ficarão guardados na memória.

Durante este tempo de convivência com os professores que fizeram deste curso uma realidade, pude perceber que a “difusão do conhecimento” Palomo (2017) em momento algum encontrou barreiras, o ambiente era de acolhimento e construção em conjunto, verdadeiramente um ambiente de mediação no processo de transformação objetiva da realidade (Vasconcellos, 1992, p.16).

Considerando que o caminho se faz caminhando, certamente a trajetória dos envolvidos nesta experiência será marcada pelos aprendizados adquiridos durante o desenvolvimento do curso, conceitos como decência, seriedade, ética, respeito e amorosidade foram profundamente internalizados e embora todos tivéssemos esses conceitos na teoria, durante este curso pudemos vivenciá-los na prática.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2007. 125 p.

CORDEIRO, Gisele do Rocio; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. *Orientações e dicas práticas acadêmicas para trabalhos acadêmicos*. 2 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. 186 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. 54 p.

MATURANA, Humberto R; VARELA, Francisco G. *A árvore do conhecimento as bases biológicas do entendimento humano*. Tradução Jonas Pereira dos Santos. São Paulo: Editora Psy II, 1995. 270 p.

MARQUES, Mario Osorio. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. 5. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. 154 p.

PALOMO, Carlos Arberto. *Difusão do conhecimento: o que dizem os atores universitários*. 1. ed. Argentina: Livro Digital, 2017. 84 p.

SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2012. 224 p.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: *Revista de Educação AEC*. N. 83. Brasília: abril de 1992. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4358172/mod\\_resource/content/1/Metodologia%20dial%C3%A9tica%20em%20sala%20de%20aula.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4358172/mod_resource/content/1/Metodologia%20dial%C3%A9tica%20em%20sala%20de%20aula.pdf). Acesso em 20 de jan. 2021.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE  
TUTORIA À DISTÂNCIA NO  
CURSO DE EXTENSÃO EM  
SERVIÇO DE ATENDIMENTO  
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO  
EM CONTEXTO DE PANDEMIA:  
TERTÚLIAS INCLUSIVAS

Capítulo  
10

*Mireille Mabel Machado Dworakowski*

*Turma 12*



**Resumo:** Neste trabalho faço um relato de minha experiência como tutora à distância no curso de extensão em serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em contexto de pandemia: Tertúlia inclusiva, realizado no período de dezembro/2020 à fevereiro/2021, vinculado ao Grupo de Estudos e pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior (INCLUSIVE) da Universidade federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Bagé/RS. O curso foi composto por quatro módulos didáticos realizados na modalidade de Educação à Distância (EaD), os quais contemplaram conteúdos como, desafios da educação especial e serviços especializados em contexto de educação remota, princípios legais e normativos da educação Inclusiva no contexto brasileiro, a educação especial numa perspectiva de educação para todos e todas e, finalizando, a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Os módulos foram ministrados por professores formadores e contaram com a mediação de tutores à distância com a função de auxiliar os professores e acompanhar os cursistas no desenvolvimento dos trabalhos. Nesse sentido, este trabalho apresenta a discussão de alguns conceitos relativos à prática tutorial do Ensino à Distância, contextualiza a formação de professores para a educação inclusiva e apresenta o relato de uma mediação pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorrida por intermédio do chat.

**Palavras-Chave:** Educação à Distância. Educação Inclusiva. Tutoria à distância. Práticas Pedagógicas Inclusivas. Uso do chat no ensino.

## INTRODUÇÃO

A partir da minha atividade tutorial desenvolvida no curso e buscando o aperfeiçoamento da prática, senti a necessidade de refletir sobre minha atuação à luz das atribuições que nos compete na relação direta com os cursistas, incentivando e mediando ações de aprendizagem. Diante do novo cenário que a educação nos apresenta discutiremos o papel e a importância do tutor à distância neste processo. Pretendo mostrar que na relação tutor à distância-cursista, no diálogo com o material didático, na motivação e autodisciplina, pode estar a resposta para o êxito nos estudos através da Educação à Distância.

Este texto traz algumas reflexões obtidas através da prática da tutoria à distância em um curso que tem como objetivo a formação acadêmico-profissional de Educação Básica, na modalidade de extensão na área de Serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), a qual possibilita a realização de práticas de perspectiva inclusiva, para atendimento à diversidade do AEE no ensino remoto. Neste contexto, teço minhas considerações frisando a importância da Educação à Distância (EaD) no sistema educacional contemporâneo, com intensificação em tempos de pandemia e o potencial de utilização desses recursos para o AEE. Finalizando, apresento minha visão sobre a ferramenta virtual na qual julguei fundamental para a consecução de uma mediação pedagógica significativa na relação tutor-cursistas.

A partir do relato do papel do tutor à distância, das atribuições e forma de atuação, será feito um paralelo com minha prática tutorial exercida no curso, no que se refere ao ensino e aprendizagem e aos reflexos da atuação do tutor à distância junto aos cursistas.

## DESENVOLVIMENTO

### **A EaD e o papel do tutor à distância**

Podemos caracterizar a Educação à Distância (EaD) como uma modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

No Brasil a regulamentação da EaD foi inserida na legislação a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9394/96 – Art. 80). A partir daí, e com a expansão do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) somadas à popularização da internet surgiram os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que segundo Valentini e Soares (2010, p.21), “complementares ao processo presencial ou constituindo inteiramente processos virtuais (à distância) questionam as concepções tradicionais de ensino e aprendizagem”. Esse avanço tecnológico e a nova perspectiva



criada pela EaD possibilitou a disponibilização de informações por meio de recursos eletrônicos, auxiliando professores, tutores, cursistas e demais pessoas envolvidas na construção do conhecimento.

Analisando o papel do tutor em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) França *et al* (2013, p. 4) ressalta que sua função não é apresentar respostas prontas aos educandos, mas instigá-los e ajudá-los a construir novas perguntas, propiciando o encontro com seus próprios sonhos com autonomia e responsabilidade. Os autores entendem os processos de ensino e aprendizagem como dinâmicos e faces de um mesmo processo na busca da qualidade da aprendizagem, mediada pelo tutor que, estando a frente do processo, cuida para que a aprendizagem aconteça e o sujeito aprendiz ascenda para outros níveis de percepção e realidade em relação ao conhecimento.

Para Oliva (2010, p.6) o tutor deve estar atento para identificar os problemas relacionados à aprendizagem dos alunos; deve lembrar sempre os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, bem como as etapas e o calendário a serem cumpridos; utilizar os diferentes meios de comunicação (impressos, áudio, vídeo, informática); organizar alternativas diferenciadas de aprendizagem; estimular o aluno a analisar os problemas de forma crítica; incentivar e reconhecer as contribuições dos alunos; criar um ambiente de confiança e solidariedade, estimular o interesse pelas atividades; valorizar a experiência de cada um; mediar os conflitos e solucionar os problemas relacionados à gestão educacional fornecendo feedback e, assim, cumprir com os prazos definidos pelos diversos atores do processo de Educação a Distância.

### **Educação Inclusiva e formação de professores**

O curso de extensão objeto deste relato foi oferecido a professores da Educação Básica com o objetivo de ofertar formação acadêmico-profissional de Educação Básica, na área de serviço de Atendimento Educacional Especializado propiciando o incentivo a realização de práticas numa perspectiva inclusiva para atendimento a diversidade do AEE no ensino remoto. Além da relevância do ensino à distância, já elencados no presente trabalho, convém se fazer referência à educação inclusiva e a busca por formação adequada para atendimento a esse público-alvo.

É reconhecido que uma educação e ensino de qualidade passam pela valorização e pela formação dos profissionais de educação. Da mesma forma, o processo de inclusão nas instituições de ensino se torna prioritário e a apropriação dessa temática se torna imprescindível para prover uma educação de qualidade para todos e para todas.

Ao colocar a educação inclusiva no centro do debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão, o Ministério da Educação apresenta a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SECADI, 2008). O documento estabelece as diretrizes para a educação inclusiva no Brasil e prevê que todo sujeito que possui algum tipo de necessidade específica, em seu processo de aprendizagem, tem direito ao acesso e

permanência na escola e preconiza que estes alunos devem estudar em uma classe regular que ofereça estrutura adequada para que o seu processo de ensino aprendizagem ocorra com êxito, incluindo nesse contexto a adequação da escola e a formação de professores (MEC/SECADI, 2008, P.10).

### **Prática pedagógica inclusiva e o uso do CHAT no ensino**

Partindo da necessidade de atualização tanto da escola, como dos professores, para um serviço de AEE com qualidade, convém mencionar Mantoan (2003, p.30), que fala da razão de ser da inclusão, um motivo a mais para que a educação se atualize, para que os professores aperfeiçoem as suas práticas e para que escolas públicas e particulares se obriguem a um esforço de modernização e de reestruturação de suas condições atuais, a fim de responderem às necessidades de cada um de seus alunos, em suas especificidades, sem cair nas malhas da educação especial e de suas modalidades de exclusão.

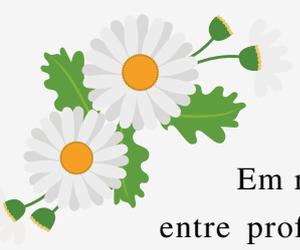
Assim como qualquer aluno, os professores não aprendem no vazio. Por isso, a proposta de formação parte do “saber fazer” desses profissionais, que já possuem conhecimentos, experiências e práticas pedagógicas ao entrar em contato com a inclusão ou qualquer outra inovação educacional (MANTOAN, 2003, P.44).

Nesse sentido e na perspectiva da educação contemporânea, em que o uso das TIC permite aos professores e alunos construir saberes e conhecimentos em ambientes espaço/temporais dinâmicos e colaborativos, conforme já mencionados neste texto, surge uma ferramenta, a qual trabalhei intensamente com os cursistas e professores formadores, fazendo a mediação, como tutora à distância, o qual faço o relato da experiência vivida.

A ferramenta utilizada foi o Chat. O chat tem sido estudado e utilizado como proposta e/ou recurso pedagógico no ensino (PEREIRA, 2004; 2012; FEITOSA, LIMA E VASCONCELOS, 2013) e os resultados apontam ganhos no esclarecimento de dúvidas e o aumento da interação entre professor/tutor-aluno e entre os alunos, além da colaboração e cooperação entre os sujeitos envolvidos nas discussões.

Na minha visão como tutora, a utilização do chat no desenvolvimento do curso foi importante, diminuiu o tempo de respostas das dúvidas dos cursistas, desenvolveu o espaço para discussão, reflexões, trocas de experiências e contribuiu para o aprendizado dos cursistas. De acordo com Pereira (2004), o Chat favorece a desinibição por parte dos cursistas, possibilitando maior liberdade de expressão. Além disso,

[...]Tanto o professor quanto o aluno desenvolvem algumas habilidades importantes; podemos dizer, inclusive, que são necessárias para a Educação atual: rapidez de raciocínio, leitura dinâmica, sociabilidade, colaboração e cooperação; (PEREIRA, 2004, p.117).



Em relação à prática desenvolvida no curso, a partir da relação mediação-interação entre professor formador-tutor à distância-cursista, pude observar que o uso do Chat proporcionou a troca de experiências com o grupo, registrando opiniões, pontos de vista e propostas apresentadas por todos. Neste espaço os cursistas relataram suas práticas pedagógicas inclusivas e projetos. A conversa era construída com o objetivo de trabalhar a inclusão, enriquecida pelas experiências compartilhadas. O Chat proporcionou momentos únicos, em que os cursistas podiam falar de todas as dificuldades e barreiras encontradas com eles próprios e pessoas que compartilhavam os mesmos anseios na implementação das salas AEE. Observei que o relato de experiências entre cursistas e tutores durante o Chat contribuíram para novos aprendizados. Percebi que os cursistas que participaram do último chat demonstraram mais segurança nas atividades finais, apesar do desafio, se sentiam mais confiantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da experiência vivida como tutora na construção da prática pedagógica com os cursistas no curso de extensão em serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em contexto de pandemia, pude constatar a relevância da preparação e atualização tanto dos professores, como da escola para desenvolver uma educação inclusiva e o AEE com qualidade. No contexto da educação contemporânea a Educação à Distância (EaD) propicia uma nova forma de ensinar e aprender, em que alunos e professores não precisam ocupar necessariamente o mesmo espaço físico para trocarem saberes e construírem conhecimentos.

Ao utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem para realizar a prática pedagógica objeto deste relato, escolhi a utilização do Chat como ferramenta mais significativa para conduzir a mediação pedagógica no papel de tutora no curso em questão. Me chamou atenção o uso do Chat, pela aproximação e pela interatividade que propicia, podendo ficar registrado as ações do tutor e do cursista em tempo real.

Nesse sentido, posso inferir, a partir de minhas observações sobre a importância do papel do tutor à distância na formação na modalidade EAD e que o uso do Chat traz contribuições tanto para o tutor como para os cursistas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 9.394, de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

BRASIL. *Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

BRASIL. MEC/SECADI. *Estabelece a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

FEITOSA, José A. F.; LIMA, Ivoneide P.; VASCONCELOS, Francisco, L. H. *A FERRAMENTA CHAT COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE FÍSICA. EAD em foco*. Fundação Cecierj. Vol. 3, nº 1. Rio de Janeiro, Dez. 2013. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/144/44>>. Acesso em 22 de janeiro de 2021.

FRANÇA, Carla; ARAÚJO, Lucicleide; MOLD, Denise. O PAPEL DO TUTOR EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA ÓTICA DA COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE. *XI Congresso Nacional de Educação – EDUCARE*, PUC-Paraná, Curitiba, Set. 2013. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8346\\_7071.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8346_7071.pdf)>. Acesso em 22 de janeiro de 2021.

MANTOAN, Maria T. E. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo, Moderna, 2003.

OLIVA, Alexandra D. *Relato de Experiência: Meu trabalho de tutoria à distância através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem no I Curso de Especialização em Ensino de Ciências da UTFPR/PR*. UTFPR, Foz do Iguaçu, Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010180043.pdf>>. Acesso em 22 de janeiro de 2021.

PEREIRA, Viviane de O. *BATE-PAPO NA INTERNET: algumas perspectivas educativas*. 2004. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.

PEREIRA, Viviane de O. *UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA USO DO BATE-PAPO VIRTUAL NO ENSINO*. 2012. 165 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

VALENTINI, Carla B.; SOARES, Eliana M. do S. *Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários*. EDUCS. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/index>>. Acesso em 22 de janeiro de 2021.



**PARTILHANDO  
SABERES E VIVENCIADO  
EXPERIÊNCIAS NO AEE  
SEM FRONTEIRAS**

*Capítulo*  
**11**

*Mariléia Corrêa Camargo Rocha*  
*Turma 13*



**Resumo:** No começo do ano letivo de 2020, educadores foram surpreendidos com decretos que determinaram a suspensão do ensino presencial e o isolamento social devido a pandemia do COVID-19. Visando reconstruir, conhecer e partilhar saberes desenvolvido nas escolas, em práticas onde há participação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) durante o período de isolamento social, a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior - INCLUSIVE, promoveram um curso de extensão na área da educação inclusiva. Este curso ofereceu vagas para todo o território brasileiro, atingindo profissionais da educação pública, com a intenção de contribuir para promoção da educação inclusiva, mesmo durante a pandemia e proporcionar a união de diversas culturas, sotaques e o mais importante, vivências que possibilitaram a socialização de experiências e construção de novos saberes e fazeres docentes.

**Palavras-Chave:** Educadores. Serviço de Atendimento Educacional Especializado. Educação Inclusiva. Desafios.

## INTRODUÇÃO

O Atendimento Especializado Educacional (AEE) é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, facilitando a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Os professores destas salas devem atuar de forma colaborativa com os educadores da sala comum, para assim definirem juntas quais as estratégias irão utilizar para que promovam a educação inclusiva.

O AEE tem um papel tão significativo no espaço escolar, que se torna necessário ter uma sala especializada para contribuir com a inclusão e evitar discriminações.

No começo do ano letivo de 2020, educadores foram surpreendidos com decretos que determinaram a suspensão do ensino presencial e o isolamento social devido ao vírus que estava se espalhando pelo mundo, o Coronavírus, COVID-19.

O cenário de incertezas levou muitos educadores a repensar, inovar suas práticas, criar, adequar-se e buscar alternativas para a continuidade do ensino, foram pensadas diversas maneiras para a continuidade do ano letivo e avaliadas com o objetivo de proporcionar a aproximação da escola com a família, principalmente dos alunos de AEE.

Visando conhecer e partilhar saberes desenvolvido nas escolas com a participação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) durante o período de isolamento social, a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior - INCLUSIVE, promoveram um curso de extensão na área da educação inclusiva, contemplando todo o território brasileiro, atingindo profissionais da educação, com a intenção de contribuir com a educação inclusiva, especialmente durante a pandemia.

Durante o curso de extensão foram abordados conteúdos que auxiliassem a formação dos educadores no atendimento às necessidades dos alunos do AEE e servissem de estratégias para enfrentamento do atual momento. Além das atividades preparadas para conteúdo do curso, os relatos das experiências dos cursistas foram de grande valia para disseminar as boas práticas, desafios e estratégias elaboradas.

Sendo assim, o presente relato aborda como foram estas práticas dentro do curso de extensão e descreve a interação e o engajamento na condução do ensino remoto e da própria formação oferecida.

## DESENVOLVIMENTO

Durante o ano de 2020, diante a situação emergencial imposta pela pandemia do COVID-19, diversas práticas pedagógicas foram adotadas para minimizar os impactos na aprendizagem advindos da suspensão do ensino presencial. Com isso, o ensino



remoto, conteúdos impressos, utilização das redes sociais e a participação das famílias foram meios encontrados pelas escolas para dar continuidade ao ano letivo.

Com o intuito de eliminar as barreiras que impediram o andamento do ano letivo, foram criadas estratégias de ensino que contemplassem a todos(as), desta maneira garantindo a inclusão das crianças e adolescentes com deficiência em todo esse processo.

Visando conhecer e partilhar saberes desenvolvido nas escolas com a participação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) durante o período de isolamento social, a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior - INCLUSIVE, promoveram um curso de extensão na área da educação inclusiva.

Então, em reuniões periódicas, professores coordenadores e professores formadores começaram a idealizar como seria este curso de extensão, mobilizando o grupo INCLUSIVE para os preparativos e ações necessárias para o desenvolvimento da formação. Foram horas de debates, pesquisas, interação e estudos. Eu aceitei fazer parte da equipe executora da formação, onde foram oportunizadas experiências que terei para contar durante toda a minha vida, pois eu, assim como outros tutores participantes da formação, não tínhamos ideia de como seria importante este curso para nossa própria formação e quais possibilidades e desafios seriam apresentadas no decorrer do mesmo.

No total foram 500 cursistas selecionados do Oiapoque ao Chuí, expressão utilizada no card, onde mencionava ser um convite originário do pampa gaúcho para todo o Brasil, onde diversas culturas, sotaques e o mais importante, vivências, que possibilitaram a troca de experiências.

Foram utilizadas as plataformas *Google Classroom*, *Hangouts*, *Telegram*, grupos no *Whatsapp* e *Google Meet*. Algumas das tecnologias geraram estranheza no começo, incluindo todos os envolvidos, cursistas e participantes do grupo, mas a coordenação estava atenta aos conflitos e dificuldades que eventualmente emergiam, para que assim, no decorrer dessas situações, estas dificuldades pudessem ser superadas, utilizando por exemplo, tutoriais para esclarecimentos, os quais foram recursos que contribuíram muito para o bom andamento do curso.

O curso promoveu vários momentos de interações e trocas de experiências. O primeiro bate-papo foi mediado através do *Hangout*, após este primeiro encontro, percebeu se embora a ferramenta tenha oportunizado o diálogo por meio do chat, a interação ainda era limitada e, desta forma, não seria a melhor alternativa para unir, aproximar e despertar o interesse à participação de todos os cursistas. Após uma reunião com a equipe executora do curso, ficou acertado que os próximos bate-papos seriam realizados pelo *Google Meet*. Desse modo, os bate-papos seguintes foram encontros maravilhosos, de muito aprendizado, olho no olho, estar perto, mesmo que a

quilômetros de distância, próximo uns dos outros inspirou confiança e motivou aos cursistas compartilharem as experiências e práticas desenvolvidas no seu âmbito profissional. As temáticas dos chats eram sempre de acordo com o módulo em andamento.

No terceiro módulo a professora formadora organizou um momento de reflexão sobre as práticas pedagógicas vivenciadas no ano de 2020 nas escolas onde atuam ou que tenham acompanhado a realização de alguma atividade que quisessem compartilhar, o que constituiu-se em uma atividade bastante interessante e motivadora.

Perante um ano desafiador, especialmente para garantir o atendimento aos estudantes com deficiência, sem ser presencialmente, muitos profissionais de Sala de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) buscaram inovar suas práticas pedagógicas para não deixar nenhum aluno de fora, atender a todos sem distinção de gênero, etnia, classe social, religião, cultura, entre outros, inclusive acolhendo e valorizando os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo uma atitude inclusiva, segundo Scotto (2016).

Durante a atividade “partilhando saberes”, promovida durante o curso, foi possível ouvir e ler diversas práticas que retratavam como estava acontecendo a inclusão, a elaboração dos planos de AEE, o contato com as famílias, o levantamento de quem eram os alunos que não possuíam acesso às tecnologias entre outras ações. Assim, as professoras regentes da turma conseguiram criar atividades que contemplassem a necessidade de cada aluno. Foram confeccionados kits de jogos, pastas com materiais não estruturados e atividades impressas que desenvolvessem as habilidades necessárias para aquisição do conhecimento.

Essa foi uma das experiências compartilhadas, durante o módulo III, apontando o encorajamento dos profissionais em AEE nas práticas durante o isolamento social, onde não puderam acompanhar o desenvolvimento do aluno e criaram, inventaram e inovaram suas práticas para não deixar ninguém de fora.

Com todas as mudanças que ocorreram de março de 2020 até o momento, muitos profissionais da educação são reconhecidos como seres sujeitos da transformação, pois trabalhar de forma cooperativa e colaborativa nunca se fez tão necessário.

Segundo Vasconcelos (2003, p. 77), para que o professor se torne um agente transformador em um sentido mais radical, com novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de organizar as relações entre os homens, tanto do ponto de vista objetivo, quanto subjetivo, foi necessário se acender para mudanças de uma hora para outra, trocar o “botão” para mudar de sintonia e começar a ensinar e aprender de outras formas.

Um relato dito por uma das cursistas, durante um momento de interação e compartilhamento de experiência, me lembrou de Paulo Freire, pois ela contou que durante uma reunião com as professoras regentes durante o ano de 2020, uma delas perguntou: E agora como será? Como enviaremos atividades? Como realizaremos o contato com o aluno e sua família? Estavam apreensivas com o desconhecido, e a professora do AEE respondeu:



“Vamos aprender com o aluno, sentindo suas diferenças, e não com as igualdades, com isso respeitando e providenciando que todos(as) tenham acesso ao aprendizado, às mesmas oportunidades de maneira criativa e inovadora”

Compreendendo que a inclusão acontece quando... "se aprende com as diferenças e não com as igualdades" (Freire, 1998, p.108).

No decorrer do curso os módulos foram sendo construídos e apresentados pelos formadores com conteúdos dinâmicos, que contribuíram para análise das práticas realizadas e com isso, foram expostas novas abordagens que eram desconhecidas. Uma das temáticas apresentadas e discutidas foi a do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA), sugerindo uma estratégia com o propósito de minimizar as barreiras metodológicas de aprendizagem, tornando o currículo acessível para todos os alunos, pois esta abordagem possibilita a utilização de diversos meios de representação do conteúdo, de execução e de engajamento na tarefa. Sem dúvida, enriqueceram seus aprendizados com o conteúdo apresentado.

Além de mencionar sobre a participação das cursistas e os esplêndidos conteúdos disponibilizados pelos formadores, há também os desafios que foram enfrentados pelos tutores que mediavam a comunicação e realizavam o acompanhamento do curso.

Para muitos tutores esta foi a primeira oportunidade de atuar como mediador de um curso, totalmente à distância, diferentemente da prática escolar presencial. Então, foi necessária a organização dos horários de trabalho, comprometimento, aperfeiçoamento contínuo, estudo dos conteúdos dispostos na plataforma, demonstração do conteúdo de maneira a manter os estudantes interessados e motivados, mantendo uma comunicação clara para que os cursistas pudessem se apoiar no mediador quando sentisse necessidade, despertando a confiança e diariamente acompanhar o desempenho individualmente e do grupo.

Em alguns momentos do curso, alguns cursistas se desmotivavam, mas com a mediação do tutor, conseguiam se engajar novamente nas atividades, realizando-as plenamente, o que revela a importância do acompanhamento da turma. Um dia, no meio do curso, uma das cursistas, por mensagem no WhatsApp comentou que iria desistir do curso por estar com muitas demandas e não estar dando conta das atividades, então, argumentar foi necessário para que ela não desistisse desta excelente oportunidade para agregar conhecimentos. Logo, me coloquei à disposição, disponibilizei tutoriais, gravei vídeos para auxiliar com as tecnologias, e para minha surpresa, ela organizou seus horários, tornou-se participativa e ativa no curso e com isso se destacou, realizando as atividades pontualmente, auxiliando e contribuindo em grupo.

Portanto, o curso de extensão, oferecido pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), por meio do Grupo INCLUSIVE, apresentou conteúdos e relatos reais para proporcionar o compartilhamento de experiências entre pessoas de diferentes estados, culturas e contextos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que muito ainda deve ser feito e discutido para que alternativas e possibilidades sejam criadas de modo a favorecer a inclusão social, mesmo durante a pandemia, pois devemos considerar que nenhum profissional, professor ou não, estava preparado para lidar com as dificuldades surgidas em razão do contexto pandêmico, mas muitos, assim como os cursistas, tiveram a oportunidade de buscar variadas soluções criativas e inovadoras para superar tais dificuldades. Durante o curso ofertado, observou-se que foi possível oferecer um conhecimento teórico-prático, com a disponibilização de ferramentas digitais e tecnológicas, para suporte às questões referentes à acessibilidade e possibilitando que houvesse o compartilhamento entre os envolvidos das práticas pedagógicas vivenciadas no ano de 2020. Finalizamos o curso com o desejo de aprimorarmos nossas práticas e nos reinventarmos, sabendo que talvez surja um “novo normal”, mas que este deve ser acompanhado e acessível a toda sociedade.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. (1998). *Pedagogia do Oprimido*. 25<sup>a</sup> ed. (1<sup>a</sup> edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SCOTTO, A. *A inclusão escolar na rede de ensino estadual*. Disponível em: <  
[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent\\_a.php?t=004](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent_a.php?t=004) acesso em 14 fev 2021.

VASCONCELOS, Celso dos Santos, *Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação*. 10<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Libertad, 2003.



**OS DESAFIOS E EXPECTATIVAS DE  
CURSOS ON- LINE DURANTE A  
PANDEMIA: A BUSCA DE INOVAÇÃO  
E NOVAS APRENDIZAGENS PARA  
QUE A INCLUSÃO ACONTEÇA EM  
TODOS OS AMBIENTES  
EDUCATIVOS**

*Capítulo*  
**12**

*Mary Anny da Silva Machado Moraes*  
*Turma 14*



*O professor é naturalmente um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consigo tornar o possível, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.*

*Paulo Freire*

**Resumo:** O presente relato de experiência visa explicar sobre atividades extraclasse que muitos professores buscaram realizar em período de pandemia para suprir suas necessidades quanto a aprender mais, diversificar suas aulas e enfrentar as mídias. O ano de 2020 começou atípico com a chegada da pandemia, movimentando a população em todas áreas, comércio, indústrias, autônomos, área da saúde e também a educação brasileira. Esta última, assim como as outras, precisou ser ajustada e com isso surgem novas perspectivas, mudanças na forma de agir e pensar a educação, buscar estratégias para que alunos não fiquem desatendidos e que a escola chegue às suas casas de forma acessível, constituiu-se em grande desafio. As dificuldades sempre existiram, porém com as adversidades que nos foram impostas devido a situação atual do país, fez com que nós educadores buscássemos inovadoras formas para atender nossos alunos, para isso, muitos professores precisaram se reciclar, se aperfeiçoar em mídias, se desafiarem a aprender novas tecnologias, quebrar barreiras em suas rotinas para que os objetivos fossem alcançados. Objetivos esses que mesmo com o isolamento social, com a distância física dos nossos alunos, não podiam se tornar obstáculos para que o conhecimento chegasse aos seus lares.

**Palavras-Chave:** Educação. Tecnologias. Desafios. Inovação.

## INTRODUÇÃO

O mundo tem passado por momentos difíceis, a pandemia, algo que nunca vivemos, tornou a vida de muitas pessoas um caos. O isolamento social, o distanciamento de familiares e de nossa própria rotina foi necessário. A nova forma de levar a vida teve que ser reajustada. Foi impactante, com tantos reajustes, nós professores passamos de dentro dos nossos lares a estarmos conectados à escola, aos nossos alunos a partir das aulas *on-line*. Todos estavam preparados para trabalhar neste modelo de aulas remotas? Não, com certeza não, e aí começam os desafios de muitos docentes do nosso Brasil, não só aqui, pois a pandemia não escolheu a quem atacar e sim se espalhar e se instalar no mundo inteiro. Professores começaram a se reinventar, buscar auxílio e sugestões de como compartilhar o conhecimento e esse chegar até os alunos de forma clara e interacionista, chegamos até as redes sociais, artigos e tutoriais da internet de como se trabalhar de forma *on-line*, como explicar conteúdos a distância para que os alunos pudessem ter compreensão. Com toda essa mobilização, a busca por cursos *on-line* de aperfeiçoamento em diversas áreas foi muito grande, e na área da educação não foi diferente, profissionais procurando aprender sobre o uso das mídias digitais como ferramentas para auxiliar nas aulas à distância e também aproveitando o tempo de isolamento para adquirir novos conhecimentos e incrementar seus currículos.

Em minha prática como professora, no ensino remoto, não foi diferente, procurei cursos *on-line* na minha área de atuação (alfabetização e inclusão) devido a necessidade de aprender mais e com isso melhorar também meu currículo. Não parando por aí, com vistas em novos desafios, aceitei o convite para tutoria de um curso totalmente *on-line* onde os participantes são professores de todo Brasil, onde a diversidade de realidades, de vivências e de sotaques se misturam para um único objetivo, trocar ideias para melhorar a prática inclusiva de cada professor cursista. O curso intitulado: Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas, da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, chegou me desafiando num formato totalmente digital e recheado de novas mídias antes não conhecidas por mim, para que eu pudesse atuar na formação de professores, como tutora.

## DESENVOLVIMENTO

A tecnologia faz parte do nosso cotidiano, não podemos negar isso, ela faz com que consigamos ampliar nossa capacidade de pensar, agir e tem nos mostrado diversos repertórios para utilização em sala de aula e fora dela, onde possamos realizar um excelente trabalho junto aos nossos alunos e nos mantendo atualizados.

É pensando na prática de hoje, ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996). Neste ponto Paulo Freire em suas pesquisas e teorias, tinha a palavra interatividade como destaque, e quando trabalhamos a distância precisamos ser muito



dinâmicos para conseguir essa interatividade para ter um melhor aproveitamento, mas não unicamente do uso das tecnologias nesse processo de aprendizagem, mas sim de um conjunto de formas e ferramentas didáticas para se conseguir o êxito em nossas ações.

O Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) trouxe uma gama de informações, especialmente por se tratar de um curso 100% on-line, com formação dos tutores, informações aos professores, aprendizagem do uso da plataforma e das outras ferramentas digitais - que entrariam em uso ao longo do curso. Ao longo do curso, fomos nos apropriando de como seria nosso contato tutores-cursistas e de que maneira nós tutores iríamos conduzir a melhor comunicação para que todos conseguissem realizar as atividades nas plataformas digitais e conseqüentemente haver o aprendizado de determinado assunto. Paulo Freire (2004), diz que “ninguém nos ensina a fazer essas coisas, mas também não aprendemos a fazê-las sozinhos. Aprendemos a fazê-las interagindo com os outros”.

Quanto à sua concepção de educação, quanto ao uso das tecnologias na educação, Freire sabia que através desta interação conseguiríamos saberes necessários para possibilitar uma prática competente e comprometida.

No curso em SAEE enquanto tutora me desafiei, mas meu pensamento sempre foi voltado a grande expectativa de aprender, de estar virtualmente ligado aquele grupo tão entusiasmado, rico em conhecimento e disposto a trocar ideias: colegas tutores, professores e suporte técnico. Saber que tínhamos o suporte da equipe de coordenação, fez com que tivemos segurança em orientar os cursistas, e mesmo que não soubéssemos as respostas no exato momento em que elas emergiam, o suporte da equipe era muito rápido para solucionar qualquer problema, especialmente de ordem técnica.

O curso em SAEE ocorreu na plataforma *ClassRoom*, que é uma sala de aula virtual, totalmente gratuita e para usuários que tenham conta no *Gmail* da empresa *Google*. Além do ambiente virtual tivemos o contato com cursistas por vários canais: *e-mail*, *WhatsApp*, *Google Meet* e *hangouts*, onde podíamos nos ver e falar de forma síncrona, nos conhecermos melhor e compartilharmos ideias e saber sobre as experiências dos cursistas de vários lugares do Brasil.

Destaco que, as formações e os tutoriais para a equipe de tutores, eram excelentes, pois eram expostos de forma clara e com passo a passo, onde o(a) tutor(a) neste caso eu, que nunca trabalhei totalmente on-line os utilizei sem dificuldades, portanto, eles foram fundamentais para o bom andamento do curso e para orientar os cursistas quanto às atividades.

Quando tudo parecia estar se desenvolvendo bem, canais de comunicação, ambiente virtual e cursistas já conseguindo navegar e responder suas atividades nos ambientes conhecidos, chegamos ao II módulo e eis que surge o *Padlet*, que veio para desafiar a mim como tutora e os cursistas que a grande maioria nunca tinha ouvido falar. O *Padlet* é uma ferramenta digital para construção de murais virtuais colaborativos, acessíveis através do navegador da internet pelo computador ou por aplicativo de celular; ferramenta totalmente gratuita, mas com algumas limitações de quantidade de murais disponíveis.

O *Padlet* permite que os estudantes - neste caso os cursistas - expressem seus pensamentos sobre um determinado tema comum a todos. No curso o assunto principal foi a legislação da Educação Especial na perspectiva Inclusiva, desde o surgimento das primeiras políticas de inclusão até o tempo atual. O *Padlet* funciona como uma folha de papel online, onde os estudantes/cursistas podem colocar qualquer conteúdo, por exemplo: imagens, vídeos, documentos de texto, referente ao tema proposto, em qualquer lugar da página. Essa ferramenta digital foi a mais diferente de todas apresentadas no curso no ponto de vista dos cursistas. Precisei, assim como os cursistas, assistir o tutorial para podermos organizar nossas ideias e aprender um pouco mais de conhecimento quanto a Legislação. Penso que desta forma apresentada foi mais fácil compreender e saber mais sobre as leis que regem a Educação Especial.

O curso em SAEE, além de ter sido bem diversificado, em termos dos assuntos, temas e abordagens significativas utilizadas, também foi de grande importância para quem está inserido direto em sala de aula e agora em modelos de ensino remoto ou híbrido, precisa estar preparado para trabalhar em diferentes contextos. O Curso além das oportunidades para compartilhamento de experiências dos envolvidos, a utilização de ferramentas digitais, possibilitou compreender que a busca de conhecimento parte principalmente de cada um, de romper barreiras, de fazer da inclusão acontecer uma forma natural, de seu comprometimento e vontade de fazer a diferença na sua escola, na sua prática pedagógica e com seus alunos. De acordo com Freire, (1987, p. 38) “a práxis é a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Transformar o mundo a partir da reflexão e ação é uma práxis educativa necessária”. Portanto, rever a prática, estudar novas formas de conduzir o ambiente educacional frente a diversidade é necessário e constante.

Conforme citei neste relato a procura por cursos de aperfeiçoamento cresceu muito no período pandêmico, o modelo à distância - por meio de atividades de ensino remoto emergencial - foi a saída para muitos educadores neste período de isolamento social. Pesquisas realizadas por Universidades renomadas a nível mundial compravam esse crescimento e nesta modalidade de ensino *on-line*. Segundo o site Terra Notícias, através de uma pesquisa, houve quatro motivos: mais tempo e vontade de aprender algo novo (38%), melhorar o currículo para crescer na empresa atual (25%), preferência de curso online ao invés do presencial (16%) e demissão recente (11,4%). Tudo isso reflexo de um ano difícil, ano de mudanças, de poucas perspectivas, que mudou a vida de muitos, um misto de vários sentimentos, mas onde nunca perdemos a esperança de que dias melhores virão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerado um ano atípico, diferente de todos que vivemos anteriormente, ou do que nunca imaginávamos que vivenciaríamos, com tantas adversidades, obstáculos e desafios frente a nossa vida, desestruturando rotinas, mas construindo pessoas mais fortes, posso concluir que os professores buscaram fazer práticas diferentes das que realizavam até então bem como, passaram a pensar diferente e principalmente a inovar sua forma de trabalhar para alcançar os novos objetivos que o período pandêmico apresentou.

Com isso concluo esse relato tendo a certeza que as tecnologias foram nossas aliadas, nossa principal forma de trabalhar e nos transformar, podendo através delas



fazer com que a informação e o conhecimento chegassem à casa da maioria dos nossos alunos, sem esquecer aqueles de baixa renda que não possuem ferramentas tecnológicas para assistir aulas e interagir com a turma, para esses foram disponibilizadas atividades que os contemplassem de outras formas também. Assim como citei neste texto a procura por cursos à distância para aperfeiçoamento profissional com o uso das tecnologias foi a maior e melhor alternativa para os professores no ano de 2020, onde o papel dos educadores, passou a ofertar novas formas de dar oportunidade e autonomia aos seus aprendentes em sua ação epistemológica.

Garantir que os cursistas aprenderam tudo que lhes foi ofertado neste período de pandemia com ensino remoto é incerto, pois cada cursista aprendeu de forma diferente e ao seu tempo. Mas estando do outro lado, na visão de professora e como eterna aprendiz, tenho total convicção que aprendi muito. Foi um ano muito intenso de estudos, de cursos *on-line*, me reinventando como professora e como tutora, diariamente. Assim como me desafiei a atender como tutora uma turma de professores, mestres e estudantes de doutorado de vários estados do Brasil, o curso em SAEE só veio a enriquecer a minha prática, atualizar-me quanto à inclusão, rever a legislação a cerca e principalmente ouvir, contribuir e aprender sobre práticas inclusivas que foram implantadas e deram certo.

Destaco, que neste curso além de tutora, fui também aluna, pois aprendi a utilizar ferramentas tecnológicas novas, onde tive que superar o medo da tecnologia e o receio e vergonha de falar, explicar e conduzir um grupo de pessoas adultas, diferente do que trabalho no dia-a-dia. O Curso de Extensão em SAEE veio para me desacomodar, desafiar e superar as minhas expectativas quanto à qualidade e aprendizado em cursos à distância.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque. *Educação para a autonomia: um diálogo entre Paulo Freire e o discurso das Tecnologias da Informação e Comunicação*. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/4066990953DD6E4E03256F9C004DBDE8/\\$File/NT00030606.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4066990953DD6E4E03256F9C004DBDE8/$File/NT00030606.pdf) > Acesso em 15/02/2021

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1980.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

COM CRESCIMENTO da procura por cursos a distância, empresas do ramo ganham destaque no mercado. *Terra.com*, São Paulo, 9 out 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/com-crescimento-da-procura-por-cursos-a-distancia-empresas-do-ramo-ganham-destaque-no-mercado,706a4b22fe6ae7927862355297751c3aiy0g5lnw.html>. Acesso em: 10 fev 2021.



**TUTORIA:  
A CAMINHADA DO  
DESAFIO À  
APRENDIZAGEM**

*Capítulo*  
**13**

*Michela Lemos Silveira Machado*

*Turma 15*



*Caminante, no hay camino.  
Se hace camino al andar.*

*Antônio Machado*

**Resumo:** Este relato de experiência é resultado do trabalho desenvolvido na mídia digital *WhatsApp* como tutora do Curso de Extensão em SAEE em tempos de pandemia: *Tertúlias Inclusivas*, a partir do módulo II. O texto versa sobre o trabalho colaborativo entre a tutora e os cursistas da turma 15 - Violeta, e como se estruturou e sistematizou o meu trabalho desenvolvido enquanto tutora desta turma, por meio do aplicativo *WhatsApp*, *e-mail*, *chat* e *Google Meet*. Neste novo contexto, onde cursistas precisavam receber informações e orientações das atividades disponibilizadas na plataforma, bem como explicações e esclarecimento de dúvidas, a partir do grupo formado através do aplicativo *WhatsApp*. Esta escolha, foi o meio virtual mais oportuno e produtivo para execução do trabalho como tutora. Tendo como objetivo, deste relato, apresentar um recorte da minha experiência como tutora da Turma 15 - Violeta. Cabe salientar que todo o curso foi pensado sob a perspectiva da metodologia dialética (VASCONCELOS, 1992). Entendemos que é uma caminhada árdua, e, neste espaço do curso, que podemos vivenciar e constatar que os professores são imprescindíveis para um país democrático que respeita a constituição e acredita no futuro da nação. Com certeza, a experiência vivenciada como tutora da Turma 15 - Violeta foi extremamente interessante e possibilitou novos saberes e fazeres que levarei para minha prática docente.

**Palavras-Chave:** Tutoria. Mídias sociais. Trabalho colaborativo.

## INTRODUÇÃO

Durante o processo de mediação como tutora da Turma 15 – Violeta, no decorrer do Curso de Extensão em SAEE em tempos de pandemia: Tertúlias Inclusivas, me deparei com um novo desafio, ser tutora e manter um contato e convívio através das tecnologias, tais como a plataforma *Classroom*, *e-mail*, *Google Meet*, *chat* e via *WhatsApp*. Nestes espaços de convívio interativo fomos construindo laços de apoio e trocas de aprendizagens.

O novo coronavírus, SARS-CoV 2, foi identificado na China, no dia 31 de dezembro de 2019. Desde então, os casos começaram a se espalhar pelo mundo rapidamente, chegando à transmissão no Brasil, em fevereiro de 2020. Em março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como pandemia pela velocidade dos novos casos e pelas constantes mortes causadas no mundo.

A partir das novas orientações de convívio social, podemos perceber que a pandemia ao final do ano de 2020 e início do ano de 2021, permitiu novos hábitos e relações sociais vinculadas aos ambientes virtuais, tornando-se um desafio, e estas situações nos instigam a usar outras estratégias de interação e conhecimento com cada cursista que ali se dedicou a participar, trocando experiências e compartilhando vivências trazendo para o grupo um pouco de sua realidade neste grande país.

A forma da colaboração encontra-se na capacidade de unir as habilidades individuais dos educadores, para promover sentimentos de interdependência positiva, desenvolver habilidades criativas de resolução de problemas e apoiar um ao outro, de forma que todos assumam as responsabilidades... (CAPELLINI E MENDES, 2008 p. 77)

Descobrimo-nos com algumas dificuldades, tais como: acesso a internet, tempo para execução das atividades, entre outras. No decorrer do processo do curso, mas que aos poucos foram sanadas e os cursistas foram construindo seus saberes no âmbito da plataforma de estudos e com certeza o grupo do WhatsApp foi um meio de comunicação para sanar dúvidas, repassar informações e trocar experiências de forma a trabalhar colaborativamente com os professores cursistas e motivá-los de forma positiva a cumprir com as atividades ofertadas no decorrer de cada módulo.

Diante do exposto, meu objetivo nesse relato é apresentar um recorte da minha experiência como tutora da Turma da Turma 15 - Violeta, a qual me foi confiada durante o processo, uma vez que a tutora anterior precisou afastar-se por motivos de saúde. Cabe salientar que todo o curso foi pensado sob a perspectiva da metodologia dialética (VASCONCELOS, 1992).

A seguir, apresento minhas impressões, vivências, experiências e algumas possíveis conclusões em relação ao trabalho como tutora da Turma 15 - Violeta.



## CAMINHOS DA TUTORIA

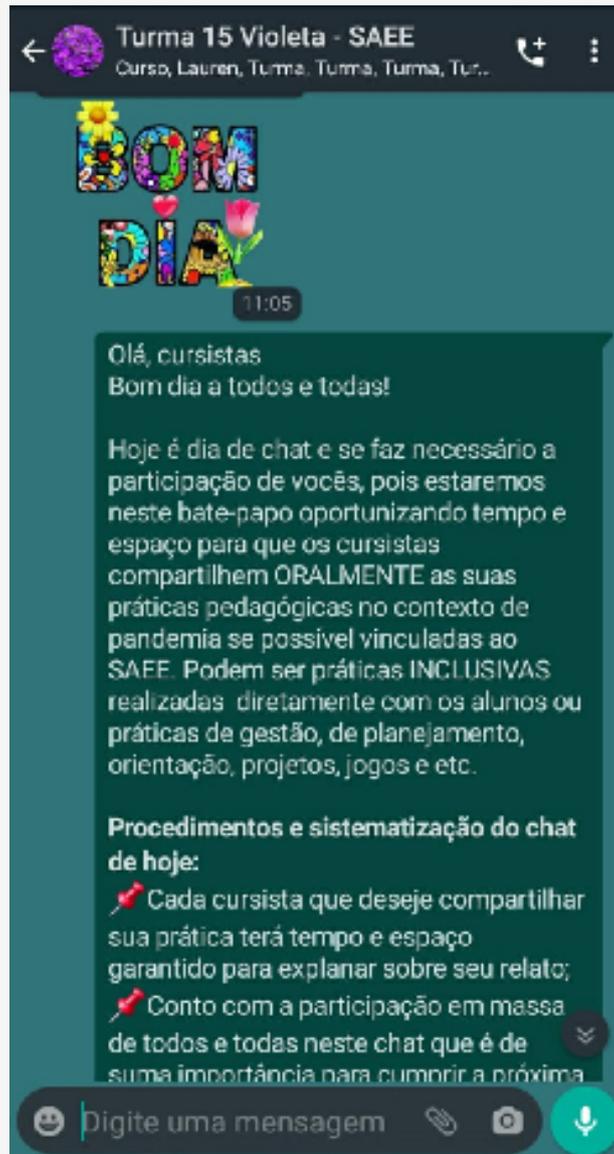
Durante a segunda semana de dezembro, fui convidada para assumir a tutoria da turma 15 – Violeta, esta solicitação se deu, em função da desistência da antiga tutora por motivos de saúde, iniciei as atividades com o curso já em andamento, as atividades encontravam-se no módulo II (o curso possuía 4 módulos), assim este desafio inicial me fez buscar a parceria e conhecer os participantes da turma e me colocar à disposição destes cursistas, na realização e informações das atividades, chats e demais atividades que fossem surgindo ao longo do curso.

Para que eu pudesse me inteirar de toda a caminhada e sistematização do papel de tutora, recebi todo apoio e informações da nossa Coordenadora de Tutores, onde realizou orientações específicas e me elucidou como proceder em relação a todos os documentos e materiais disponibilizados aos tutores, como um e-mail específico para os trâmites de documentos dos tutores. No drive do e-mail disponibilizado para os tutores eram depositadas todas as ações que os tutores necessitavam realizar, incluindo as aulas e os procedimentos adotados, bem como os tutoriais realizados pela *designer educacional e digital* com relação a cada atividade ou recurso tecnológico que precisaríamos orientar os cursistas. Após tomar ciência de todas as ações como tutora, fui apresentada no grupo Turma 15 - Violeta de *WhatsApp* e na reunião do *Google Meet*, pela coordenadora Nara e a partir daí iniciamos os trabalhos.

Percebo que os cursistas foram extremamente acolhedores e parceiros durante o curso, as atividades que foram sendo ofertadas na plataforma *Google Classroom*, eram sempre lembradas por mim e sempre busquei enviar as orientações necessárias no grupo de *WhatsApp* da turma, com o intuito de lembrar aos cursistas e manter a interação com o grupo, informando todas as novidades que surgiam, bem como, o incentivo diário, ativo e me disponibilizando para auxiliá-los para realização das atividades disponibilizadas e sanar as mais diversas dúvidas.

A seguir, apresento um modelo de mensagem utilizado para realizar um informe a turma de cursistas em relação a uma atividade que encontrava-se disponível.

Figura 1 - Mensagem de chamamento para atividade síncrona



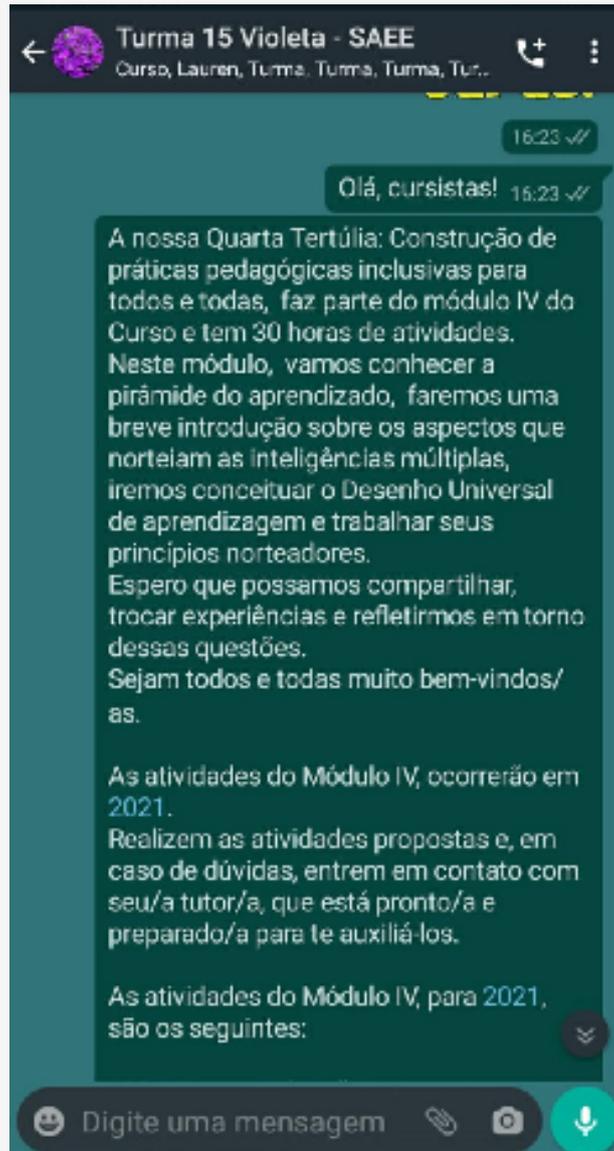
Fonte: A autora, 2021.

É possível observar na figura 1, como eram encaminhadas as orientações relativas aos chats, com um roteiro e orientações sobre os procedimentos para este momento de encontro virtual. Desta forma, acredito que os cursistas se localizavam melhor e poderiam se organizar para o momento do *chat*.

Além disso, apresento a imagem a seguir, onde comunico a apresentação do novo módulo e como seria a sistematização do mesmo no ambiente virtual. Esta ação foi realizada no dia em que o novo módulo entrou em funcionamento na plataforma *ClassRoom*.



Figura 2: Apresentação do novo módulo

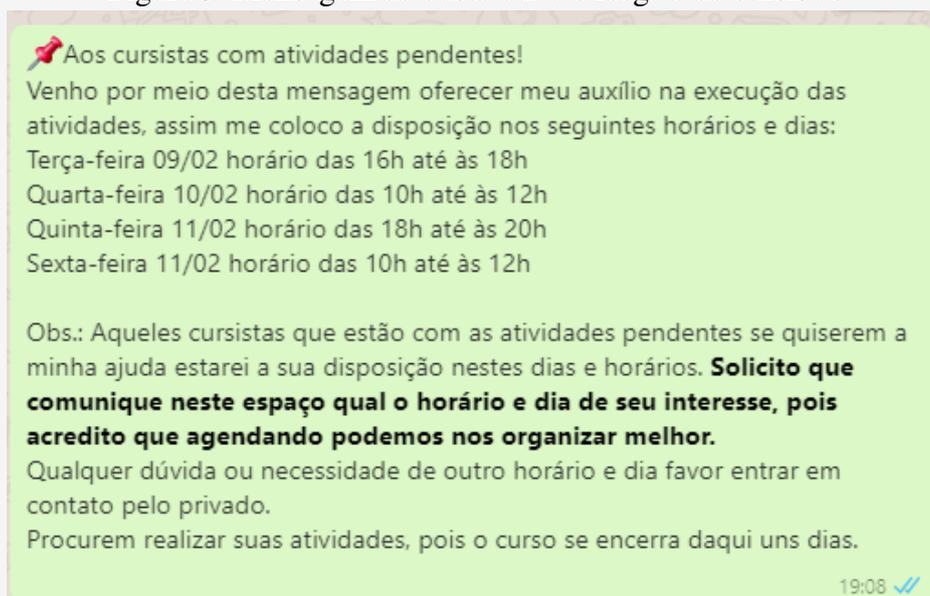


Fonte: A autora, 2021.

O encaminhamento desta mensagem aos cursistas no grupo de *WhatsApp*, teve o intuito de lembrá-los sobre o novo módulo, reforçando o que já estava na plataforma, além de abrir espaço para possíveis dúvidas coletivas dos participantes.

Abaixo, apresento um novo esquema de comunicação que auxiliou a tutora na comunicação com os cursistas que ainda encontravam-se com atividades pendentes. Desta forma, foi disponibilizado um aviso no grupo da turma, para que os interessados pudessem se organizar a tempo, com o objetivo de entrar em contato com os cursistas, pois os e-mails e contatos pessoais eram realizados como uma proposta de busca ativa.

Figura 3: Mensagem de busca ativa e resgate de cursistas

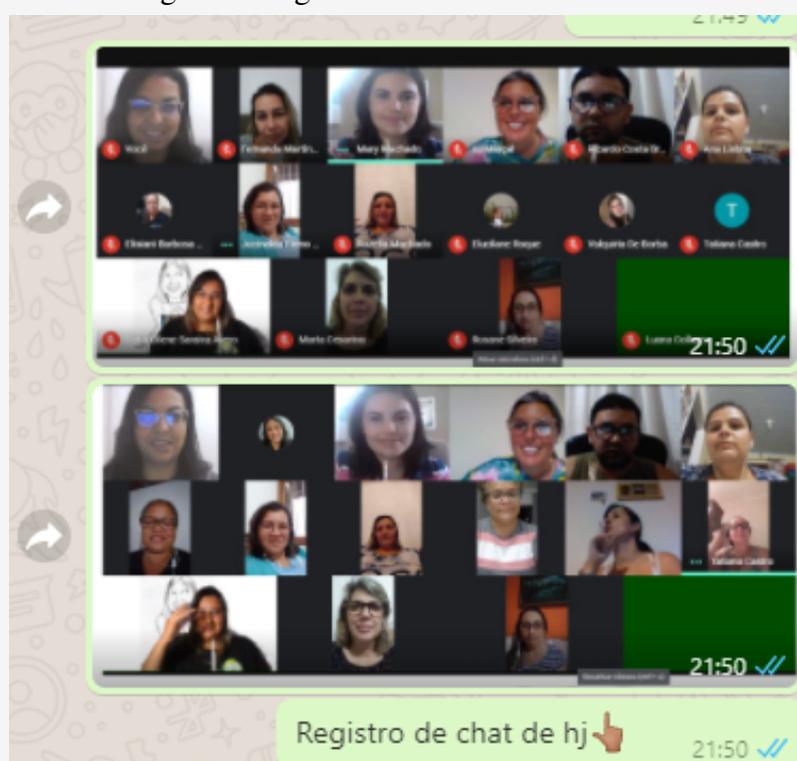


Fonte: A autora, 2021

Para entendermos melhor a busca ativa, ela era organizada no intuito de encontrar os cursistas em atraso com as atividades, ofertando um cronograma prévio, para os que estivessem com dificuldades ou dúvidas na realização das mesmas, pudessem realizar agendamento com a tutora e esta pudesse auxiliá-los.

Para que fique mais elucidado as dinâmicas de interação no processo de tutoria, abaixo apresento uma imagem que faz menção a uma determinada atividade realizada através da plataforma do *Google Meet*.

Figura 4: Registro do chat com os cursistas



Fonte: A autora, 2021



Após o término dos encontros, as fotos eram disponibilizadas no grupo da turma no intuito de registrar as ações, bem como, motivar aqueles cursistas que não haviam participado da atividade.

É importante destacar que a cada momento de interação, os aspectos de experiências, angústias e anseios, eram igualmente vividos pela equipe. Muitos desafios encontravam-se diante das situações vivenciadas pelos alunos que não possuíam acesso às tecnologias. Estas situações nos levam a pensar em estratégias e ações para ofertar um aprendizado de qualidade. E assim, nesta caminhada, com os relatos de cada professor e professora, nos deparamos a uma realidade na qual durante este período de pandemia, tornou-se cada vez mais nítida a preocupação do professor em se reinventar enquanto profissional da educação, mesmo com os recursos parcos e sem muito apoio, mas com uma enorme vontade de fazer, com o coração carregado de muita determinação, percebemos que neste país, em cada canto do Brasil, temos grandes profissionais que se dedicam a educação. E, neste espaço do curso, pudemos vivenciar e constatar que os professores são imprescindíveis para um país democrático, que respeita a constituição e acredita no futuro da nação. Com certeza, estes espaços midiáticos nos oportunizam novas aprendizagens e experiências que nos tornam cada vez mais memoráveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao apresentar um recorte da minha experiência como tutora da Turma 15 - Violeta, no Curso de Extensão em SAEE em tempos de pandemia: Tertúlias inclusivas, foi possível perceber, nesta caminhada, a importância dos cursos de formação para professores. Através desta oportunidade, a mim ofertada, descobri que o caminho foi sendo construído coletivamente de forma prazerosa e compartilhada. Com certeza, é uma grande experiência que levo para minha vida pessoal e profissional, enquanto professora.

Percebo que o envolvimento e parceria dos cursistas da turma 15 - Violeta, foi extremamente importante, e permitiu a construção de um espaço com muitas trocas entre os cursistas e a tutora, possibilitando uma relação afetuosa e prazerosa nos momentos de estudos e execução das atividades.

Em todos os momentos deste curso, em especial os de busca ativa para realização ou participação de alguma atividade, as cursistas se mostraram solícitas, participativas e colaborativas. Por fim, observou-se que durante o período de férias do curso, que foi entre meados de dezembro e a primeira quinzena de janeiro, o grupo teve uma baixa das participações — isso se deveu às férias de muitas professoras — mas através de um chamamento realizado com mensagens individuais e no coletivo, conseguimos estabelecer a retomada das cursistas e o engajamento nas atividades ofertadas pelo curso.

Com certeza, a experiência vivenciada como tutora da Turma 15 - Violeta foi extremamente interessante e possibilitou novos saberes e fazeres que levarei para minha prática docente.

## REFERÊNCIAS

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In.: *Revista de Educação AEC*. N. 83. Brasília: abril de 1992. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4358172/mod\\_resource/content/1/Metodologia%20dial%C3%A9tica%20em%20sala%20de%20aula.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4358172/mod_resource/content/1/Metodologia%20dial%C3%A9tica%20em%20sala%20de%20aula.pdf). Acesso em 20 de jan. 2021.

CAPELINNI, V. L. M. F., & MENDES, E. G. (2008). *Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental*. In M. A. Almeida, E. G. Mendes, & M. C. P. I. Hayashi (Orgs.), *Temas em Educação Especial: múltiplos olhares* (pp. 104-112). Araraquara, SP: Junqueira& Marin; Brasília, DF: CAPES- PROESP. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382019000400655](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382019000400655) Acesso em 20 de jan. 2021.



**A TUTORIA  
ANCORADA NA  
ESCUITA SENSÍVEL E  
AS MÚLTIPLAS  
ABORDAGENS NO  
ENSINO REMOTO**

*Capítulo*  
**14**

*Prof. M. e. Ricardo Costa Brião*

*Turma 16*



**Resumo:** O ensino durante a Pandemia de Coronavírus no Brasil obrigou instituições educacionais a transformarem suas práticas pedagógicas. Desta forma, um grande desafio foi apresentado, o trabalho do Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) em plataformas digitais de ensino. O presente escrito, apresenta três capítulos que contam como o tutor desenvolveu suas atividades síncronas e assíncronas, no sentido de proporcionar melhor qualidade a uma turma de vinte e cinco cursistas, a partir da escuta sensível, balizador principal do trabalho de tutoria. Os principais resultados apontam que há necessidade de uma preparação ao ambiente virtual em que todos utilizarão, existe uma real importância em encontros síncronos e assíncronos para troca de experiências, relatos, levantamento de informações que podem orientar a gestão do curso.

**Palavras-Chave:** Escuta Sensível. Trabalho De Tutoria. Ambiente Virtual De Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

O ensino remoto é um formato de desenvolvimento educacional que surge em contexto de Pandemia de Covid-19 e por si só é um grande desafio. Orientar educandos a cumprir um objetivo de construção de saberes ancorados em ambientes de distanciamento é, simplesmente, um dos maiores desafios do ensino atual.

No Brasil, a Pandemia de Covid-19 obrigou a suspensão das atividades escolares em todos os ambientes de ensino, em março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a suspensão das atividades presenciais de ensino em todas as instituições integrantes do sistema federal, o que foi copiado posteriormente por estados e municípios.

A partir deste cenário, a legislação educacional brasileira passou a ser constantemente transformada a fim de justificar o ensino remoto. Desta forma, leis, decretos, resoluções, portarias, entre outros normativos de regulamentação foram alterados, quase que diariamente, tentando embasar as tomadas de decisões por parte dos agentes públicos da área da educação.

Na educação superior, neste caso, na extensão universitária, não deixa de ser um desafio da mesma magnitude. Trata-se de uma ou várias intervenções/mediações à distância, com objetivo de auxiliar pessoas da área do ensino a motivarem-se e dedicarem-se aos estudos da inclusão e/ou práticas inclusivas em tempos de Pandemia.

O presente relato expressa os momentos e caminhos de mobilização para a aquisição de saberes. As alternativas desenvolvidas pelo presente Tutor durante o percurso em que esteve à frente da turma Ravenna que culminaram com colaborações significativas para o suporte aos cursistas inscritos nesta turma.

A escrita deste trabalho apresenta três capítulos, onde se coteja quais caminhos o tutor percorreu para desenvolver o seu papel mobilizador junto aos cursistas que, por sua vez, permaneceram na turma até o último encontro, desenvolvendo atividades e realizando inúmeras tarefas propostas pelo curso.

## DESENVOLVIMENTO

### O Convite

Na reunião de outubro de 2020, o Grupo de Estudos INCLUSIVE, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), na pessoa de suas líderes, foi apresentada uma proposta aprovada junto à Capes para um curso de extensão universitária dedicado ao Atendimento Educacional Especializado em tempos de Pandemia. Desta forma, assim como a inclusão é um grande desafio, promover o atendimento educacional especializado em plataformas digitais, na forma remota, mostrou ser um desafio maior ainda.

O convite para a tutoria, que os membros do grupo de estudos INCLUSIVE receberam, despertou neste tutor, profundo interesse pela temática e também um sentimento de desafio muito grande, mesmo diante da possibilidade de trabalhar em meio à plataforma digital. A crescente onda de propagação do novo Coronavírus, na Região da



Campanha, impressiona os sentidos daqueles que por aqui vivem, os noticiários apresentam os alarmantes dados do país, assim, trabalhamos e acompanhamos a evolução da possibilidade de retorno ao “novo normal”.

Embora o trabalho tenha ocorrido de forma digital, não pude deixar de pensar nos acontecimentos alinhados ao curso, como por exemplo, a gama de contaminações por Covid-19, que foi noticiada nos veículos de comunicação. O primeiro pensamento deste tutor, esteve relacionado a uma espécie de trabalho sob pressão, que aos poucos foi dando lugar a um trabalho prazeroso e muito bem organizado e vivenciado.

## **A Organização das Turmas**

As turmas foram pensadas como um grande jardim, onde cada uma delas representou uma flor da Região da Campanha, local de localização geográfica da Universidade proponente do curso. Minha turma, foi a de número dezesseis, para representá-la fui buscar uma flor nativa da Região dos Pampas, onde encontrei a Ravenna que tem nome científico *Ceiba speciosa*, comum nos solos do Sul do Brasil e que embeleza a região com suas cores e perfume, conforme Carvalho *apud* Lopes 2003.

Passamos a compor o jardim, uma dentre vinte e uma flores, que formaram o todo. Uma dentre tantas turmas que passam a embelezar o espaço digital cultivado pela Universidade, pelo grupo de estudos, seus professores e tutores. Assim iniciamos nossos estudos na perspectiva de aprender a transformar, para melhor, a educação pública a partir de nossas experiências, estudos e vivências.

A turma Ravenna contou com vinte e cinco alunos, na sua maioria, professores de educação básica com larga experiência em Atendimento Educacional Especializado (AEE). Dentre os matriculados, encontrei muitos graduados, especialistas e mestres; professores que fazem do chão da escola, seu ambiente de alegria. Profissionais preocupados em atualizar suas ações pedagógicas, em função do novo *layout* que as escolas onde trabalham, passam a adotar a partir da nova realidade mundial sanitária que vivenciamos.

De início, em nossos primeiros encontros, senti a necessidade de criar um grupo, utilizando a rede social *WhatsApp*, com finalidade de manter a conversa no âmbito de maior proximidade com os cursistas. A aceitação foi unânime, pois é uma plataforma conhecida por todos os cursistas.

Em relação à Plataforma *Google Classroom*, embora tenhamos inúmeros tutoriais, apresentam-se sempre dificuldades iniciais, Brasil (2020), desta forma, onde transcorreu no presente curso, muitos cursistas não apresentavam domínio de suas ferramentas e potencialidades, o grupo de *WhatsApp* serviu assim, como mecanismo de formação digital, para retirada de dúvidas e orientações quanto ao uso da Plataforma e acabou por ser elemento chave de meus procedimentos de tutoria digital.

## Meus procedimentos de Tutoria digital em encontros assíncronos e em encontros síncronos

Como a tutoria foi uma novidade na minha experiência docente, procurei manter um contato inicial diário com a turma para poder perceber suas necessidades. Aos poucos, conversando, fui anotando as necessidades dos cursistas para refletir sobre as ações e reorganizar as intervenções com a turma.

Os primeiros relatos apontaram a necessidade de formação digital, e também de uma leitura mais específica da plataforma *Google Classroom*. Então fizemos algumas abordagens nesta área, de forma coletiva, fomos nos auxiliando nestas questões. Nossa equipe técnica de recursos digitais, também esteve atualizando, conforme a demanda, a produção de tutoriais para repassarmos aos cursistas, o que facilitou muito o trabalho de tutoria.

Resolvido o problema de aprender a navegar na plataforma *Google Classroom*, passamos a interagir com mais qualidade. Percebi também maior interação na plataforma, uma vez conhecendo mais sobre os recursos, os cursistas passaram a utilizar de forma mais qualitativa.

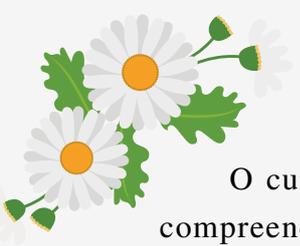
O segundo procedimento que relato, e que acompanhou-me desde o início, foi a um conceito que aprendi com minhas cursistas, que em grande parte, são formadas em Pedagogia. O conceito de Escuta sensível, que para Krishnamurti (1994) significa:

Trata-se de um escutar-ver que recebe em seu significado a influência da abordagem rogeriana em ciências humanas, inclinando-se para a tendência interpretativa da meditação no sentido oriental do termo. A escuta sensível se apoia na empatia. O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos e sistema de ideias, de valores de símbolos e de mitos (KRISHNAMURTI, 1994, p.25).

Passei a conversar sempre partindo da escuta de cada cursista, levando em conta as suas necessidades, planejando ações que pudessem dar conta de resolver as demandas pessoais e também da turma. A motivação diária e o resgate individual na busca ativa, traduzido àqueles que não estavam retornando as atividades, foram praticados de forma constante. Assim, ao compreender melhor sobre a escuta sensível, passamos a um melhor relacionamento entre tutor e cursistas.

Uma ação de grande acerto foi tomada pelo curso já no seu início, as atividades dos diferentes módulos, permaneciam abertas até o final do curso, desta forma, cada cursista poderia conciliar melhor os tempos de trabalho e família com o curso, principal reivindicação dos cursistas.

A cada sábado pela manhã, exatamente às 08h30' mantínhamos contato com a coordenação, sempre atenta e empenhada em proporcionar que cada cursista pudesse cumprir a sua jornada durante os estudos. Assim que as demandas chegavam, as decisões eram tomadas no sentido de melhor proporcionar qualidade de estudos e trabalho a cada componente do curso.



O curso previa reunião ou encontro síncrono, toda quarta-feira à noite, no horário compreendido entre 19h e 21h, entre tutor e cursistas. A finalidade foi debater, tirar dúvidas, anotar demandas entre a turma para serem levadas à coordenação no sábado seguinte, no qual, ocorriam ricos encontros de muita interação, levando o curso a um salto qualitativo de aproveitamento das atividades.

Enquanto que nos encontros síncronos trocávamos experiências, debatíamos sobre as tarefas e leituras da Plataforma Digital, nos formatos assíncronos, eu fazia o monitoramento e também tratava de motivar os cursistas, tal ação, foi fundamental para que muitos não desistissem do curso, conforme relato de uma cursista, apresentado em forma de depoimento no encontro síncrono do final do curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre todas as ações, pude desenvolver no sentido de manter uma tutoria ativa baseada na escuta sensível, reconhecendo que inúmeros são os desafios em uma proposta de ensino desenvolvida nas plataformas digitais, onde os cursistas, mesmo com experiência docente, apresentaram certa dificuldade inicial para dominar as ferramentas digitais disponíveis. Desta forma, reconheceu-se que há a necessidade de um módulo inicial sobre as ferramentas digitais que serão utilizadas ou uma formação inicial com este fim, como uma espécie de ambientação virtual.

A escuta sensível se mostrou eficiente ferramenta para reconhecer as diferentes dificuldades dos cursistas ao longo do trajeto que percorreram no curso.

A alternância de momentos síncronos e assíncronos foi importante, em especial, para troca de experiências, informações e também para debatermos sobre as necessidades individuais e coletivas dos cursistas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Federal de Brasília. *Guia de Tutoriais do Google Classroom*. Brasília: IFSul, 2020. 70p.

CARVALHO, P.E.R. *Espécies Arbóreas Brasileiras. Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, vol. 1*. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2003. (1.039 p.); il ().

KRISHNAMURTI J., *De la vie et de la mort*, Paris, Les Éditions du Rocher, 1994.

LOPES, Gerson Luiz. *Compêndio Florestal On-Line*. 2003. UNICENTRO. Disponível em: <https://sites.unicentro.br/wp/manejoflorestal/8851-2/>. Acesso em 22. out. 2020.

WHATSAPP: 2020 © WhatsApp Inc. *Aplicativo*. Disponível em: <https://web.whatsapp.com/>. Acesso em: 02 fev 2021.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
INCLUSIVAS NUM  
TRABALHO COLABORATIVO  
DE FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES E TUTORIA  
EM TEMPOS DE PANDEMIA

Capítulo  
15

Suélen Marçal  
Turma 17  
Silveira



*A linguagem é diferente, o tempo é diferente, o espaço é diferente e nós também estamos diferentes nessa situação. A primeira regra é aceitar e acolher essa diferença e começar a trabalhar a partir dela*

*Dunker*

**Resumo:** Este relato tem como objetivo descrever a experiência de atuação do trabalho de tutoria ligada ao andamento das atividades destinadas na aplicação da formação docente dos cursistas matriculados no Curso de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas, promovido pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Neste sentido, apresentamos a descrição de proposições desenvolvidas durante o período do curso de forma remota, bem como de estratégias para garantir o acesso à educação e formação dos educadores na área da educação inclusiva. A metodologia aplicada será de cunho exploratório, utilizando pesquisas sobre o tema e as políticas implementadas desde a Constituição Cidadã, enfatizando o período vivenciado na tutoria do referido curso de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021.

**Palavras-Chave:** Atendimento educacional especializado. Ensino remoto. Tutoria.

## INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) ofereceu o Curso de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas, que foi realizado de forma remota entre os meses de dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, totalizando 90 horas de curso. As inscrições foram feitas por meio de formulário online.

Conforme a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proext), essa formação é uma importante conquista para a comunidade regional e nacional. A realização do curso de extensão se deu a partir de uma articulação do Grupo de Pesquisa INCLUSIVE com a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP) do Ministério da Educação (MEC), bem como com o apoio técnico do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem (NEPCA).

O curso, que faz parte do Programa de Extensão Tertúlias Inclusivas do Pampa, foi aprovado pela SEMESP/MEC a partir do movimento do Grupo de pesquisa e estudos em inclusão e diversidade na Educação Básica e Ensino Superior – INCLUSIVE, com apoio da Proext.

O curso foi organizado em quatro módulos, nos quais se trabalhou os conceitos e práticas para o Serviço de Atendimento Educacional Especializado destinado aos alunos alvo da educação especial, reconhecendo as singularidades e desafios do contexto de ensino remoto, com a perspectiva de um trabalho colaborativo para inclusão – sala de aula comum e SAEE, além dos processos de identificação, avaliação e planejamento das intervenções pedagógicas no SAEE, Tecnologia Assistiva, recursos e materiais para acessibilidade e inclusão.

O curso contou com a oferta de 500 vagas na modalidade à distância para professores de todo o Brasil. A escolha por contemplar profissionais de todo o país levou em consideração a diversidade encontrada no Atendimento Educacional Especializado oferecido pelas redes de ensino, fomentando a possibilidade de compartilhamento de experiências, com ênfase no atendimento de estudantes com algum tipo de deficiência, Altas Habilidades ou Superdotação.

Conforme a Proext, a realização deste curso projeta a Universidade Federal do Pampa diante das políticas de educação inclusiva e das políticas de formação de professores, mostrando que o caminho da inclusão vem sendo solidificado pela Instituição, a qual demonstra um compromisso com o público alvo da educação especial.

Os cursistas foram divididos em 21 turmas, onde cada turma era identificada através de um número e o nome de uma flor do pampa.



## DESENVOLVIMENTO

Neste referencial, apresentar-se-á uma breve explanação sobre o trabalho desenvolvido enquanto tutora junto aos cursistas no ambiente virtual. Tal decisão ocorreu em decorrência da pandemia da COVID-19, onde as atividades, que anteriormente eram presenciais, passaram a ser executadas por meio do ensino remoto. Além disso, este relato abará práticas de experiência profissional e pessoal vivenciadas no curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas. Cabe destacar que a turma continha 21 alunos, onde nosso número da sala era dezessete, e nosso nome "Mal me quer do campo".

Sendo assim, percebe-se a importância de uma boa organização e comunicação para a execução desta atividade, além do acolhimento dos cursistas, para que desta forma, as aulas e as atividades sejam acessíveis, prazerosas e de qualidade para a formação do alunado.

Nas palavras de Paulo Freire, o teórico nos ensina a respeitar o aluno e a priorizar a vida dele, respeitá-lo enquanto ser humano em sua totalidade. Portanto,

[...] transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano, no exercício educativo: o seu caráter formador. Se respeita à natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar (FREIRE, 1997, p. 37).

Quanto à metodologia, ela é um processo de análise e reflexão da própria ação, ao refletirmos sobre ela, é importante a reconhecemos como um instrumento para a transformação da prática do professor e formação continuada na inclusão.

Cabe destacar, a metodologia implantada previa que todo material postado no *Google Classroom*, também fosse explicado por meio de *WhatsApp*, *telegram* e *e-mail* aos cursistas, assim como recados importantes e prazos das disciplinas. Com relação às devolutivas e dúvidas mais instantâneas, os cursistas sempre realizaram e optaram pela comunicação através do *WhatsApp*.

Desta forma, para compreendermos a estrutura da nova configuração de ensino, o autor Behar (2020), destaca que o ensino remoto é

“uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro”.

Portanto, educar na diversidade exige formação e um direcionamento para o estudo de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e a diversidade nas salas de aula, visando um ensino colaborativo. Para o fomento desta questão, devemos considerar dois importantes eixos na formação e atualização dos profissionais: o primeiro refere-se ao conteúdo e o segundo, à forma de desenvolvê-lo.

Agregada aos desafios do ensino remoto, os autores Martins e Almeida (2020, p. 222) discorrem sobre a emancipação da ideia sobre a educação digital, demonstrando que ela não se faz apenas com internet e aparelhos: A educação on-line não é compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais. Também é amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas.

Por fim, dentro da educação, inúmeros desafios são impostos diariamente, e a formação de professores no ensino remoto, se agrega a tais desafios, e esses, por sua vez, só aumentaram. Além disso, para agregar aos espaços formativos, tivemos um bate-papo sempre nas quartas-feiras à noite, através do Google Meet, onde tivemos várias aprendizagens e trocas de conhecimento, levando este lugar a um trabalho colaborativo entre Tutor e cursistas. Este momento foi rico, pois todos podiam relatar suas práticas pedagógicas inclusivas em decorrência das suas realidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para dar conta do processo, cursistas e tutores precisaram se reinventar, passando a utilizar mídias sociais e plataformas digitais, e adaptar-se à nova forma de ensinar e aprender. O trabalho colaborativo na formação de professores na área da inclusão, de forma remota, evidenciou a prática executada entre cursistas e tutores, destacando e demonstrando como é fundamental a constituição de uma rede para que o trabalho pedagógico seja cada vez melhor, da teoria à prática, sempre colocando em destaque o público alvo do AEE, desenvolvendo a prática pedagógica com responsabilidade.

## REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. *O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a distância*. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>>. Acesso em: 05 de fev 2020.

GUIMARÃES, Arthur. *O planejamento deve ser flexível*. 01 de Janeiro | 2009 Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/345/o-planejamento-deve-ser-flexivel>>. Acesso em: 05 de fev. 2020.

VICTOR, S. L.; Drago, R.; Chicon, J. F. (Orgs.). *A educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos: avanços e desafios*. Vitória: EDUFES, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer 05/2020 – Reorganização do calendário escolar*. Brasília: MEC/CNE, 2020



A IMPORTÂNCIA DO TUTOR<sup>9</sup>  
NO ENSINO À DISTÂNCIA  
( EAD) EM UM CURSO DE  
EXTENSÃO EM SERVIÇO DE  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL  
ESPECIALIZADO

Capítulo  
16

Tais Granato Nogueira  
Turma 18



Somos, sem dúvidas, homens e mulheres cheios de  
esperança pois temos que ler esperança do verbo  
esperançar, porque há outros que tem esperança do  
verbo esperar. Esperar não é esperança, é espera: eu  
espero que de certo, espero que funcione, espero que  
resolva... Esperançar é ir atrás, é juntar, é não  
desistir.

Paulo Freire

**Resumo:** Este relato tem o objetivo de apresentar a importância do tutor no ensino à distância em um Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado, no qual ele é o principal mediador entre o professor formador, a equipe técnica, pedagógica e os cursistas, possibilitando, colaborando, incentivando o ensino, o aprendizado, os conhecimentos, as trocas de experiências, ideias, práticas pedagógicas. Colaborando para superar as dificuldades e desafios, promovendo as habilidades e superações dos cursistas durante o Curso para que eles possam transformar e construir o conhecimento com os seus alunos, sejam eles com ou sem deficiência durante o ensino remoto.

**Palavras-Chave:** Tutor. Aprendizado. Práticas. Educação Inclusiva.

---

<sup>9</sup> Entende-se, neste relato, “tutor” como sendo a figura presente nos cursos a distância para dar suporte pedagógico e técnico aos cursistas. Deste modo, o termo “tutor”, não exprime gênero feminino ou masculino.

## INTRODUÇÃO

No mês de Março de 2020, o mundo foi atingido por uma pandemia através de um vírus letal que começou na China e se alastrou para o mundo inteiro. Esse vírus é chamado de COVID-19, na qual, conforme o Ministério da Saúde: “é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves” (Ministério da Saúde).

Devido a essa pandemia que tomou conta do mundo, foi preciso fazer uso de algumas medidas de prevenção, como: uso de álcool gel nas mãos, nos utensílios, nos produtos, etc; uso de máscaras de proteção facial; lavar as mãos com água e sabão e, principalmente, foi necessário que as pessoas praticassem o distanciamento social, entrassem em quarentena, fizessem *Lockdown*<sup>10</sup>, para que pudessem prevenir-se deste vírus, afetando assim todas as rotinas diárias da humanidade. Sendo assim, foi imprescindível, nos reinventarmos, em todos os aspectos e campos, tanto profissional, como pessoal e, também, o educacional. Devido a essa situação, foi proposto pelo Grupo INCLUSIVE<sup>11</sup>, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Bagé-RS, um curso de ensino à distância (EAD), totalmente *on-line*, a nível Brasil denominado: Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas.

O Curso foi ofertado para professores e funcionários da rede pública, municipal, estadual e federal com ou sem deficiência que quisessem participar dessa especialização. O Curso teve uma carga horária de noventa horas, divididas em quatro módulos, sendo eles: Módulo I (Desafios da Educação especial e Serviços especializados em contexto de educação remota); Módulo II (Princípios legais e normativos da Educação Inclusiva no contexto brasileiro); Módulo III (Educação especial na perspectiva da Educação para todos e todas) e Módulo IV (Construção de Práticas Pedagógicas Inclusivas). Cada módulo sendo planejado e aplicado por um professor formador diferente.

O Curso foi constituído por vinte e uma turmas de vinte e cinco pessoas, totalizando quinhentos e vinte e cinco cursistas, sendo que uma das turmas era bilíngue (Libras-Português). Cada uma das turmas foi nomeada com um número e com o nome de uma flor do pampa e acompanhada por um tutor, a qual era a minha função. Deste modo, a minha turma era de número dezoito, denominada Margarida. A mesma era constituída por cursistas, homens e mulheres, de diversas regiões do país, cada qual com suas regionalidades, situações, profissões e formações.

---

<sup>10</sup> *Lockdown*: substantivo masculino. Bloqueio que, imposto pelo Estado ou por uma ação judicial, restringe a circulação de pessoas em áreas e vias públicas, incluindo fechamento de fronteiras, geralmente ocorre em situações de pandemia com o intuito de evitar a disseminação do vírus; confinamento: alguns estados brasileiros já se encontram em *lockdown*.

<sup>11</sup> Grupo INCLUSIVE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade. UNIPAMPA – BAGÉ-RS.



No decorrer da apresentação deste trabalho, será retratada a importância do papel do tutor num Curso à distância, suas experiências, dificuldades, habilidades, aprendizados, troca de conhecimentos e práticas durante o período de transcorrimento do Curso.

## DESENVOLVIMENTO

Segundo, o dicionário Aurélio, podemos entender o significado da palavra tutor, como sendo:

tu.tor **1** Dir Aquele que, por disposição testamentária ou por decisão do juiz, está encarregado de uma tutela ou tutoria. **2** O que protege, ampara ou dirige; defensor. **3** Agr Estaca ou vara cravada no solo, para amparar e segurar uma planta cujo caule é flexível ou demasiado débil. T. dativo: o que exerce a tutela dativa. T. legítimo: o que exerce a tutela legítima. T. testamentário: o que exerce a tutela testamentária (FERREIRA, 2010, p. 763).

A função de tutora permitiu-me desempenhar atividades que possibilitaram agregar aprendizados, trocar ideias e permutar conhecimentos.

O curso teve duração de três meses (dezembro de 2020 à fevereiro de 2021), com diversos conteúdos atualizados, interessantes, construtivos; atividades inovadoras e desafiadoras e o uso de plataformas e aplicativos modernos (Plataforma *Google Classroom*, Aplicativos *Padlet*, *Kahoot*, *Google Forms*, etc).

No curso tive a possibilidade de interagir tanto com os cursistas, como com os professores formadores, equipe técnica, administrativa e pedagógica, por meio de *chats*, grupo de *WhatsApp*, *e-mails*, videoconferências, entre outros, que deram o total suporte e foram incansáveis na organização e execução do curso.

O curso promoveu o aprendizado e a troca de informações entre os cursistas, tutores e professores formadores, que apesar de estarem tão longe fisicamente, cada um na sua cidade e estado, fizeram sentir-se tão perto uns dos outros, pois mesmo possuindo realidades diversas, compartilharam de dificuldades, problemas, desafios e situações semelhantes referentes ao ensino, práticas e aprendizados remotos vivenciados por eles, com alunos da classe regular com ou sem deficiência.

A importância do tutor num Curso EaD, requer uma grande atenção, disponibilidade, incentivo, preocupação, interesse e também um envolvimento profundo, em todos os estágios e, em relação aos conteúdos, atividades e situações, pois conforme afirma Costa:

Entende-se que a função do tutor assume várias significações de acordo com o tempo histórico no qual está inserido bem como depende da estrutura organizativa de cada instituição. Seu significado etimológico ganha novas interpretações e exige desse profissional o comprometimento e o conhecimento da EAD. Assim, não basta apenas ter a vontade de ser um tutor, é preciso estar envolvido em todo o processo que o constitui.(COSTA, 2013, p. 106)

Por isso, antes de cada módulo ser apresentado aos cursistas, o formador responsável trazia os conteúdos, atividades e ferramentas aos tutores. Deste modo, o tutor era orientado para dar um melhor suporte às dúvidas dos cursistas.

O tutor tem importância essencial na condução do curso, pois é ele quem faz a mediação das atividades, dos conteúdos, do uso de tecnologias e permeia a comunicação entre cursistas, professor formador, na parte técnica e pedagógica.

Nessa época de pandemia, cabe lembrar que o ensino, as práticas, as atividades e os conteúdos trabalhados e realizados pelos cursistas com seus alunos, se fez de forma distante, através de diversos meios, como: celular, computador, material impresso, entre outros. Tanto com alunos da sala de aula regular, com e sem deficiências, como com alunos da sala de AEE<sup>12</sup>.

Os cursistas relataram diversas práticas realizadas com os alunos, dos quais uma delas me chamou atenção, a qual trago para meu relato como forma de comprovar a importância das muitas intervenções e mediações que um tutor fará durante o processo de um curso, e o quanto esses compartilhamentos trazem satisfação e motivação à tutoria.

A prática que será descrita é de uma Cursista<sup>13</sup> (T-18), da cidade de Santana do Livramento-RS:

“[...]os desdobramentos de atividades implementadas com alunos atendidos em uma sala de recursos multifuncional de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Santana do Livramento no ano letivo de 2020. A escola, localizada em um bairro afastado do centro da cidade, atende alunos oriundos de famílias em vulnerabilidade social. A maioria dos estudantes sobrevive, com seus familiares, dos programas sociais, e da coleta e comercialização de materiais recicláveis.

Nesse contexto, o início da pandemia, em 2020, encaminhou a equipe diretiva da escola e os professores a repensarem suas práticas rotineiras e adequarem as aulas. A inquietação aumentava, quando, no município, a exemplo de outras cidades, professores falavam em aulas virtuais, aulas remotas, utilização de aparelhos celulares entre outras ferramentas tecnológicas.

Ademais, qualquer atitude tomada de forma unilateral sem ouvir os reais anseios e necessidades da escola, iria contra o trabalho democrático, crítico e libertador que há tantos anos buscamos implementar entre a comunidade escolar como um todo. A partir desse pensamento, visitamos as casas das 80 famílias dos nossos alunos, respeitando todos os protocolos indicados para evitar a contaminação do Covid-19, ouvir suas expectativas, necessidades e possibilidades para aquele momento.

Nesse sentido, houve uma ratificação do que já havíamos percebido, pois a maioria das famílias disse utilizar a internet esporadicamente não ter nenhuma condição de arcar com despesas com aparelhos compatíveis com vídeos e ou arquivos com aulas ou com uma rede de internet disponível todos os dias. Nossas atuações educacionais sempre foram pautadas na luta contra a exclusão e, por isso, a adequação das aulas não poderia ir contra um trabalho já consolidado acerca da defesa das minorias. Assim, em conjunto com a comunidade escolar em geral, programamos aulas impressas, as quais foram retiradas, na escola, pelos alunos a cada quinze dias.

---

<sup>12</sup> AEE- Atendimento Educacional Especializado

<sup>13</sup> Graduada em Letras Habilitação em Língua Espanhola e respectivas literaturas; pós-graduada em Mídias na Educação (UFSM) e Gestão Escolar (Universidade Castelo Branco); discente do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas (Unipampa).



O olhar atento dos professores e demais profissionais da escola deveria estar voltado a todos os estudantes para que as particularidades fossem atendidas e a aprendizagem acontecesse. Nesse liame, os alunos inclusos necessitariam, além da adaptação curricular em suas turmas regulares, a sistematização de um trabalho capaz de suprir suas necessidades e alavancar suas potencialidades.

Entre tantas reuniões, planejamentos e programações de aula, percebemos que uma aluna estava ausente, tanto na retirada quanto na apresentação das atividades realizadas na escola. A aluna Renata<sup>14</sup> uma adolescente de dezesseis anos, frequentava em 2020 o sexto ano do Ensino Fundamental e a Sala de Recursos Multifuncional. Embora a aluna não tenha laudo médico, desde sua chegada à escola, no primeiro ano do Ensino Fundamental, perceberam-se algumas especificidades em seu processo de aprendizagem, fato que a fez ser acompanhada por educador especial sempre que a escola pode dispor desse profissional.

A não participação nas atividades não presenciais oferecidas pela escola causou certa preocupação na equipe escolar, que procurou a família da estudante em busca de informações. A direção da escola foi comunicada que a adolescente havia sofrido abuso sexual e estava em casa de acolhimento, uma vez que sua família não possuía condições estruturais e psicológicas para garantir sua integridade e a manutenção de sua saúde.

A Direção da Escola, a partir desse momento, buscou os órgãos competentes para averiguar a melhor forma de dar continuidade aos estudos da adolescente. Para tanto, as atividades foram planejadas para que as reais necessidades fossem atendidas e o processo de aprendizagem não sofresse uma ruptura.

Encaminhadas a cada quinze dias, observamos um avanço significativo nas respostas dadas às atividades, já que, a cada retorno à escola, seu material estava mais organizado e mais caprichado.

Para o acompanhamento da forma como a aluna estava interagindo com as aulas, criou-se um material de registro para que a educadora da casa de abrigo pudesse relatar as dificuldades e as potencialidades observadas. Esse registro foi importante para que ocorra um diálogo entre o professor que propunha as atividades e o professor que auxiliava a estudante.

Durante todo o período letivo, a aluna esteve na casa de acolhimento, teve seu filho e as aulas adaptadas continuaram sendo uma forma de estimular sua imaginação, sua criatividade e, principalmente, auxiliaram no enfrentamento dos desafios impostos pelas condições em que Renata se encontrava e ainda se encontra”. (CURSISTA, CHAT-27/01/21<sup>15</sup>, 2021)

Esta prática relatada pela Cursista, reafirma os propósitos do curso, ratifica o papel da tutoria na mediação do compartilhar e vai ao encontro do que afirma Mantoan (2014, p.01):

A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. (MANTOAN, in REVISTA NOVA ESCOLA, 2014, p.01).

Além dessa prática relatada, em um dos chats realizados pela turma, houve muitas outras descritas pelos cursistas em que todos eles, usam de inúmeras possibilidades de proporcionar aos alunos, o conhecimento. Utilizam diversas formas, para que os discentes,

---

<sup>14</sup> Nome fictício atribuído à aluna a fim de preservar sua identidade. Verbaliza, desenha e pinta muito bem, argumenta com facilidade, não está alfabetizada

<sup>15</sup> Os chats significaram os momentos síncronos do curso e aconteceram sempre às quartas-feiras das 19h às 21h, via *Hangout* inicialmente, e logo após via *Google Meet*, onde todos podiam ver uns aos outros e interagir.

sejam eles com ou sem deficiência, tenham ao seu alcance o aprendizado nesses tempos difíceis de pandemia, seja, através de leituras com gramofones em frente às casas dos alunos, seja pelo envio de livros, através dos correios. Houveram, inclusive, atividades realizadas com os alunos através das plataformas e aplicativos conhecidos e utilizados no próprio curso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino, aprendizado, a busca por informações, ideias, assuntos novos, saberes, trocas de experiências, o apoio nas dificuldades e desafios e a promoção das habilidades, das competências, do uso de novas tecnologias, plataformas e aplicativos foram de extrema importância na aprendizagem e na execução como função de tutora, no Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas.

Além de ajudar o próximo a estar construindo e transformando o conhecimento, está sendo praticada a socialização, a troca de culturas e costumes. O incluir, como ato de amor ao próximo, através da execução das práticas pedagógicas, mesmo que de formas remotas, incentivando a comunicação online, sendo ela virtual nesses momentos difíceis, que estamos passando, que todos possam se reinventar e construir cada vez mais novas oportunidades de transformar e agregar o conhecimento e disseminá-lo executando-o.

E, por fim, cabe agradecer a toda equipe do Grupo INCLUSIVE pela oportunidade de exercer essa função de tutora neste curso maravilhoso, pelo apoio e tratamento recebidos durante o mesmo.



## REFERÊNCIAS

ADJUTO, Graça. Agência Brasil. *Covid 19: há um ano, a OMS declarava pandemia*. Disponível em : <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-03/covid-19-ha-um-ano-oms-declarava-pandemia>. Acesso em: 15 março 2021.

ALMEIDA, Angélica. *Atendimento Educacional Especializado (AEE)* Disponível em: <https://inclusaoae.wordpress.com/frases/> . Acesso em: 15 março 2021.

CARVALHO, Rafael. *Tutor EAD e o seu papel na educação a distância*. Disponível em: <https://www.edools.com/tutor-ead/> . Acesso em: 15 março 2021.

COSTA, Maria Luisa Furlan. *Educação a distância no Brasil*. Maringá: Eduem, 2013.

DICIO. *Dicionário On Line de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lockdown/> . Acesso em 15 março 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Míni dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Inclusão promove justiça*. 2005. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/902/inclusao-promove-a-justica> . Acesso em 16 março 2021

SAÚDE, Ministério da. *Sobre a Doença*. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 15 março 2021.

SILVA, Willian V.K.D.M.; SILVEIRA, Rosimeire A.M.; SOUZA, Márcia M.P.D. *O papel do tutor como mediador da aprendizagem na educação a distância*. Maio-2014. Disponível em:<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/192.pdf>. Acesso em 16 março 2021.



**USO DAS  
TECNOLOGIAS NO  
CONTEXTO DA  
PANDEMIA: NOVOS  
RUMOS E  
MUDANÇAS**

*Capítulo*  
**17**

*Tenely Cristina Froehlich*  
*Turma 19*



**Resumo:** Resumo: Este relato tem por finalidade fazer reflexões em torno de minha experiência como tutora do primeiro Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas, ofertado pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) com, fomento do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O curso foi realizado entre o final de 2020 e início de 2021, com vagas ofertadas a quinhentos professores de todo o Brasil, onde fiquei responsável por uma turma com vinte e quatro professores/cursistas, atuantes na Educação Básica. O curso foi realizado com atividades EAD, e alguns encontros para conversa (chat), por meio das mídias tecnológicas. Essa experiência serviu para observar que existem várias situações quando tratamos sobre as práticas inclusivas no trabalho com os alunos com deficiência que são semelhantes nas mais diversas regiões do Brasil, também é trazido em questão o uso das ferramentas tecnológicas e as dificuldades encontradas pelos profissionais da educação, em geral, mostrando que este profissional é capaz de superar as dificuldades inerentes à sua profissão. Um outro aspecto abordado na pesquisa foi: a pandemia do Covid-19, que trouxe o uso dessas tecnologias como solução para que os professores desenvolvam suas práticas inclusivas, aproximando os professores das ferramentas tecnológicas que podem sinalizar mudanças paradigmáticas no contexto educacional.

**Palavras-Chave:** Serviço de Atendimento Educacional Especializado. Pandemia. Tecnologias. Práticas inclusivas.

## INTRODUÇÃO

Como proposta do Grupo de Pesquisa INCLUSIVE, o qual faço parte, fui convidada a desempenhar o papel de tutora de uma turma no Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas, o qual foi proposto pelo MEC a professores de todo o Brasil, na modalidade à distância, o que pode ser visto como um desafio em tempos de pandemia.

Outro desafio percebido foi o período proposto para a realização do curso: final do ano letivo e início do recesso escolar, momento em que os professores e demais segmentos da escola ficam sobrecarregados com as atividades de encerramento, ainda mais em um ano em que a pandemia do Covid-19 trouxe muitos aprendizados, desafios e superação de barreiras no trabalho dos educadores em geral.

A prática relatada tem por finalidade trazer reflexões sobre o trabalho dos professores no contexto atual, nos encontramos ainda, em tempos de enfrentamentos à pandemia do Covid-19, uma doença que separou diversos grupos, trouxe o isolamento social como forma de prevenir e diminuir a contaminação pelo vírus.

Com isto, observa-se que o uso das tecnologias foi essencial para a aproximação entre professores, pais/responsáveis e alunos, principalmente quando pensamos em práticas inclusivas. Apesar deste cenário, podemos perceber certa dificuldade para o desenvolvimento de atividades que contemplem a aprendizagem efetiva dos alunos com deficiência, pois a escola, em geral, apresenta diversas carências de materiais e recursos imprescindíveis a um trabalho que abarque essas práticas.

## DESENVOLVIMENTO

Para a realização do curso EAD, foram propostas atividades divididas por módulos (tertúlias), do I ao IV, onde em cada módulo era abordado um ou mais assuntos relacionados ao Serviço de Atendimento Educacional Especializado e práticas inclusivas em contexto de pandemia, com ênfase na responsabilidade dos professores formadores. Os temas tratados foram os seguintes:

- Primeira Tertúlia, módulo I, **“Desafios da Educação Especial e Serviços especializados em contexto de educação remota”**;
- Segunda Tertúlia, módulo II, **“Princípios legais e normativos da Educação Inclusiva no contexto brasileiro”**;
- Terceira Tertúlia, módulo III, **“Educação especial na perspectiva da Educação para todos e todas”**;
- Quarta Tertúlia, módulo IV, **“Construção de práticas pedagógicas inclusivas”**.



Toda essa proposta foi executada na plataforma *ClassRoom*, onde cada tutor orientava sua turma para a realização das atividades. A turma a qual desempenhei esse papel foi a de número 19 – Maçanilha, uma das flores que compôs um grande jardim de conhecimento.

As atividades propostas pelos formadores foram muito diversificadas, sem tornar o trabalho cansativo, desde jogos, leituras, produções escritas, estudos diversificados, onde fizeram uso dos mais variados recursos tecnológicos na proposição dessas atividades.

Foi possível perceber uma atividade como a mais desafiadora de todo o curso, onde os cursistas trabalharam no *padlet*, um mural ou quadro virtual, onde foram realizadas atividades de interação, apropriação dos conteúdos e produção escrita pelos cursistas.

Além das atividades na plataforma, tivemos momentos para conversas *online (chat)*, isso acontecia semanalmente, e ficou determinado em consenso entre toda a equipe do curso que esses encontros aconteceriam nas quartas-feiras à noite.

O primeiro *chat* aconteceu por meio da ferramenta *Hangout*, porém sentiu-se a necessidade de ter maior proximidade, de conhecer mais aquelas pessoas, cursistas, tutores e formadores, de diferentes lugares do Brasil. Com isto, foram propostos encontros, via *Google Meet*, onde todos poderiam expressar por meio da oralidade e também pela escrita, além da oportunidade da turma se conhecer, mesmo que distantes, mas próximos nas telas dos diversos meios midiáticos.

Para uma melhor comunicação com os cursistas, foi criado um grupo no aplicativo *WhatsApp*, também foi proposto o uso do *Telegram* para avisos gerais e lembretes, mas o *WhatsApp* foi o mais utilizado onde os cursistas traziam suas dúvidas e questionamentos, e isto era resolvido entre esta tutora e muitas vezes na coletividade do grupo, através do uso desta tecnologia formou-se uma turma muito unida em um trabalho cooperativo e colaborativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz em suas competências gerais da Educação Básica a necessidade do trabalho com o uso das tecnologias no contexto educacional.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 9)

Podemos perceber que os recursos tecnológicos em geral, estão presentes em nosso cotidiano, professores e alunos, em sua maioria têm acesso às mídias digitais, porém ainda se percebe, entre os professores, inúmeras dificuldades em relação ao seu uso para a realização práticas pedagógicas de perspectiva inclusiva. Quando estes utilizam as ferramentas, geralmente, é para desenvolver conteúdos com aulas expositivas, que não abarcam todas as necessidades de uma turma diversa e plural.

Ao observar o desempenho dos cursistas, durante o período das atividades na plataforma, sempre havia um desafio, por meio de um jogo, questionário, ou outras ferramentas tecnológicas, percebi certa resistência em relação à apropriação de todos os recursos tecnológicos propostos, até mesmo no acesso ao *telegram* ou *Google Meet* para os encontros das quartas-feiras.

Isso me levou a refletir que mesmo em um ano em que os professores precisaram fazer uso desses recursos para ministrarem suas aulas, ainda assim, alguns não tiveram acesso e/ou oportunidade de conhecer, aprender e utilizar os meios tecnológicos, pois surgiram inúmeras dificuldades, desde o acesso à plataforma, até o desenvolvimento das atividades propostas.

A integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações. (BACICH, 2015, p. 68)

A partir das várias possibilidades apresentadas aos cursistas de uso das plataformas e ferramentas tecnológicas, foi possível perceber que embora tendo vários desafios, não houve nenhum deles que se tornasse barreira intransponível para a realização das atividades.

As dificuldades encontradas no uso das tecnologias e até mesmo a falta de conhecimento sobre elas, pelos professores/cursistas, pode ser associada às inúmeras carências de recursos que as escolas públicas possuem, em um momento em que essas ferramentas foram essenciais à contemplação de práticas pedagógicas inclusivas, observa-se que, embora as tecnologias abranjam todos os lugares, a escola ainda está caminhando a passos lentos no que tange a inclusão e fluência digital.

Os professores/cursistas, que desempenham suas atividades no SAEE e também aqueles da sala de aula comum, superam diversas barreiras para fazer uso das tecnologias, evoluindo e aprendendo com conta própria, pois não são proporcionadas formações que propiciem esse conhecimento na escola comum.

Esses dois profissionais, professor de SAEE e professor de sala de aula comum, buscam superar diversas barreiras para a elaboração de práticas pedagógicas inclusivas, sempre na tentativa do trabalho colaborativo, portanto, as tecnologias são essenciais a isso, principalmente quando pensamos no atual cenário vivido.

Diante disso, foi necessário um cuidado especial na comunicação inicial com os cursistas, pois além de superarem o movimento intenso do início do curso, com muitas informações e novidades, precisavam conciliar isto com o encerramento de um ano letivo atípico a todos.

A flexibilização do tempo para realização das atividades foi essencial para que os cursistas conseguissem conciliar todas as atividades do encerramento do ano letivo com o Curso de Extensão proposto, essa sensibilização por parte de toda a equipe do curso pode ser considerada um dos fatos imprescindíveis à realização e sucesso do mesmo.



O curso também proporcionou a possibilidade de escrita aos cursistas, tutores, formadores e demais componentes da equipe, para três e-books a serem publicados, onde os cursistas e tutores elaboraram relatos de experiências, e os demais integrantes da equipe de organização ficaram responsáveis pela produção de ensaios. Uma proposta enriquecedora, pois além do aprendizado, foi possível realizar uma produção científica refletindo as práticas inclusivas trabalhadas na prática.

Por fim, outro ponto positivo observado, que elevou o êxito desta primeira edição do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias Inclusivas, foi a oportunidade da equipe se reunir em encontros virtuais, com a finalidade de que cada professor/formador apresentasse a sua proposta em cada tertúlia/módulo, além de propor reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho durante a semana, o que trouxe a possibilidade de realizar modificações, sanar dúvidas, interagir e superar dificuldades que surgiam no decorrer do trabalho, esses encontros aconteciam todos os sábados pela manhã.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que mesmo com muitas dificuldades enfrentadas, os cursistas, em sua maioria, foram em busca da apropriação dos meios tecnológicos, fazendo os devidos questionamentos a esta tutora, onde aqueles que tinham mais facilidade e já conheciam ou faziam uso das ferramentas, ensinavam, explicavam e realizavam a mediação com os demais, a fim de sanar dúvidas e superar barreiras, em um constante aprendizado para todos, o grupo foi trabalhando, de forma colaborativa, e todos os envolvidos conseguiram atingir seus objetivos com êxito, isto era feito por meio grupo do *WhatsApp* ou *Telegram*.

Podemos observar, que apesar de muitos desafios, quando tratamos da inclusão de pessoas com deficiência, principalmente no contexto atual, em que o papel do professor e a reflexão em torno de suas práticas é fundamental, as dificuldades são enfrentadas e as barreiras são superadas.

As tecnologias e ferramentas digitais podem ser vistas, neste momento, como principais aliadas do professor. Através do seu uso é possível a proposição de práticas inclusivas efetivas, conforme vários cursistas relataram, em suas práticas, principalmente os professores do SAEE. Diante disso, foi essencial para o desenvolvimento do trabalho com os alunos com deficiência, conforme aponta Delors (1996) uma perspectiva de que é importante olharmos para a educação como um todo, e através dela refazeremos as políticas pedagógicas.

No momento em que os sistemas educacionais formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento das outras formas de aprendizagem, é mister conceber a educação como um todo. Essa perspectiva deve no futuro inspirar e orientar as reformas educacionais, seja na elaboração dos programas ou na definição de novas políticas pedagógicas. (DELORS, 1996, p. 31)

Partindo para o fim deste trabalho, é importante reconhecermos que as tecnologias digitais e seu uso em tempos de pandemia provocaram inúmeras possibilidades no trabalho docente, tornando-o mais significativo para professores e alunos, porém, foram necessárias mudanças nas propostas didáticas para a efetivação de uma prática inclusiva. Junto a isso, foi necessário abandonar o ensino tradicional, os métodos ultrapassados e partir na busca do novo, um novo que não nos é desconhecido, porém causa medo e incertezas.

“Temos que construir uma escola em que todos tenham lugar, em que todos se sintam bem vindos, uma escola que seja uma efetiva comunidade de aprendizagem em que todos – professores e alunos – aprendam e ensinem. Precisamos sim de outra escola e isso é largamente sentido por todas as pessoas que se relacionam com a educação. Gostava de chamar a atenção que quando digo outra escola não quero dizer a escola de antes. Pensar que os problemas de hoje podem ser resolvidos com soluções de ontem é um pouco ingênuo. Há pessoas que, em lugar de “utópicas” são “retrólicas”, isto é pessoas que acham que a utopia está no regresso ao passado. Não são certamente estas as pessoas com que contamos para construir a escola inclusiva.” (SOFIATO; ANGELUCCI, 2017, p. 292)

Por fim, podemos perceber que ainda temos um longo caminho a percorrer e precisamos, sobretudo, acreditar no nosso papel transformador, e acreditar que é possível aprender com os “erros e acertos” do passado. É necessário continuarmos a caminhada, com propósitos, metas, sonhos e esperanças.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian, Adolfo Tanzi Neto, and Fernando de Mello Trevisani. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Penso Editora, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.  
SOFIATO, Cássia Geciauskas; ANGELUCCI, Carla Biancha. *Educação inclusiva e seus desafios: uma conversa com David Rodrigues*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 1, p. 283-295, Mar. 2017.

UNESCO of the International Commission on Education for the Twentyfirst Century (highlights). Paris: UNESCO, 1996.



A IMPORTÂNCIA DO  
DESENVOLVIMENTO DA  
AUTONOMIA DAS PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA: COM A  
PALAVRA AS MÃES E  
PROFESSORAS DA SALA DE AEE

Capítulo  
18

Thainá Pedrosa Machado  
Turma 20



**Resumo:** O presente relato aqui apresentado é fruto dos momentos síncronos do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias Inclusivas, ofertado pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e tem como objetivo apresentar as discussões ocorridas durante o curso de extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas, por um grupo de professoras cursistas, que se revelaram mães de pessoas com deficiência e as reflexões da professora tutora diante de tais discussões. Durante essas discussões, instigadas pela tutora, autora deste relato, contaram suas vivências no processo de desenvolvimento da autonomia de seus filhos, colocando em cheque seus posicionamentos e convicções enquanto professoras.

**Palavras-Chave:** Autonomia. Atendimento Educacional Especializado. Mãe. Professores.

## INTRODUÇÃO

Desde o nascimento de uma criança, os pais desenvolvem uma vinculação muito intensa e muito significativa para o filho. Isso não se difere pelo fato de a criança ter ou não alguma deficiência. Os pais e, historicamente principalmente as mães, dispõem de cuidado e proteção necessária para o seu desenvolvimento. Muitas vezes, com a preocupação de proporcionar o bem-estar e defender de qualquer sofrimento proporcionado pela sociedade em razão de sua deficiência, muitas mães acabam superprotegendo o filho, fazendo por eles o que poderiam vir a realizar (SOUZA e BOEMER, 2003). As consequências da proteção excessiva, impossibilitam a obtenção da individualidade da pessoa com deficiência, assim como o desenvolvimento das suas potencialidades, tanto na infância como na fase adulta.

Bastos e Deslandes (2009) asseguram que é na fase escolar que os pais, principalmente as mães, sentem dificuldades em manejar a etapa do crescimento que é vivida pelas crianças, sem saber como auxiliar na tentativa de desenvolver máximas aptidões que possam permitir a mais perfeita autonomia, dentro de suas especificidades.

De acordo com Mantoan (1989), a pessoa com deficiência, desenvolve a capacidade de auto construção cognitiva, social e afetiva, a partir da sua inserção no ambiente escolar, levando em consideração suas aptidões. E, compreende que a independência da pessoa com deficiência, é um fator importante à segurança e ao desenvolvimento da personalidade.

Nesse sentido, Pereira (2009) discute a importância e a necessidade da escola desenvolver estratégias junto às famílias para promover o desenvolvimento das capacidades, independência e autonomia das pessoas com deficiência desde o início do seu processo de escolarização. O autor afirma que, a partir do trabalho coletivo entre a escola e a família para o desenvolvimento da autonomia da pessoa com deficiência, esta irá se tornar o protagonista e o principal responsável pela sua própria vida.

Diante do exposto, esse relato de experiência tem como objetivo apresentar as discussões ocorridas durante o curso de extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas, por um grupo de professoras cursistas, que se revelaram mães de pessoas com deficiência e as reflexões da professora tutora diante de tais discussões. Durante essas discussões, instigadas pela tutora, autora deste relato, contaram suas vivências no processo de desenvolvimento da autonomia de seus filhos, colocando em cheque seus posicionamentos e convicções enquanto professoras.



## DESENVOLVIMENTO

O curso de extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade Cultural na Educação Básica e no Ensino Superior (INCLUSIVE) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), proporcionou que professores dos quatro cantos do Brasil pudessem estar – remotamente – juntos, discutindo e estudando as questões da inclusão, especificamente no contexto de pandemia; o qual vivenciamos desde início do ano de 2020.

As trocas ocorridas desde de dezembro de 2020 até fevereiro de 2021, foram tantas, que durante o momento síncrono ocorrido todas as quartas-feiras durante esses meses – chamado pelos professores formadores do curso de “*Chat síncrono*” - os assuntos perpassavam o roteiro pré-estabelecido. Numa dessas quartas-feiras, mais especificamente no dia 20 de janeiro de 2021, a proposta da atividade era compartilhar com os cursistas um vídeo que mostrava um menino cego de aproximadamente 4 anos, e as estratégias que a mãe encontrou para que ele se deslocasse até a casa da avó, sem que a mãe precisasse acompanhá-lo.

Inicialmente nesse dia, o vídeo foi compartilhado com os cursistas e eles foram sendo motivados a socializarem com todos suas percepções e reflexões sobre o vídeo. Várias ideias foram sendo expostas e discutidas entre os cursistas e, dentre elas estavam a evidência da importância da ação da mãe do menino cego do vídeo: a importância do desenvolvimento da autonomia das pessoas com deficiência. As discussões foram avançando até que os cursistas começaram a expor seus pensamentos e vivências com as famílias, principalmente as mães durante o processo do desenvolvimento da autonomia de estudantes com deficiência.

Alguns dos cursistas relataram que sempre tiveram o apoio das mães dos estudantes, principalmente durante o início da escolarização das crianças para todas as atividades desenvolvidas na escola. Outros cursistas relataram que sentiam necessidade do apoio da família durante esse processo, dizendo que muitas vezes, os pais nunca se fizeram presentes na escola para saber como estava o desenvolvimento da criança e que omitiam o auxílio aos professores.

Para o contexto de pandemia, onde as aulas da maioria das escolas do Brasil adotaram o modelo remoto, um grupo de cursistas relata que perceberam que algumas mães, talvez por falta de preparo e orientação, estavam realizando as atividades enviadas aos estudantes com deficiência no lugar deles. Para os professores cursistas, isso reflete a falta de preparo que as famílias têm em auxiliar os estudantes e, os motivos para isso são vários, desde a falta de orientação até a realidade de que muitos pais são analfabetos ou possuem baixo nível de escolaridade. Também alguns cursistas pensam que o fato de algumas mães realizarem as tarefas para seus filhos, pode refletir o medo de que a criança não tenha capacidade de realizar toda ou parte da atividade enviada pelos professores.

Quando essa questão é ressaltada, a tutora começa instigar os professores cursistas presentes naquele momento e se colocarem no lugar de pais, imaginando que possuem um filho com deficiência e, que repentinamente, a situação de não ter a presença diária do professor ou, a quebra da rotina da criança foi imposta pela pandemia. Como eles iriam agir? Como se sentiriam em dizer ao professor que o filho não é capaz de realizar determinada atividade? Quais estratégias usariam para assumir o papel do professor, embora tivesse o apoio e orientação dele?

Quando essas questões foram colocadas, algumas professoras cursistas começaram a se manifestar relatando que seus filhos têm deficiências. Autismo, surdez, Síndrome de Down, são algumas das deficiências dos filhos das professoras-mães. E, assim, elas começam socializar com todos os presentes suas experiências durante o processo de escolarização de seus filhos e como conseguiram permitir e auxiliar no desenvolvimento da autonomia.

A primeira dessas mães-professoras-cursistas, conta que seu filho tem surdez e que quando ele entrou para escola, ela conseguiu perceber a importância da LIBRAS<sup>16</sup>, de ter um profissional na escola que proporcionasse essa alfabetização para ele e, pudesse auxiliar o professor durante as aulas para que ele pudesse se comunicar com o professor. Essa percepção fez com que a mãe-professora-cursista, fosse atrás dos direitos de seu filho, como fazer com que o município trouxesse uma intérprete para a sala de aula. Ela relata que este foi o primeiro passo para que ela pudesse entender que o filho poderia se comunicar com os colegas e com toda a sociedade. Os anos foram passando e o menino foi, cada dia menos, necessitando do auxílio da mãe; já conseguia se deslocar para escola sozinho, utilizando o transporte público. Segundo a mãe-professora-cursista, esse processo foi doloroso, pois muitas eram as aflições, por exemplo, perceber que não era mais tão necessária para o filho, pois ele já conseguia ter sua autonomia de ir e vir da escola sozinho.

Outra mãe-professora-cursista, relata que seu filho é autista e diz entender os motivos pelos quais algumas mães realizam as atividades para as crianças, embora, enquanto professora, compreenda que isso atrasa, além do desenvolvimento da autonomia, o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Ela, em tom de brincadeira, considera que enquanto mãe faz tudo aquilo que condena no papel de professora. Ela relata que sempre organizou a mochila, escolheu a roupa e preparou o lanche do filho antes de ir à escola e que, sempre pediu que as mães dos alunos dela, fossem inserindo essas atividades na rotina das crianças como forma de desenvolver a autonomia. Para essa mãe-professora-cursista, para o professor que não possui os laços afetivos tão estreitos de uma mãe, é muito simples e fácil criticar as atitudes das famílias, pois muitas vezes pensam que superprotegendo as crianças estão colaborando com seu desenvolvimento.

---

<sup>16</sup> Língua Brasileira de Sinais. Língua de sinais utilizada por surdos brasileiros, legalmente reconhecida como segunda Língua oficial brasileira.



A terceira mãe-professora-cursista possui uma filha com Síndrome de Down, considerando que ela é muito mais dependente da menina, do que ao contrário. Mas considera que quando a criança vai negando o auxílio da mãe, esta deve incentivar esse processo, sem sentir aflições, pois esse precisa ser um processo natural de todas as crianças e, não só das crianças com deficiência.

O que se pode perceber diante do que foi expostos por essas mães-professoras-cursistas é que o apego e a superproteção são ações involuntárias da maternidade e que isso, muitas vezes acaba prejudicando o desenvolvimento social, cognitivo e da autonomies da pessoa com deficiência. Os cursistas, neste dia, corroboram que a família precisa do apoio de profissionais que auxiliem na superação dessa etapa da vida da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à todas as discussões ocorridas durante um dos momentos síncronos do curso de extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas, é possível refletir que embora os professores saibam da importância do apoio da família para o desenvolvimento da autonomia da pessoa com deficiência, quando são colocados do outro lado, ou seja, quando possuem filhos com deficiência, sente esse processo de maneira diferente.

Mesmo com o entendimento da necessidade da autonomia para uma pessoa com deficiência, quando colocadas como mães, é difícil compreender quais atitudes serão prejudiciais ou não ao desenvolvimento da criança, principalmente na escolarização. Nesse sentido, a necessidade de auxílio de profissionais para a família, comentada pelos cursistas, é reafirmada na fala das mães-professoras-cursistas quando dizem fazer para os filhos tudo aquilo que sabem que não deveriam fazer.

## REFERÊNCIAS

Bastos, O. M., & Deslandes, S. F. (2009). *Adolescer com deficiência mental: a ótica dos pais*. Ciência & Saúde Coletiva, 79-87.

Mantoan, M. T. E. (1989a). *Repensando a deficiência à luz de novos pressupostos*. In Mantoan, M. T. E (Org.). *Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais* (11-14). Porto Alegre: Scipione.

Pereira, J. R. T. (2009). *Aplicação do questionário de qualidade de vida em pessoas com deficiência intelectual*. Psicologia em pesquisa, 59-74.

Souza, L. G. A., & Boemer, M. R. (2003). *O ser com o filho com deficiência mental: alguns desvelamentos*. Paidéia (Ribeirão Preto), 209-219.



**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA  
DOCENTE EM UMA TURMA DO  
CURSO DE EXTENSÃO EM  
SERVIÇOS DE ATENDIMENTO  
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM  
CONTEXTO DE PANDEMIA:  
TERTÚLIAS INCLUSIVAS**

*Capítulo*  
**19**

*Uilson Tinti de Vargas Gonçalves*  
*Turma 21*



**Resumo:** Os desafios da educação inclusiva nos levam a repensar nosso trabalho docente diariamente. Os inúmeros estudos acadêmico-científicos têm mostrado novas maneiras de qualificar nossas práticas e assim buscar oportunizar momentos de ensino-aprendizagem mais prazerosos, significativos, contextualizados e embasados teoricamente. Em meio aos diversos recursos tecnológicos e didáticos encontramos várias metodologias como proposta que permitem ampliar nossos horizontes em prol de melhorias sala de aula. No entanto, em tempos de pandemia e tendo assim as práticas participativas inibidas, é necessário darmos visibilidade às ações e aos processos de aprendizagem existentes nas instituições de ensino, assumir um papel buscando a participação das pessoas que, ao saberem o objetivo e o porquê de participarem, criam possibilidades de aprender para gerar mudanças. Para esse momento trago uma maneira mais detalhada de como foi poder estar à frente, como tutor, em um curso de extensão o qual foi pensado na inclusão e acessibilidade escolar, dessa forma, destaco aqui a escolha de uma prática pedagógica inclusiva realizada durante esse período, pertencente ao módulo 4 do curso de extensão. A partir do descrito considero que a prática pedagógica inclusiva quando embasada nos pressupostos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) possui um caráter inovador e assim a possibilidade de incluir todos em sala.

**Palavras-Chave:** Desenho Universal para a Aprendizagem. Relato de experiência. Serviço de Atendimento Educacional Especializado.

## INTRODUÇÃO

Como sabemos, para conter a disseminação do tão temido Coronavírus, várias mudanças tiveram que ser adotadas nos mais diversos setores da sociedade. Na educação não foi diferente e toda a comunidade escolar necessitou adaptar-se ao “novo cenário” decorrente da suspensão das atividades presenciais, conforme estimou a UNESCO (2020), cerca de 70% da população estudantil no mundo teve seus processos de ensino e de aprendizagem afetados, sendo que no pico esse percentual correspondia aproximadamente a 1,7 bilhão de estudantes.

Assim, é preciso olhar em volta as oportunidades viáveis oferecidas a partir do novo fenômeno, em que muitos educadores têm produzido debates e conteúdos de suas práticas didáticas na era globalizada da internet. Essa realidade tende a influenciar na forma de se pensar e fazer do professor, que pode criar estratégias interativas e atrativas para os alunos (FAUSTINO e SILVA, 2020, p. 58).

Os desafios da educação inclusiva nos levam a repensar nosso trabalho docente diariamente. Os inúmeros estudos acadêmico-científicos têm mostrado novas maneiras de qualificar nossas práticas e assim buscar oportunizar momentos de ensino-aprendizagem mais prazerosos, significativos, contextualizados e embasados teoricamente. Em meio aos diversos recursos tecnológicos e didáticos encontramos várias metodologias como propostas que permitem ampliar nossos horizontes em prol de melhorias em sala de aula.

No entanto, em tempos de pandemia e tendo assim as práticas participativas inibidas, é necessário darmos visibilidade às ações e aos processos de aprendizagem existentes nas instituições de ensino, assumir um papel buscando a participação das pessoas que, ao saberem o objetivo e o porquê de participarem, criam possibilidades de aprender para gerar mudanças.

Foi neste entendimento que surgiu o curso de extensão em Serviços de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) em Contexto de Pandemia: Tertúlias Inclusivas, o qual de certa forma busca compreender dos professores de que forma o ensinar a distância vem sendo um desafio no contexto de cada prática exercida. Falando um pouco mais sobre o curso de extensão, esse faz parte das iniciativas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e Ensino Superior (INCLUSIVE/UNIPAMPA) com vistas a dar visibilidade às estratégias de construção ou organização de conhecimentos que têm se alinhado às transformações necessárias aos nossos tempos.

O curso em si foi composto para receber vinte e uma turmas, na qual, cada uma delas possuiu um tutor com a responsabilidade de mediar professores-cursistas que se deparam com o ensino a distância, mas que ainda buscam oportunidades de desenvolver suas atividades de forma a alcançar a aprendizagem de todos alunos e também um professor formador por cada tema gerador respectivo de cada módulo. O curso, de forma geral aqui apresentada, foi de 90 horas e realizou-se entre os dias 07 de dezembro de 2020 e 14 de fevereiro de 2021.



O curso foi dividido em 4 módulos e que abordaram os respectivos temas: módulos I e II – Desafios da Educação Especial e Serviços especializados em contexto de educação remota; módulo III - Educação especial na perspectiva da Educação para todos e todas; e módulo IV - Construção de Práticas Pedagógicas Inclusivas.

Os autores Cosenza e Guerra, entre outros, têm demonstrado em seus estudos que conhecer melhor, internamente, nossos alunos auxilia os docentes a conhecer melhor suas potencialidades e, assim, propor estratégias pedagógicas coerentes, flexíveis que oportunizem a evolução de todos os estudantes, mais ainda na perspectiva da educação inclusiva.

Dessa forma, sendo o tutor responsável pela turma 21 do curso de extensão a qual, carinhosamente, recebeu o nome de botão de ouro, tomei para mim que trabalhar as modalidades do curso sempre de forma a priorizar a comunicação entre os cursistas e assim em cada módulo buscar saber suas experiências de sala de aula, destaco como objetivo do meu relato de experiência (meu desejo), é que a experiência aqui relatada e teorizada inspire outras estratégias de aprendizagem que vem sendo desenvolvidas em muitos outros espaços educacionais, de modo que os leitores e leitoras vejam possibilidades em suas práticas educativas na perspectiva da educação inclusiva.

## DESENVOLVIMENTO

Tendo as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula objetivado incluir os alunos no “novo normal”, por meio da educação mediada pelas TIC’s, de forma a garantir a continuidade de estudos, as vivências das aprendizagens essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma a minimizar os efeitos da suspensão das atividades presenciais e evitar o distanciamento entre alunos especiais e a escola no período da pandemia.

Pensando assim, a tabela 01 traz a ementa, os objetivos e os conteúdos trabalhados nos 4 módulos do curso de extensão, para que assim o leitor possa ter uma ideia mais amplificada da proposta.

Tabela 01: Ementa, objetivos e conteúdos de cada módulo.

	<b>EMENTA</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>MÓDULO I</b>	Alunos público-alvo da Educação Especial: singularidades e desafios no ensino remoto.	Compreender as singularidades e desafios no ensino remoto, construindo estratégias de planejamento e intervenção, tanto no SAEE quanto na sala inclusiva e demais classes de atendimento ao estudante com deficiência.	Estratégias de Ensino para o aluno da Educação Especial para o ensino remoto; Sugestão de Atividades para o ensino remoto; Recursos e tecnologia para o atendimento público-alvo neste momento de pandemia.

	<b>EMENTA</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
<b>MÓDULO II</b>	Princípios norteadores da Educação Inclusiva - aspectos legais e conceituais; Acessibilidade pedagógica e atitudinal. Conceitos e práticas para o Serviço de Atendimento Educacional Especializado para alunos do público-alvo da Educação Especial.	Rever conceitos, princípios e práticas para o Atendimento Educacional Especializado para alunos do público alvo da Educação Especial; discutir o papel do AEE na política de inclusão escolar.	Características e definições da Educação Especial Políticas nacionais que orientam a Educação Especial e o AEE; O papel do Atendimento Educacional Especializado em tempos de pandemia: orientações no âmbito do Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação para o Atendimento Educacional em tempos de pandemia.
<b>MÓDULOS III E IV</b>	Trabalho Colaborativo. Desenho Universal para Aprendizagem (DUA); Planejamento e avaliação no SAEE; Flexibilização curricular e plano de ensino acessível.	Desenvolver processos e critérios para identificação e avaliação pedagógica dos processos mentais e de aprendizagem, construindo estratégias de planejamento e intervenção no SAEE; flexibilização curricular e planos de ensino acessíveis.	Planejamento e avaliação na SAEE e sistematização do PEI.

Fonte: Autor do relato, 2020.

Para esse momento trago, de uma maneira mais detalhada, como foi poder estar à frente (como tutor) em curso um de extensão o qual foi pensado na inclusão e acessibilidade escolar, dessa forma, destaco aqui a escolha de uma prática pedagógica inclusiva realizada durante esse período, pertencente ao módulo IV do curso de extensão. A escolha dessa prática e desse módulo se dá pelo fato de que o tema está diretamente ligado à minha área de pesquisa, e desta forma pude compreender a realidade de outros professores em outras regiões do país e perceber que o tema de minha pesquisa pode e foi utilizado como metodologia possível de buscar a diferença para o ensino inclusivo.

Para esse momento trago, de uma maneira mais detalhada, como foi poder estar à frente (como tutor) em curso um de extensão o qual foi pensado na inclusão e acessibilidade escolar, dessa forma, destaco aqui a escolha de uma prática pedagógica inclusiva realizada durante esse período, pertencente ao módulo IV do curso de extensão.



A escolha dessa prática e desse módulo se dá pelo fato de que o tema está diretamente ligado à minha área de pesquisa, e desta forma pude compreender a realidade de outros professores em outras regiões do país e perceber que o tema de minha pesquisa pode e foi utilizado como metodologia possível de buscar a diferença para o ensino inclusivo.

Para melhor compreensão destaco que a história de criação do DUA resulta da prática de seus fundadores terem percebido que alguns dos estudantes com dificuldades de aprendizagem encaminhados para atendimento, tinham possibilidades de aprender quando se disponibilizavam recursos de apoio e outros materiais alternativos. O DUA apresenta-se como uma prática pedagógica que possibilita uma flexibilização das atividades de ensino, inclusive na área de Ciências, promovendo acessibilidade e contemplando os processos de ensino e aprendizagem de todos e todas estudantes. Além disso, possibilita um ensino inclusivo uma vez que, em sua proposta, prevê a quebra de barreiras pedagógicas que acabam por excluir os indivíduos no contexto escolar.

Os pressupostos teórico-metodológicos do DUA trazem a ideia de que os estudantes em sala de aula possuem características diferentes e assim diferem nos modos de receber as informações, aprender e expressar o que sabem (as turmas são heterogêneas e os estudantes aprendem e demonstram o que sabem de formas muito diferentes), ou seja, cada um se expressar e aprende de forma única. Sendo assim, precisamos de um planejamento que também seja heterogêneo e contemple as diferentes formas de aprender (PACHECO, 2017). O DUA incide na elaboração de um conjunto de objetos, ferramentas e processos pedagógicos que visam que o conceito de acesso e acessibilidade seja transposto no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no contexto da inclusão educacional a partir da apropriação destes subsídios teóricos e práticos durante a formação docente.

Assume então como princípios norteadores: (a) possibilitar múltiplas formas de apresentação do conteúdo, (b) possibilitar múltiplas formas de ação e expressão do conteúdo pelo estudante e proporcionar vários modos de aprendizagem e (c) possibilitar múltiplas formas de auto envolvimento, promovendo a participação, interesse e engajamento na realização das atividades pedagógicas (CAST, 2011).

Por fim, aqui deixo que apenas quando instruído pelo professor responsável pelo quarto módulo, o vídeo que discute sobre o currículo e sistema educacional que não valoriza as inteligências múltiplas e limita a aprendizagem, foi quando me dei conta mais claramente do poder de dar significado a uma aprendizagem e que o Desenho Universal para a Aprendizagem poderia contribuir para uma prática assim, isso porque o DUA busca proporcionar princípios e estratégias, sendo assim buscando primeiramente proporcionar modos múltiplos de apresentação: os métodos utilizados para apresentar a informação e utilizar meio variados e flexíveis de forma a facilitar a todos e todas estudantes a inserção do conhecimento; modos múltiplos de ação e expressão; A respostas dos estudantes, providenciando alternativas diversificadas para que demonstrem o que aprenderam com a nova informação; modos múltiplos de alto-envolvimento; A maneira de inserir a informação conforme os interesses dos estudantes, buscando motivar sua participação e aprendizagem.

A partir do descrito considero que a prática pedagógica inclusiva quando embasada nos pressupostos do Desenho Universal para a Aprendizagem possui um caráter inovador e assim a possibilidade de incluir todos em sala.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com AEE, segundo as experiências relatadas pelos cursistas, sempre foi desafiador e a pandemia potencializou os desafios. Trabalhar de forma remota impôs a vivência de uma nova experiência, essa nova forma de trabalho além de desacomodar, despertou os professores para as possibilidades que o curso ofereceu em termos de qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, além de constituírem-se como importantes formas de atualização e desenvolvimento profissional para os professores. Esse abrir-se ao novo permitiu que novas práticas fossem desenvolvidas, tanto para os professores do AEE, como para os alunos, além do envolvimento dos pais com as atividades escolares, pois, passaram a participar ativamente de suas aprendizagens.

Cabe aqui destacar a minha satisfação e agradecimento em poder ter participado do Curso de Serviço Atendimento Educacional Especializado em contextos de pandemia da UNIPAMPA, o qual me possibilitou compreender diversas situações e compartilhar minhas experiências, o que, nesse viés, demonstra o compromisso da Universidade com a formação continuada de professores.

Compartilhar experiências e práticas inclusivas no momento tão desafiador e complexo como este, se configurou como mecanismo potencializador para equipes pedagógicas envolvidas nos processos educativos, visto que foi necessário elaborar novas estratégias, aprender a utilizar vários mecanismos.

## REFERÊNCIAS

CAST. Design for Learning guidelines – *Desenho Universal para a aprendizagem*. 2011. (Universal version 2.0. [www.cast.org/www.udlcenter.org](http://www.cast.org/www.udlcenter.org)).

COSENZA, R. M., GUERRA, L.B. *Neurociência e Educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

FAUSTINO, Lorena S. e S.; SILVA, TULIO F. R. S. *Educadores frente a pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes*. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 3, n° 7, Boa Vista, 2020, p. 53-64. Disponível em: <http://revista.ufr.br/boca>. Acesso em 09/02/2021.

PACHECO, D. P. *O ensino de ciências a partir do desenho universal para a aprendizagem: possibilidades para a educação de jovens e adultos*. Bagé, 2017.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 18 ed. São Paulo: Libertad, 2005.



## Sobre os autores e autoras:

### Adriana Martins da Silva



Atua como Professora do Ensino Médio, disciplina Educação Especial-Deficiência Auditiva na EEEM Dr. Carlos Kluwe. Docente substituta na Universidade Federal do Pampa, componente LIBRAS. Possui Graduação em Letras e Espanhol e respectivas Literaturas pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP) e, ainda, Especialização em Educação Inclusiva pela Faculdade UNICID 455h, possui Especialização em LIBRAS pela faculdade São Braz 400h. Pós graduação Libras/Português-Tradução e interpretação 600h. De forma complementar, possui cursos na área de LIBRAS, Prestou serviços como Tradutora e Intérprete de Libras em diversas atividades no Senac RS totalizando 254 horas. Atuou como ministrante de curso básico de Libras, módulo I, promovido pelo projeto INCLUIR do Ministério da Educação totalizando 60h Participou do Curso de Aperfeiçoamento O Ensino de Língua Brasileira de Sinais na Perspectiva da Educação Bilíngue como Tutora perfazendo carga horária 180h na Universidade Federal do Pampa. Participou do Curso ".Socializando LIBRAS organizado pela UERGS, perfazendo 80h. Curso de Aperfeiçoamento de Tradução e Interpretação na UFPEL, perfazendo 64h. Atuou como Monitora em curso de LIBRAS ofertado pela Universidade da Região da Campanha-URCAMP 40h. Atua como estudante no grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior, da Universidade Federal do Pampa. Tutora no Curso de Extensão em SAEE em contexto de pandemia 90h em andamento. Mestrado Profissional de Ensino - Universidade Federal do Pampa Campus Bagé RS( Em andamento).



### Ana Caroline Soares

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Porto-Alegrense (2010), Pós Graduação em Alfabetização, Teoria e Práxis também pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA), cursando Especialização em Educação e Diversidade Cultural (Unipampa Bagé). Professora da Educação Básica das turmas de Pré-Escola da Escola de Educação Infantil Professora Marianinha Lopes e da turma de 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Severiano da Fonseca da Secretaria Municipal de Educação / Prefeitura Municipal de Bagé. Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre. Paulo Freire.



### Cintia Rochele Alves de Oliveira

Possui graduação em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Pampa - campus Dom Pedrito/RS, mestrado em Ensino pela Universidade Federal do Pampa campus Bagé/RS, doutorando no Programa de Pós Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (PPGECQVS) da Universidade Federal do Pampa - campus Uruguaiana/RS. Atualmente é diretora do departamento de Contratos da Prefeitura Municipal de Dom Pedrito/RS. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Inclusiva, Materiais didáticos, Metodologias Ativas, Inovação Pedagógica e acessibilidade. Membro do grupo de pesquisa INCLUSIVE - Grupo de estudos e pesquisas em inclusão e diversidade na Educação Básica e Ensino Superior da Universidade Federal do Pampa e do Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional dos Profissionais da Educação - GRUPI.

### *Claudete da Silva Lima Martins*



Professora Adjunto da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, atuando no Campus Bagé como docente de componentes curriculares da área da Educação. Vice-líder do INCLUSIVE: Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Acessibilidade na Educação Básica, membro do Grupo de Estudos em Educação, Histórias e Narrativas (GEEHN), do Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação (GRUPI) e do Grupo Minuano. Coordenadora do Programa Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa e Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica na UNIPAMPA. Doutora em Educação, na linha de Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL (2008). Possui mestrado em Educação (10/2007) pela Universidade Federal de Pelotas. Possui duas especializações relacionadas com a formação de professores na modalidade de Educação Especial, realizadas na Universidade da Região da Campanha (URCAMP) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduada em Pedagogia pela Universidade da Região da Campanha (2000). Foi orientadora educacional e professora efetiva da rede Municipal e estadual de Ensino de Bagé/RS. Tem experiência na área da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, educação inclusiva e práticas pedagógicas.

Contato: [claudetemartins@unipampa.edu.br](mailto:claudetemartins@unipampa.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6268846689825329>.

Registro ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9221-6065>



### *Débora Barros de Moraes*

Possui graduação em Educação Física pela Universidade da Região da Campanha - antiga FUNBA - (1988) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade da Região da Campanha (2006). Atualmente é supervisora de educação física da Prefeitura Municipal de Bagé - Secretária Municipal de Educação, professora da disciplina de Desenho Arquitetônico, no Curso Técnico em Serviços Imobiliários, na Escola Municipal de Educação Profissional Dr. Antenor Gonçalves Pereira, conselheira do Conselho Municipal de Esportes e arquiteta e urbanista - D & D Arquitetura e Urbanismo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Física e Desenho Arquitetônico.



### *Eduarda Schneider da Silva*

Possui graduação em Letras Português/Inglês, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Estudou na Escola Estadual de Educação Básica Professor Justino Costa Quintana, onde concluiu o Curso Normal (Magistério) em julho de 2012. Possui curso de Inglês no IBI (Instituto Bageense de Inglês). Tem experiência com contação de histórias em escolas e em bibliotecas. Possui grande interesse pela Literatura Infantil e Juvenil e por estudos relativos à formação de leitores. Atualmente, é professora de Língua Inglesa para a Educação Infantil e Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental no Colégio Franciscano Espírito Santo e é mestranda do programa de Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (Bagé/RS).



### *Elizângela de Deus Garcia*

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (2014). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Bagé. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.



### *Juliana Collares da Silva*



Possui graduação em Psicologia pela Universidade da Região da Campanha (2008), com especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva pelo Centro Sul-brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação- Faculdade São Fidelis. Atualmente cursa especialização em Educação e Diversidade Cultural na Unipampa Bagé. É Professora de Psicologia da Escola Municipal de Ensino Profissional Dr. Antenor Gonçalves Pereira. Atuou como supervisora de Educação Inclusiva na Secretaria Municipal de Educação de Bagé, foi educadora de Cidadania e Direitos Humanos no Programa Jovem Aprendiz pela Escola Técnica Mesquita e psicóloga do Centro de Estudos, Aprendizagem e Reforço Pré-vestibular e Concursos. Coordenou a equipe multidisciplinar do Projeto Mulheres da Paz, na Prefeitura Municipal de Bagé. Atuou como psicóloga clínica no Centro de Referência Especializado da Assistência Social, com ênfase em abuso sexual e no Centro de Referência da Mulher. Integrou o Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola- GESE e foi tutora/ professora no Pólo Bagé do curso Gênero e Diversidade na Escola, da Universidade Federal de Rio Grande- FURG. Licenciada em Psicologia pelo PARFOR- Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.



### *Landressa Rita Schiefelbein*

Graduada em Filosofia - Licenciatura EaD pela Universidade Federal de Pelotas, formada no curso de Teoria e Prática do Design Instrucional pela empresa Livre Docência Tecnologia Educacional. Tendo experiência básica com educação básica, a distância, acessibilidade e design instrucional.



### *Luciana Moraes Soares*

Possui graduação em Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional (2019) e graduação em Administração pelo Centro Universitário Internacional (2020). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Dom Pedrito RS. Atuando principalmente nos seguintes temas: Artes Visuais, ensino, formação de professores, tecnologia, inclusão e Educação do Campo.



### *Mariléia Corrêa Camargo Rocha*

Possui Ensino Médio - Segundo Grau pela Fundação Bradesco(1993). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.



### Mary Anny da Silva Machado Moraes

Graduada em Pedagogia pela Universidade da Região da Campanha (2007) e em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (2009). Possui Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Portal Faculdades (2010). Tem experiência na área de Educação Especial. Atuou como professora de Atendimento Educacional Especializado - AEE na Rede Municipal de Ensino de Bagé no período de 2009 a 2011. Atualmente é professora de Anos Iniciais (1º Ano) na EMEF Padre Edgar Aquino Rocha em Bagé/RS (docente nesta instituição desde 2012) e professora de Educação Infantil (pré-II) na EMEI Odete Lazzare Corrêa em Candiota/RS (docente nesta instituição desde 2011).

### Michela Lemos Silveira Machado

Sou professora com formação inicial no Curso Normal, licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2009); possuo duas especializações, em Atendimento Educacional Especializado e Deficiência Mental pela PORTAL Faculdades (2010) e Atendimento Educacional Especializado - Área de Concentração: Educação Especial pela Universidade Estadual de Maringá - UEM - Maringá, PR (2012). Mestra em Ensino - UNIPAMPA/campus Bagé, RS (2020). Membro do Grupo INCLUSIVE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior, que atua com estudos e pesquisas na área da diversidade, inclusão e acessibilidade pedagógica na perspectiva da Educação para Todos. Coordenadora do Grupo GPEPI \_ Grupo de Pesquisa, Estudos e Práticas Inclusivas, que atua na pesquisa, estudos e práticas inclusivas entre professoras de Atendimento Educacional Especializado na perspectiva da Educação Inclusiva. Sou docente concursada há 10 anos na rede municipal de Bagé, atuando 40 horas em Sala de Recurso Multifuncional na E.M.E.F João Severiano da Fonseca. Tenho experiência na área de educação, com ênfase nos seguintes temas: educação especial/inclusiva, tecnologia assistiva, formação de professores, desenho universal para aprendizagem (DUA), trabalho docente colaborativo e acessibilidade pedagógica para Todos. Atualmente pós-graduanda em neuropsicopedagogia.



### Mireille Mabel Machado Dworakowski

Natural de Pelotas-RS. Graduada em Letras- Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pampa(UNIPAMPA). Curso de extensão em Libras (90h), curso de extensão em Gestão Escolar: Práticas de Tutoria na Formação Continuada. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior (INCLUSIVE) desde 2017.



### Nara Rosane Machado de Oliveira

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, Mestre em Ensino pela Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé RS, Especialista em Educação e Diversidade Cultural pela Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé RS, Especialista em Segurança Pública pela Pontifícia Universidade Católica do RS, Licenciada em Letras Português/Espanhol e respectivas Literaturas na Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé e Bacharel em Ciências Contábeis na Fundação Átila Taborda - Faculdades Unidas de Bagé - FAT-FUNBA. Membro do INCLUSIVE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior . Interesse de estudos nas áreas de ensino, políticas públicas na educação para todos, relações sócio-históricas-culturais relativas as (in)(ex)clusões sociais das juventudes, literatura, direitos humanos, sociologia e diversidade cultural como construtores de cidadania.





## *Ricardo Costa Brião*



Possui graduação em Licenciatura em Filosofia - UFPEL (2018) e em Tecnologia em Agropecuária - Fruticultura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2008). Licenciado em Pedagogia. Tem experiência na área de Química e Filosofia. Especialista em Educação e Diversidade Cultural na Universidade Federal do Pampa - Unipampa - Bagé - RS - 2017 e Pós-Graduação Lato Sensu em Neuropsicopedagogia (2020 - INTERVALE) Mestre em Ensino pela Universidade Federal do Pampa - Unipampa - Campus Bagé - RS . Membro do Grupo de Pesquisas em Inclusão - INCLUSIVE da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Membro do GRUPO DE PESQUISA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (GRUPI); Avaliador da Revista Eletrônica Científica de Ensino Interdisciplinar - RECEI - UERN (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - RN); Avaliador da Revista Educação e Cultura Contemporânea - REEDUC - Universidade Estácio de Sá - RJ Professor de escolas públicas no RS desde 2009, tem interesse no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras no ensino de Química e Ciências Humanas, constante participação em Feiras de Ciências e eventos em educação. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID QUÍMICA - CAPES - UNIPAMPA - 2013 Orientador de Estudos do Pacto Nacional pelo desenvolvimento do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Silveira Martins (2014) Coordenador do Projeto Ponto de Cultura - Secretaria de Cultura de Bagé RS 2014.

## *Ringo Bez de Jesus*



Tradutor e Intérprete de Libras-Português na Universidade Federal do Paraná (UFPR), com atuação nas atividades desenvolvidas pela Seção de Políticas Afirmativas, Assuntos Estudantis e Comunitários (SEPOL) no Setor Litoral, na cidade de Matinhos/PR, desde o ano de 2008. Além das atividades de interpretação e tradução, o pesquisador oferece cursos de extensão voltados ao ensino de Libras, como segunda língua, para comunidade acadêmica e externa do Setor Litoral da UFPR. Doutorando e Mestre (2017) em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bacharel (2013) em Letras com habilitação em Língua brasileira de sinais - Libras pela UFSC - (primeira turma na modalidade presencial) com período de graduação sanduíche (2012) na Gallaudet University - Washington, D.C. e Licenciado (2018) em Letras com habilitação em Língua brasileira de sinais - Libras pela mesma Universidade. É pesquisador do grupo do COMINTER- Grupo de Pesquisa em Interpretação Comunitária, vinculado à CAPES/CNPq e à UNINOVE. Faz parte do grupo de pesquisa em Pedagogia e Didática da Tradução e da Interpretação, vinculado à CAPES/CNPq e à UFSC, e do grupo de pesquisa INCLUSIVE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior, vinculado à CAPES/CNPq e à Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.



## *Suélen Marçal Silveira*

Atualmente trabalho Associação Pais e Amigos dos Exepcionais Apae Bagé-RS. Onde atuo como coordenadora pedagoga das oficinas terapeuticas, na area clinica faço atendimento psicopedagogico e psicomotricidade, participando tambem dos atendimentos de estimulação precoce e do grupo de atendimento de Autista.



### Tais Granato Nogueira

Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras e literatura. Participou do Programa Residência Pedagógica e foi tutora do Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias inclusivas.

### Tenely Cristina Froehlich



Sou professora, licenciada em Letras - Português e Literaturas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé, RS, (2017). Especialista em Educação e Diversidade Cultural também pela UNIPAMPA (2018-2019). Faço parte do INCLUSIVE: Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior, que atua com estudos e pesquisas na área da diversidade, inclusão e acessibilidade pedagógica na perspectiva da Educação para Todos e Todas, grupo que tem como líderes as professoras doutoras, Claudete da Silva Martins e Francélli Brizolla. Atuo como docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Dom Pedrito. Exerci a docência na Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental e Médio, na disciplina de Língua Portuguesa da rede pública estadual, entre 2017 e 2019. Atualmente, exerço também a função de tutora no Curso de Extensão em Serviço de Atendimento Especializado em contexto de pandemia: Tertúlias Inclusivas, pela Universidade Federal do Pampa, curso ofertado pelo MEC a professores da Educação Básica de todo o Brasil. Sou mãe da Isis e da Ana Laura, duas meninas as quais busco ensinar que sonhar e resistir é imprescindível nos caminhos da vida. Sou irmã da Samuely, pessoa que me move na constante luta por conservação de direitos conquistados, sem retrocessos, na inclusão de todos e todas, sempre com um "esperançar" de tempos melhores para a Educação.



### Thainá Pedross Machado

Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Possui graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). É membro do grupo de pesquisa INCLUSIVE. Atuou como professora de Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense - Campus Bagé/RS e desenvolve pesquisas na área da Educação Inclusiva com ênfase no Ensino de Química para alunos que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo e produção de recursos pedagógicos acessíveis para alunos com deficiências e necessidades educacionais especiais. É professora tutora do curso de Extensão em Sala de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia: Tertúlias Pedagógicas (bolsa CAPES).



### Wilson Tivuti de Vargas Gonçalves

Sou Licenciado em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito (2019). Atualmente sou mestrando da Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, cursando Mestrado do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado Acadêmico em Ensino (MAE). Sou estudante no grupo de pesquisa INCLUSIVE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior, da Universidade Federal do Pampa e estudante no Grupo de Pesquisa GPPEC - Grupo de Pesquisa em Práticas de Ensino em Ciências, da Universidade Federal do Pampa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

---

**Experiências e práticas de  
tutoria na formação de  
professores para o  
Atendimento Educacional  
Especializado**

---

Vol. II

2020-2021

**Claudete da Silva Lima Martins**

Organizadora

E-Book



São Leopoldo  
2021